

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Márcia Generoso Ribeiro

**Proposta de Acolhimento Diferenciado a Pais de Crianças
com Queixas de Alterações de Linguagem**

MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA

São Paulo

2011

PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

Linha de pesquisa: Linguagem e Subjetividade

**Proposta de Acolhimento Diferenciado a Pais de Crianças
com Queixas de Alterações de Linguagem**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Fonoaudiologia, sob orientação da Prof^a Dr^a Silvia Friedman.

São Paulo

2011

Titulo: Proposta de Acolhimento Diferenciado a Pais de Crianças com Queixas de Alterações de Linguagem

Palavras-chave: Acolhimento, Família, Criança, Saúde Pública, desenvolvimento de Linguagem.

Título em inglês: Proposal of Differentiated Care to Parents of Children with Complaints of Language Alterations

Área de concentração: Fonoaudiologia.

Titulação: Mestre em Fonoaudiologia.

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Silvia Friedman (orientadora), Prof^a. Dr^a. Maria Cecília Bonini Trenche e Prof^a. Dr^a. Maria Cezira F. N. Martins.

Suplentes: Prof^a Dr^a Maria Inês Bacellar Monteiro e Prof^a. Dr^a. Nadir da Glória H. Cervellini.

Data da defesa: 14/12/2011

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia.

COMISSÃO JULGADORA

TITULARES

Prof^a. Dr^a. Silvia Friedman – Orientador

Prof^a. Dr^a. Maria Cecília Bonini Trenche – 1^o examinador

Prof^a. Dr^a. Maria Cezira F. N. Martins – 2^o examinador

SUPLENTES

Prof^a. Dr^a. Maria Inês Bacellar Monteiro

Prof^a. Dr^a. Nadir da Glória H. Cervellini

Proposta de Acolhimento Diferenciado a Pais de Crianças com
Queixas de Alterações de Linguagem

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Silvia Friedman

Prof^a. Dr^a. Maria Cecília Bonini Trenche

Prof^a. Dr^a. Maria Cezira F. N. Martins

Aprovada em: ___/___/___

AUTORIZAÇÃO

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Márcia Generoso Ribeiro
São Paulo, Dezembro de 2011

Para Deus...
... porque foi em meio à dor e as adversidades que o senhor me fez crescer.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por permitir enfrentar esse desafio, por proporcionar dados para a concretização dessa pesquisa e por colocar em meu caminho todas as pessoas que me acolheram nos momentos de desesperança, que me proporcionaram pensamentos novos e fizeram parte no percurso da minha história.

À minha orientadora, Silvia Friedman, por realizar em mim uma verdadeira função terapêutica por meio da escuta e me proporcionar forças nos momentos de insegurança. Por se fazer presente na construção desse trabalho do começo ao fim, pelos ajustes, por me fazer pensar e crescer. Sou grata pela presença estruturante em minha formação, por ser minha professora de linguagem, fluência e vida! Meu agradecimento especial pelos e-mails, pelos telefonemas, pelas horas extras nas orientações, pelos chás e as boas endorfinas que eles favoreceram. Por acreditar e apostar em minhas possibilidades. Impossível dizer em poucas palavras o quanto você me inspira!

À Prof^a Cecília Bonini, pelo olhar direcionado a saúde pública de forma tão valiosa, pelo reconhecimento, considerações essenciais no exame de qualificação. Peça fundamental neste trabalho!

À Prof^a Maria Cezira, por prontamente aceitar o convite e se fazer presente nesta banca, doando seu tempo e suas reflexões.

À Prof^a Maria Inês Bacellar, pelo olhar criterioso com que leu e comentou este trabalho, permitindo-me fazer, através de seus questionamentos, novas descobertas.

Aos professores e funcionários do Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia pelas aulas prazerosas que enriqueceram minhas reflexões. Obrigada Regina Freire, Suzana Maia, Tuto, Beatriz Novaes e Virginia com quem tive a oportunidade de conviver e crescer nesse período.

À minha querida terapeuta e mestre Viviane Di Domenico, pelo enfrentamento compartilhado nessa trajetória. Por ampliar minhas percepções, me fazer lutar sempre; pela escuta compreensiva, pelo apoio e incentivo constantes nos momentos desafiadores. Não teria chegado até aqui sem a sua presença em minha vida, apaziguando minhas angústias. Sempre serei grata por sustentar pacientemente minhas emoções.

Aos prezados Drº Arceu Scanavini Neto, Drª Angelita Habr-Gama e Drº Mauricio C.M. de Almeida, por tantas vezes restaurarem minha condição física.

Aos meus pais, pelo amor incondicional que implantaram em mim de forma irrevogável! Devo-lhes a minha vida e a oportunidade que tenho todos os dias, para aprender a suportar as dificuldades e a desfrutar das alegrias.

À meu querido tio João Brevilato pelas caronas, sempre disponível em ser útil e a sua esposa Fátima a quem devo minha vinda para São Paulo.

Às minhas tias Iracy e Marilda, por me incentivarem no percurso acadêmico e Carmem por me acompanhar em todas as internações.

Aos meus queridos primos, Marlon pelas transcrições e Jônatas pelo apoio na formatação e design. À ambos, pela torcida!

Aos meus colegas do mestrado que se tornaram grandes amigos, Juliana Alves, Audrey, Wladimir, Mabile, Beatriz, Juliana Mori, Cinthia, pelo empenho em dividir as angústias e pelo agradável convívio.

Aos meus amigos Isaías, Paulo, Adriana e Marcelo Scrocco que um dia me fizeram sonhar com a idealização deste trabalho.

Ao meu sobrinho Maycon por dividir comigo seu tempo, nossas tarefas, nossos sonhos, anseios e medos.

Ao meu irmão Márcio, que mesmo distante, esteve próximo e presente, compartilhando comigo na busca de nossos ideais.

Às famílias que dividiram comigo, toda sua história e depositaram em mim confiança, tornando possível a realização desse estudo.

À todos os meus pacientes, que diariamente me ensinam o sentido de ser terapeuta e me motivam em minhas dificuldades.

À Capes, pela bolsa que viabilizou esta pesquisa.

À minha avó, Geralda (*In memoriam*).

Ribeiro, Márcia Generoso. Proposta de Acolhimento Diferenciado a Pais de Crianças com Queixas de Alterações de Linguagem. São Paulo, 2011.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Tem sido crescente na clínica fonoaudiológica, no âmbito público ou privado a demanda por atendimento, a crianças com queixas como: “não fala”, “fala pouco”, “fala errado”, ou “apresenta produções ininteligíveis”. No Sistema Único de Saúde, a possibilidade de acolher essa demanda constitui-se uma questão relevante em conformidade com as políticas públicas de saúde, baseada nos conceitos de promoção, prevenção e acolhimento. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia de um procedimento de acolhimento diferenciado, com fins preventivos, a pais de crianças com queixas de alterações de linguagem oral, que aguardam por atendimento fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde. **METÓDO:** Trata-se de pesquisa quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa seis famílias em fila de espera numa UBS de São Paulo. Foram utilizados 5 instrumentos: 1-Entrevista Inicial com os pais; 2-Avaliação de Linguagem; 3-Questionário de Habilidades e Dificuldades Comunicativas dos Pais; 4- Protocolo de Observação da Atitudes Comunicativas dos Pais preenchido a partir da filmagem de uma atividade lúdica entre pais e respectivos filho(a) e 1 instrumento que norteou a construção do acolhimento diferenciado; 5- Ações Favoráveis e Desfavoráveis à Comunicação, à Brincadeiras e aos Hábitos orais. Após 3 meses foram reaplicados os instrumentos 2, 3 e 4, para verificar se houveram mudanças. **RESULTADOS:** Após o acolhimento diferenciado todas as famílias referiram compreender melhor a fala das crianças. Observou-se aumento geral das atitudes comunicativas favoráveis do tipo: reformulações no discurso; enunciados de continuidade; solicitação de esclarecimento e decréscimo nas atitudes desfavoráveis. Isto evidenciou a repercussão positiva na dialogia, nas interações e conseqüente nas habilidades comunicativas dos filhos. **CONCLUSÃO:** os resultados apontam que a proposta de acolhimento diferenciado foi efetiva como um dispositivo clínico fonoaudiológico em saúde pública e pode instituir novas práticas de atenção centradas na família e nos compromissos de co-responsabilidade entre profissionais de saúde e a população.

Palavras-Chave: Acolhimento, Família, Criança, Saúde Pública, desenvolvimento de Linguagem.

Ribeiro, Márcia Generoso. Proposal of Differentiated Care to Parents of Children with Complaints of Language Alterations. São Paulo, 2011.

ABSTRACT

INTRODUCTION: It has been increasing in private or public Speech-Language and Hearing clinics demands for care to children with complains like: “do not talk”; “speaks little”; “speaks wrong” or “presents unintelligible productions”. The possibility to accept that demand in the National Health System is a relevant issue in accordance with public health policies based on the concepts of promotion, prevention and care. **GOAL:** Check the efficacy of a differentiated care procedure, with preventive purposes, to parents of children with language alterations complaints waiting for speech therapy in the National Health System. **METHOD:** Quantitative and qualitative research with participation of six families waiting for speech therapy in a Health Unit in São Paulo. Five instruments were used: 1- Initial Interview with parents; 2- Language Evaluation; 3- Communicative Abilities and Difficulties Questionnaire for Parents; 4- Communicative Attitudes Observation Protocol for Parents filled in from the filming of a play activity between parents and their son) and an instrument that guided the construction of the differentiated care; 5- Favorable and Unfavorable Actions to Communication, Play and Oral Habits. After 3 months the 2, 3 and 4 instruments were re-applied, to check whether there have been changes. **RESULTS:** After the differentiated care all families reported a better understanding of their children speech. A general increase in favorable attitudes like: discourse reformulations, continuity enunciations, requests for clarification was observed, and also a decrease in unfavorable attitudes. That showed a positive impact on the dialogism, on the resulting interactions and communicative skills of the children. **CONCLUSION:** The results show that the proposed differentiated care was effective as a Speech-Language and Hearing clinical device in public health and may establish new care practices family-centered and centered in the commitments of co-responsibility between health professionals and the public.

Keywords: Care, family, Child, Public Health, Language Development

“Trata-se de partir do principio de que é o paciente, e apenas ele, que tem as respostas. Podemos ou não torná-lo apto a abranger o que é conhecido, ou disso tornar-se ciente, com aceitação”.

(D.W.Winnicott)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: Políticas Públicas de Saúde	16
CAPÍTULO 2: Perspectiva de Linguagem.....	23
MÉTODO.....	31
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61
ANEXOS.....	67
Anexo 1	67
Anexo 2	72
Anexo 3	74
Anexo 4	CD
Anexo 5.....	75

INTRODUÇÃO

Minha experiência em Saúde Pública iniciou-se ao assumir atividades fonoaudiológicas em um Núcleo Integrado de Reabilitação, que está inserido no Programa Municipal de Reabilitação da Pessoa com Deficiência Física e Auditiva regulamentado pela lei nº 14.671 na cidade de São Paulo. Este programa consistiu-se na implantação de centros especializados de reabilitação, denominados NIRs (Núcleos Integrados de Reabilitação) e NISAs (Núcleos Integrados de Saúde Auditiva) destinados ao atendimento às pessoas com deficiência física e auditiva. A constituição desses núcleos possibilitou a descentralização das ações de reabilitação e facilitou o acesso à assistência especializada mais próxima da moradia de forma articulada com a atenção básica.

Os NIRs¹ se caracterizam como serviços de referência no território para atendimento a pessoas com deficiência física, auditiva e intelectual que requerem cuidados de reabilitação, prevenção de deficiências secundárias e orientação familiar (SMS/SP, 2011). Segundo suas diretrizes, as condutas profissionais nos NIRs e NISAs devem contemplar atendimentos terapêuticos individuais e/ou grupos para a demanda majoritária da região através de: oficinas terapêuticas, orientação a familiares e cuidadores e ações articuladas às Unidades Básicas de Saúde, que contemplem promoção, prevenção, e reabilitação da pessoa com deficiência ou de risco. A atuação terapêutica deve priorizar também estratégias que promova à autonomia, a manutenção funcional, a integração de pessoas com e sem deficiência e a participação social, na família e no trabalho (SMS/SP, 2011).

¹ NÚCLEOS INTEGRADOS DE REABILITAÇÃO

Embora a prioridade de atendimentos nos NIRs seja direcionada às pessoas portadoras de deficiência física e intelectual ou de risco para deficiência, cada NIR apresenta também uma demanda regional por outras reabilitações fonoaudiológicas como os desvios/distúrbios articulatórios e atrasos de linguagem em crianças sem deficiências. Essa demanda muitas vezes não é suprida por programas da rede como os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e pode ser justificada pela escassez de profissionais fonoaudiólogos contratados para o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde do município.

Nesse sentido, a implantação dos Núcleos de Reabilitação no município, tem ocorrido de forma gradativa, marcada pelo aumento da procura, pela escassez de recursos financeiros e humanos (profissionais inseridos na rede) e pela falta de aprimoramento profissional para uma assistência de qualidade. Segundo dados do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região (2010), menos de 10% das UBSs contam com a presença de 1 fonoaudiólogo e há relação de 1 profissional para aproximadamente 48 mil habitantes, enquanto o ideal seria de 1 para cada 10 mil habitantes.

É neste contexto situacional que estou inserida como fonoaudióloga, locada em um NIR na zona sul do município de São Paulo. O NIR no qual me encontro é composto por uma fisioterapeuta e eu como fonoaudióloga, embora sua composição de profissionais, segundo a proposta da área técnica deveria ser de 3 fisioterapeutas, 2 fonoaudiólogos, 2 terapeutas ocupacionais, 1 assistente social e 1 psicólogo.

Para situar-me em relação à demanda de atendimentos a fim de planejar as ações fonoaudiológicas, fiz levantamento e triagem das queixas presentes na fila de espera do serviço e encontrei entre casos de afasia, gagueira, síndromes, também

um grande número de crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem oral, sem outros comprometimentos (orgânicos, mentais, neurológicos e auditivos). Estes casos são encaminhados pelos Núcleos de Apóio a Saúde da Família (NASF) da região por não serem absorvidos na sua totalidade ou não encontrarem resolutividade em grupos terapêuticos dos NASFs.

Segundo Moreira e Mota (2009) é relevante caracterizar as demandas de cada comunidade em sua área de abrangência para, estabelecer ações e estratégias de natureza preventiva, que evitem ou atenuem os transtornos da comunicação pertinentes a cada realidade social.

Desta forma, minha atuação fonoaudiológica dentro do Sistema Único de Saúde iniciou-se por assumir atividades em um NIR cuja demanda logo me remeteu a reflexões sobre o coletivo. Vivenciei a necessidade de aprofundar meus conhecimentos e elaborar ações fonoaudiológicas capazes de abranger tanto os processos de reabilitação à portadores de deficiência, quanto de intervenção preventiva à crianças com alterações de linguagem sem deficiências associadas.

Desta situação, nasceu o interesse em verificar a eficácia de um procedimento de acolhimento diferenciado, com fins preventivos, a pais de crianças com queixas de alterações de linguagem oral, que aguardam por atendimento fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde. Sobre isso, vale considerar as implicações referentes à espera pelo atendimento, enquanto fator pouco favorável às necessidades do processo de desenvolvimento de linguagem, devido à importância da estimulação dentro de seu período constitutivo.

Esta verificação, ainda se faz relevante, diante do fato de que acolher a demanda na perspectiva indicada pode constituir-se como alternativa viável na direção de políticas públicas de atenção à saúde da criança, como a Política

Nacional de Humanização do SUS e a Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil que recomendam como um dos princípios norteadores do cuidado à saúde da criança o acolhimento, a participação familiar e a avaliação sistemática da assistência prestada (FIGUEIREDO e MELLO, 2007).

Assim, esta proposta de acolhimento mostra consonância com as diretrizes do NIR, por abarcar ações de prevenção e promoção da saúde comunicativa infantil, promover à autonomia das pessoas implicadas e a co-responsabilidade nos processos de produção de saúde.

Para Neves e Rollo (2006), é necessário procurar novas formas de atuação, em que o compromisso singular com os sujeitos, usuários e profissionais de saúde, ganhem centralidade nas ações de saúde. Nesse sentido o emprego do termo “acolhimento diferenciado” abrange uma abordagem terapêutica direcionada aos pais e/ou cuidadores, com o intuito de potencializar suas capacidades de interação e reconhecendo-os como agentes ativos do processo de constituição de linguagem.

Espera-se, com este procedimento, promover um tipo de atuação que repercuta positivamente na ampliação das ações fonoaudiológicas de promoção e prevenção na saúde pública, gere agilidade no acolhimento as pessoas que aguardam em fila de espera e minimize ou até solucione alterações futuras mais significativas da linguagem.

CAPÍTULO 1: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Segundo Mendes (2009), a atuação Fonoaudiológica dentro do sistema de saúde é bastante ampla, perpassando diferentes níveis de assistência, o que requer o desenvolvimento de distintas estratégias de intervenção, capazes de abranger tanto os processos de adoecimento quanto de grupos vulneráveis, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e educação em saúde. Em decorrência dessa afirmação, é de suma importância a inserção do profissional fonoaudiólogo nas políticas públicas e de sua sensibilização para esta inserção.

A constituição brasileira de 1988 garante a saúde como um direito de todos e exige do Estado o oferecimento de uma qualificada assistência à saúde. A implantação do SUS² por meio da Lei 8.080 de 1990 permitiu a criação de novas alternativas em relação ao cuidado à saúde, em cada esfera do Estado e em cada realidade local, e serviu para direcionar a formulação de programas e políticas de saúde (BRASIL, 1990).

O SUS é concebido como uma rede integrada de serviços, cuja proposta é oferecer um cuidado à saúde ordenada em diferentes níveis de atenção (básica, média e de alta complexidade), tendo todos, a mesma relevância ao ofertar uma atenção à saúde de forma integral (CAVALHEIRO, 2009).

No âmbito do SUS, a atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, que se propõe atuar na promoção e proteção à saúde, na prevenção de agravos, no diagnóstico, tratamento e reabilitação nos níveis coletivo e individual da saúde (MOLINI-AVEJONAS et al. 2010).

² Sistema Único de Saúde

Em relação às ações de saúde desenvolvidas na atenção básica, são utilizadas tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que buscam resolver os problemas de saúde mais frequentes e relevantes em seu território; em consonância com os princípios de universalidade, acessibilidade, integralidade, equidade, humanização e participação social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O Programa Saúde da Família (PSF), foi um marco na evolução desse processo, e vem-se constituindo desde 1994 como a principal estratégia para viabilizar as ações básicas de cuidado a saúde, considerando o indivíduo e sua inserção na família e na comunidade. A partir de 1996, o Ministério da Saúde passou a denominar o Programa Saúde da Família como Estratégia de Saúde da Família (ESF) por considerá-la como a principal estratégia para reorientação dos serviços e práticas de atenção à saúde no país. Os atendimentos da (ESF) são prestados em equipes de médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que atuam tanto nas unidades básicas de saúde quanto em visitas domiciliares (CUNHA, 2003).

Um dos objetivos da Estratégia Saúde da Família é a construção de um novo paradigma referente aos processos de cuidado à saúde, que concebe a família como parte integrante do processo, no qual os profissionais se integrem na diversidade do grupo familiar. Neste sentido, a Saúde da Família é uma estratégia favorável que busca promover encontros entre profissionais e usuários, ao mesmo tempo em que procura detectar situações de risco e vulnerabilidade familiar (MOLINI-AVEJONAS et al. 2010).

Nessa perspectiva, com o intuito de se aproximar de forma efetiva dos princípios de universalidade, equidade e integralidade; de ampliar os atendimentos da atenção básica na ESF e auxiliar na Política Nacional de Promoção da Saúde,

foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), pela portaria 154 de 24 de Janeiro de 2008. O NASF é constituído por um grupo de profissionais de diversas áreas, incluindo o Fonoaudiólogo, cujo trabalho é atuar em parceria as Equipes de Saúde da Família, com a finalidade de ampliar a integralidade e a resolubilidade na rede de serviços da atenção à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Segundo as diretrizes da portaria 154, os NASFs não vieram para servir de porta de entrada aos usuários dentro do sistema, ou seja, seu trabalho prioritário não deve se restringir aos atendimentos diretos à população e sim abranger outras atividades junto às equipes de saúde da família como projetos terapêuticos grupais e educação permanente.

Desta forma, o SUS no Brasil, vem gradativamente mostrando significativos avanços na implantação de Políticas Públicas de Saúde de âmbito federal como a Estratégia Saúde da Família e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, que repercutiu de modo relevante na Atenção Básica. A grande inovação dessas Políticas de Saúde foi focar principalmente a família e não somente o indivíduo, além das análises das situações vulneráveis considerando o ambiente onde se vive para o planejamento dos serviços de promoção da saúde (FLORINDO, 2009).

Para Resta e Motta (2005), a família em uma perspectiva de saúde ampliada deve ser vista como uma entidade que possa participar dos planejamentos das ações em saúde, indispensável para a conquista de um novo modelo assistencial. E na medida em que se conhecem os diversos núcleos familiares, podem-se distinguir os fatores em que elas estão expostas e que caracterizam as situações vulneráveis vividas em seu ambiente.

Uma política de saúde que abrange também a família é a proposta da Clínica Ampliada na saúde pública que visa o sujeito e a doença, a família e o contexto, cujo objetivo é produzir saúde, ao mesmo tempo em que se promove a autonomia do sujeito, da família e da comunidade. (BRASILIA, 2006).

A idéia de Clínica Ampliada pode ser concebida tanto como um modo de fazer uma clinica diferente, como na ampliação do objeto de trabalho com a necessária inclusão de novos instrumentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). A clínica ampliada propõe que o profissional de saúde se habilite a ajudar as pessoas não somente no combate as doenças, mas a transformar-se enquanto sujeitos reais, que apesar das doenças possuem capacidades.

Nesse sentido, cabe a equipe da atenção básica conhecer a área de abrangência da Unidade de Saúde ou da Equipe de Saúde da Família para desenvolver e avaliar ações de saúde. Uma dessas ações é a manutenção da prática de acolhimento/escuta de toda criança ou usuário que procura o serviço (CADERNO DE SAÚDE DA CRIANÇA, 2009).

No âmbito da atenção básica, o Ministério da Saúde, criou em 2002, o Caderno de Atenção Básica – Saúde da Criança: Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. O documento aborda, em relação ao desenvolvimento humano, que este, ocorrerá a partir de suas possibilidades e do meio em que está inserido e aponta para a necessidade de olhar à criança em relação ao seu ambiente, pais e família (BRASIL, 2002). Ao abordar aspectos do psiquismo, os autores defendem que é no decorrer das relações entre a criança e os outros, em especial os cuidadores ou pais, que se dá a tarefa da transmissão da linguagem, através de toques, conversas e significações essenciais para a constituição do psiquismo.

O Ministério da Saúde lançou em 2004, a Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. O documento enfatiza como princípios norteadores do cuidado à saúde da criança: o acesso universal, o acolhimento, a assistência integral e o desenvolvimento de ações coletivas com destaque para as ações de promoção, participação familiar e avaliação sistemática da assistência prestada, entre outros (FIGUEIREDO e MELLO, 2007).

O acolhimento garantido como princípio do cuidado, pode ser concebido como ato ou efeito de acolher, aceitar, receber, atender e expressa um ato de aproximação, um “estar com” e “perto de” (NEVES e ROLLO, 2006). Para os autores, acolhimento implica em comprometimento e reconhecimento do outro, uma ação de acolhê-lo em suas diferenças, contentamentos, dores, modos de viver, sentir e se fazer presente. Desta forma, o acolhimento é uma das diretrizes de maior relevância da Política Nacional de Humanização do SUS, pois denota o compromisso coletivo de envolver-se neste “estar com”, aumentando o potencial dos sujeitos nos diversos encontros.

Tradicionalmente, a idéia de acolhimento na saúde pública tem sido compreendida como uma triagem administrativa ou repasse de encaminhamentos para serviços especializados. Esta noção, embora tenha sua relevância, reduz o ato de acolher a uma ação isolada e descomprometida com a responsabilização, com a produção do vínculo e com o direito ao acesso que todos os cidadãos devem ter aos serviços de saúde. Este funcionamento produz falta de estímulo aos profissionais, e ausência de envolvimento dos usuários em seus saberes sobre saúde, tornando o processo isolado e fragmentado (BRASIL, 2004).

O acolhimento deve ser compreendido, como um caminho constitutivo dos modos de se produzir saúde, um instrumento tecnológico de intervenção, garantindo

acesso e resolutividade nos serviços (NEVES e ROLLO, 2006). Para os autores, essa dimensão de acolhimento permite analisar o processo de trabalho em saúde com foco nas relações e presume a mudança na relação profissional / usuário ao mesmo tempo em que reconhece o usuário como participante ativo nos processos de produção de saúde.

Nesse sentido, Figueiredo e Mello (2007), consideram essencial que os profissionais da saúde busquem articular as diretrizes políticas com as práticas de saúde, com o intuito de ampliá-las por meio de pesquisas e de tecnologias que tornem possível reorganizar a prestação do serviço em práticas promotoras de qualidade de vida de crianças e famílias. Para as autoras, necessário se faz repensar a ação profissional e seu papel transformador, que após o encontro com as pessoas, propicie espaços de cuidado em saúde.

A partir desses pressupostos, busquei compreender a família representada pelos pais e/ou cuidadores, como participantes ativos no processo de construção de saúde, de autonomia do cuidado e de compartilhamento de saberes, implicados nos acometimentos individuais e coletivos de saúde. Para Resta e Motta (2005), é no âmbito familiar que se desenvolvem as necessidades de saúde do indivíduo, onde também os mesmos são tratados, possibilitando o esclarecimento de práticas de cuidado e a troca de experiências.

Nessa conjuntura, a família não pode ser vista apenas como cumpridora de ações determinadas pelos profissionais de saúde, mas como uma unidade de cuidado de seus integrantes, que deve ser respeitada em sua diversidade e entendida na proposição de suas ações (RESTA E MOTTA, 2005). Segundo as autoras isto implica em conhecer como cada família cuida; identificar suas potencialidades; seus obstáculos e seus esforços para partilhar responsabilidades.

Desta forma, nesta proposta de acolhimento diferenciado a pais de crianças com queixas de alterações de linguagem oral, que aguardam por atendimento fonoaudiológico, procuro ir ao encontro de uma atuação vinculada às políticas públicas de saúde, à prevenção e a promoção, aos programas articulados na atenção básica e a missão do serviço público no qual estou inserida, que atue nas interações pais e filhos e corroborem com a resolução das alterações presentes.

CAPÍTULO 2: PERSPECTIVA DE LINGUAGEM

De acordo com Wiethan et al. (2010) tem-se observado na clínica fonoaudiológica, seja no âmbito público ou privado, uma crescente demanda por atendimento fonoaudiológico a crianças com queixas do tipo: “não fala”, “fala pouco”, “fala errado”, ou “apresenta produções ininteligíveis”. Tais queixas como aponta a autora, na prática fonoaudiológica são caracterizadas como atraso, retardo ou distúrbio de linguagem de acordo com a linha teórica que a norteia.

Coerentemente, a demanda, por atendimento fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde, apresenta um número significativo de crianças com queixas de alterações de linguagem que se enquadram neste modelo e a possibilidade de acolhê-las constitui uma questão relevante ao se considerar a importância da estimulação de linguagem dentro de seu período constitutivo. Em relação a isso, segundo dados do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2º Região/SP (2010), no município de São Paulo há um número reduzido de fonoaudiólogos contratados e um acesso restrito ao atendimento fonoaudiológico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que são porta de entrada da população no Sistema Único de Saúde. Menos de 10% do total das UBSs contam com a presença de um fonoaudiólogo e em todos os serviços da rede municipal há uma demanda reprimida.

É sabido que dificuldades de aprendizagem em crianças e adolescentes, com frequência estão relacionadas à história prévia de retardo na aquisição da linguagem. Nesse sentido, é indispensável à identificação precoce de alterações no curso normal do desenvolvimento, com intuito de evitar subseqüentes problemas de aprendizagem, educacionais e sociais. (SCHIRMER, FONTOURA E NUNES, 2004).

A fonoaudiologia cujo objeto de estudo é a linguagem e seus distúrbios, tem se dedicado a estudar propostas que propiciem agilidade no atendimento e colaborem com a saúde comunicativa das crianças. Neste contexto, está-se de acordo com Wiethan et al. (2010), quando defendem que um referencial teórico que tome a família como centro da intervenção poderá possibilitar progressos maiores aos sujeitos com queixas de alterações de linguagem em seu processo de aquisição. Além disso, esse referencial vai ao encontro das políticas públicas de saúde referidas no capítulo 1, que buscam a construção de um novo modelo de saúde ao compreender a família como parte integrante do processo.

Sendo assim, para uma compreensão da linguagem a partir de sua relação com o outro, esta pesquisa fundamenta-se na perspectiva de linguagem sócio-histórica-dialética, também denominada de histórico-cultural ou sócio-interacionista representada principalmente por Vygotsky (1991) e seus seguidores.

De acordo com Vygotsky (1987) o homem constrói seu conhecimento e se constitui como sujeito por intermédio de relações sociais com seu ambiente sócio-cultural. Assim, segundo o autor o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, por construir conhecimentos e se constituir a partir de relações intra e interpessoais; é na troca com outros sujeitos e consigo próprio que vão se internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite também a constituição da própria linguagem.

O sócio-interacionismo mostra assim, a importância das relações sociais para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Acredita-se que crianças que não experimentam as interações dialógicas essenciais para o processo de aquisição de linguagem, carecem de instrumentos para desenvolver conceitos em níveis mais

complexos, o que atinge seu modo de pensar e de agir no mundo de forma distinta da esperada em sociedades letradas (GOLDFELD, 2005).

Zia, Panhoca e Zanolli (2005) apoiadas em Vigotsky, chamaram a atenção para a perspectiva histórico-cultural, que considera as interações humanas, mediadas pela linguagem, como constitutivas dos processos mentais superiores. Os estudiosos dessa perspectiva consideram a língua como fruto de um trabalho coletivo de experiências contínuas, que por meio da significação e mediação entre os interlocutores e a língua, estrutura a linguagem.

Os sons emitidos pelo bebê serão significados pelo adulto (geralmente a mãe ou quem se ocupa de sua função). Ao significar esses sons e interagir com a criança, a mãe estará selecionando aspectos do ambiente e discorrendo sobre eles. Essa mediação, para Lemes et al. (2006), concebida como o processo de intervenção dá início a comunicação a partir da significação dada às ações da criança e irá influir sobre o desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, o conhecimento constitui-se em um processo em que é necessária a mediação de outros sujeitos, ou seja, é sempre construído na inter-relação entre pessoas. Para Vigotsky a construção do conhecimento é um processo social compartilhado e gerador de desenvolvimento (FREITAS, 2002). Essa noção diferencia-se de teorias de linguagem que enfatizam essa construção, apenas como uma ação do sujeito sobre a realidade e outras que concebem a criança dotada de um mecanismo inato para a aquisição da linguagem.

É nesse contexto de valorizar as relações interativas e dialógicas entre adulto e criança e reconhecer o lugar do adulto na estrutura familiar, que se situa nosso interesse de destacar o papel da família na interação social para subsidiar o entendimento dos processos aquisitivos da linguagem e suas alterações.

As idéias sobre família propostas por Passos (2003), corroboram com essa visão quando enfatizam a família como primeiro espaço de construção de relações, de formação de vínculos interpessoais, tendo, nesse sentido, um papel de suma importância na constituição da linguagem. É nesse ambiente relacional, segundo a autora, que serão constituídas as relações de cada novo ser, relações que possuem um potencial para o desenvolvimento de saúde ou doença, potencial esse que se expressa tanto num indivíduo como em todo o sistema familiar. A autora argumenta que pesquisas sobre família têm indicado uma “interdependência entre a dinâmica pais e filhos e o processo de produção de sintomas de linguagem”. (PASSOS, 2003 p. 84).

Também na direção do referencial proposto, Lemos et al. (2006) observaram que as crenças e concepções familiares a respeito das dificuldades comunicativas dos filhos podem afetar as interações familiares. O que os pais pensam em relação à fala incompreensível; o fato de atribuírem as dificuldades às questões afetivas, à problemas orgânicos ou às questões de violência familiar, geram angústias e podem corroborar com dificuldades no desenvolvimento futuro da criança. As autoras apontaram a necessidade de um olhar preventivo de Educação em Saúde, com disponibilidade e escuta dos profissionais envolvidos, a fim de construir junto aos familiares modos assertivos de lidar com as situações, enquanto aguardam por atendimento especializado.

Lemes et al. (2006) analisaram o comportamento materno em relação a qualidade da interação na brincadeira simbólica, sua influência nos níveis lingüísticos e cognitivo segundo a abordagem sócio-interacionista. Concluíram que a mediação materna interferiu na construção da brincadeira simbólica, favorecendo e criando situações de abstração do pensamento infantil que colaboraram com o uso

de funções de linguagem mais complexas, como planejar, opinar, levantar hipóteses e conseqüente na evolução do desempenho lingüístico.

Véras e Salomão (2005) estudaram as interações entre díades mãe-criança tanto no contexto do atraso de linguagem expressiva como no de linguagem típica. Destacaram no primeiro grupo o número diminuído de enunciados de continuidade, de reformulações de discurso, de requisições verbais e de *feedbacks* positivos, como aspectos que influenciaram negativamente a aquisição da linguagem oral.

Borges e Salomão (2003) consideram a linguagem como a primeira forma de socialização da criança, efetuada geralmente pelos pais mediante instruções e interações verbais nas atividades e nos papéis exercidos. Para elas, quanto mais cedo a criança se envolver nas relações sociais, mais vantagens obterá em suas experiências e aprendizagens. Destacaram que a forma como a criança interage e a qualidade das informações que recebe são aspectos relevantes para o domínio da linguagem. Crianças que possuem maiores chances de interações sociais e são consideradas participantes ativas dessas interações, terão maior êxito no domínio da linguagem.

Ramos et al. (2002) analisaram a sintonia interacional na interação de díades mãe-filho com aquisição típica e atípica de linguagem oral, em situação familiar. Essa análise revelou um desequilíbrio maior entre turnos e enunciados nas díades de mães-filhos com aquisição atípica. As mães de crianças com aquisição atípica falharam em alguns aspectos lingüísticos como: colocação de intervalos estratégicos; acomodação do estilo materno ao estilo infantil, espera necessária ao retorno da criança e menor entusiasmo ou sintonia com seus filhos.

Tfouni e Ferriolli (2001) ao tentar compreender as relações que se estabelecem entre pais e filhos e relacioná-las e com a linguagem da criança e suas

alterações, destacaram aspectos no discurso dos pais que pareceram influenciar a criança, a saber: medos, ansiedades, expectativas e atitudes tais como: responder pelo filho, antecipar sua fala, falar para e pela criança, mesmo quando estas demonstram habilidades comunicativas. Para as autoras quando os pais abrem espaço interacional permitem à criança avançar nos processos de linguagem pela troca de papéis interacionais.

Carvalho e Homem (2001) ao referirem à relação entre a criança e seu meio, entendendo que nesse meio a família tem papel de destaque, afirmam que quando ele é marcado por estímulos escassos ou inadequados não proporciona condições favoráveis para a aquisição da linguagem. Segundo as autoras um fator provável relacionado ao atraso na aquisição, desenvolvimento e abrangência da linguagem no ambiente familiar é a presença de mães superprotetoras.

Uzum (1999) cita como fator desfavorável para o desenvolvimento lingüístico nos primeiros anos de vida as construções gramaticais muito infantis ou muito adultas, em um meio onde há escassez ou exagero nos padrões fornecidos.

Até aqui destacamos pesquisas que apontam o papel da família na aquisição e desenvolvimento de linguagem pela criança. Enfocaremos agora à atuação fonoaudiológica e suas possibilidades de intervenção.

Freitas et al. (2009) analisaram a influência da intervenção fonoaudiológica à famílias de crianças com atraso na aquisição da linguagem, bem como a interferência familiar na emergência da linguagem. Orientaram familiares de 12 crianças no que se refere a atitudes facilitadoras para a aquisição da linguagem tais como: aguardar iniciativas e respostas por parte das crianças; interpretar atos não intencionais em atos intencionais; estar atentos aos atos comunicativos e adequar o nível de linguagem ao nível da criança. Os resultados por elas obtidos

demonstraram que houve mudança no comportamento familiar, com melhor compreensão das intenções comunicativas, melhora na pragmática relacionada à intenção e as habilidades conversacionais e melhora na interação entre pais e filhos.

Oliveira et al. (2010), investigaram os efeitos da intervenção fonoaudiológica familiar em relação à fluência da fala infantil. Enfatizaram os comportamentos verbais e não verbais da família que podem promover a fluência na criança, como: redução da velocidade de fala, suavidade dos contatos articulatórios e fala continuada, ou seja, sem interrupções entre as sílabas e entre palavras de uma frase. Os resultados demonstraram que a atuação fonoaudiológica proporcionou mais fluência comunicativa e redução de rupturas e disfluências.

Ramos et al (2002), ao discorrer sobre a atuação terapêutica na clínica fonoaudiológica, destacaram aspectos a serem investidos tais como: a necessidade de redimensionar o orgânico sem excluí-lo, a introdução de uma nova prática que supere a clínica da objetividade sem descartá-la e a possibilidade de repensar a intervenção fonoaudiológica em relação ao atraso de linguagem como um trabalho terapêutico familiar e não apenas como uma atuação isolada junto à criança.

A visão sobre os modos como o processo de interação família-criança se torna uma condição *sine qua non* para favorecer o desenvolvimento infantil e a aquisição de linguagem, foram significativos para a construção desta pesquisa. Acredito que parte da população que aguarda um atendimento fonoaudiológico no SUS, poderia ser beneficiada por programas de acolhimento diferenciado à família que trabalhasse com condutas estimuladoras adequadas para favorecer a aquisição e o desenvolvimento de linguagem de crianças.

Neste sentido Resta e Motta (2005), apontam que, com relação à saúde, as famílias enfrentam situações adversas; situações de risco, que poderiam encontrar

suportes em propostas direcionadas ao acolhimento de suas necessidades, desde que essas situações sejam conhecidas pelos profissionais de saúde e a elas sejam dirigidas ações cabíveis, que atenuem esses riscos.

Nesse contexto, busquei verificar a eficácia de um procedimento de acolhimento diferenciado, com fins preventivos, a pais de crianças com queixas de alterações de linguagem oral, que aguardam em fila de espera para atendimento fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde.

MÉTODO

Preceitos Éticos

Esta pesquisa foi submetida aos Comitês de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e aprovada sob nº325/10 e nº328/2010 respectivamente (Anexo 1).

Participantes desta Pesquisa

Participaram da pesquisa seis famílias que estavam em fila de espera para atendimento fonoaudiológico, na UBS do Jardim Marcelo na zona sul do município de São Paulo, com a qual tenho vínculo e portanto, acesso.

Foram selecionados os pais em fila de espera, cujos filhos tinham idade entre 2 à 5 anos e 11 meses e indícios de queixa de problemas de linguagem, como por exemplo: “não fala”, “fala pouco para a idade” e/ou “fala errado”, sem outros comprometimentos orgânicos de natureza mental, neurológico ou auditivo. Por meio de contato telefônico, esses pais foram convidados a participar da pesquisa.

Para a seleção dos sujeitos foi feito um levantamento e triagem das queixas presente. O procedimento acima delineado em nada prejudicou as pessoas subseqüentes da fila de espera. O convite aos pais seguiu a ordem de chegada nesta fila, começando pelas famílias que aguardavam mais tempo, cujos filhos estavam na faixa etária definida na pesquisa.

O contato com cada família para o desenvolvimento da pesquisa iniciou-se por esclarecimento oral sobre os objetivos do presente estudo e sobre os direitos do participante.

Procedimentos

Esta pesquisa se desenvolveu em 2 etapas e se utilizou de 4 instrumentos para a coleta de dados, 3 deles usados nas 2 etapas, conforme se segue:

- ENTREVISTA INICIAL - 1ª etapa (Anexo 2)
- QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES E DIFICULDADES COMUNICATIVAS - 1ª e 2ª etapas (Anexo 3)
- AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM - 1ª e 2ª etapas (Anexo 4)
- PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS - 1ª e 2ª etapas (Anexo 5)

Além desses, também se utilizou, nas 2 etapas, um instrumento que norteou a interação da fonoaudióloga pesquisadora com as famílias no acolhimento diferenciado, a saber:

- AÇÕES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS À COMUNICAÇÃO, ÀS BRINCADEIRAS E AOS HÁBITOS ORAIS (páginas 36 à 40).

O PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS foi construído pela pesquisadora por meio de adaptação dos protocolos: 1) de Freitas et al. (2009) que permite o registro de atitudes comunicativas; 2) de Lemes et al. (2006) que permite registrar os turnos dialógicos durante a brincadeira simbólica e 3) de Vêras e Salomão (2005) que permite registrar contingências e estilos comunicativos maternos ao contexto desta pesquisa (Anexo 5).

O instrumento relativo às AÇÕES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS À COMUNICAÇÃO foi desenvolvido com base em Vêras e Salomão, 2005; Lemes et al, 2006; Freitas et al, 2009. As AÇÕES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS relativas ÀS BRINCADEIRAS foi desenvolvido com base em Lemes et al, 2006 e o de AÇÕES

FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS relativas aos HÁBITOS ORAIS foi desenvolvido com base em Bianchini, 2005, Galvão et al, 2006 e Felício, 2010.

A 1ª etapa da pesquisa foi composta por 2 encontros e teve o objetivo de caracterizar os sujeitos e constituir os dados para a comparação com os levantados na 2ª etapa, após o acolhimento diferenciado.

Encontro 1:

ENTREVISTA INICIAL (Anexo 2) com os pais na qual se levantaram aspectos sobre identificação, gestação, hábitos bucais, desenvolvimento motor, de linguagem e dinâmica familiar, para contextualizar os sujeitos da pesquisa e um QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES E DIFICULDADES COMUNICATIVAS (Anexo 3) no qual se levantaram dados sobre as habilidades e dificuldades comunicativas na interação.

A seguir, foi aplicada uma AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM (Anexo 4) às crianças, composta de tarefa de nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos, para avaliar os aspectos pragmáticos (uso comunicativo num contexto social), semânticos (repertório e significado das palavras), gramaticais (regras sintáticas e morfológicas) e fonológicos (percepção e produção dos sons). Os dados coletados nesta avaliação encontram-se no CD anexado na contra-capá do exemplar desta dissertação.

Após AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM os pais e seu respectivo filho foram convidados a desenvolver uma atividade lúdica em sala apropriada, na qual havia brinquedos (miniatura de animais, carrinho, boneca). A atividade teve 15 minutos de duração e foi registrada com uma filmadora Sony Modelo DCR SR 68 Digital, posicionada no canto da sala. A

pesquisadora também permaneceu na sala, apenas como observadora. Posteriormente, a partir da observação da filmagem a pesquisadora utilizou o PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS (Anexo 5), para registrar as atitudes comunicativas observadas.

Encontro 2:

Após verificar os dados dos instrumentos descritos, foi marcado um novo encontro entre a família e a pesquisadora, num prazo máximo de 1 semana do 1ª encontro. Nessa ocasião a pesquisadora propôs ações favoráveis ao desenvolvimento oral e da linguagem relativos à: atitudes que favorecem e prejudicam a aquisição da linguagem, hábitos orais e formas que estimulam a interação durante as brincadeiras, conforme explicitado nas páginas 36 à 40, além de responder às possíveis perguntas e informações solicitadas pelos pais.

A 2ª Etapa foi composta de três encontros com cada uma das famílias, que ocorreram um mês, dois meses e três meses após o 1º acolhimento diferenciado.

Em cada um desses encontros, a pesquisadora ouviu os pais e continuou a construir o acolhimento diferenciado, com base no explicitado nas páginas 36 à 40. Após os 3 meses foram reaplicados a AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM, o QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES E DIFICULDADES COMUNICATIVAS e o PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS. Isto permitiu verificar se houveram mudanças nos hábitos orais, na linguagem das crianças e nas atitudes comunicativas entre pais e filhos.

AÇÕES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS A COMUNICAÇÃO

(baseadas em Vêras e Salomão, 2005; Lemes et al, 2006 e Freitas et al, 2009).

As ações favoráveis a comunicação não são homogêneas para todas as faixas etárias, assim conforme a idade e o nível de compreensão das crianças, conversei com suas famílias, sobre aspectos negativos e positivos durante a interação, a saber:

- A conscientização do papel dos pais como parceiros interlocutores, que ajustam sua fala a fala da criança, atuando assim como facilitadores das habilidades comunicativas nas crianças.
- A conscientização de que a criança tem capacidade de entender o que o adulto fala, sendo por isso importante nomear os objetos a sua volta bem como a sua função, a fim de ampliar gradativamente os recursos lingüísticos durante a interação.
- A importância de: significar os atos comunicativos da criança, relacionando as palavras e seus significados aos objetos e atividades; falar com a criança e permitir-lhe a construção de seu próprio discurso, dando-lhe autonomia, quando já demonstram habilidades comunicativas.
- A relevância de acolher as intenções comunicativas e dar continuidade discursiva ao foco de atenção da criança, sempre que possível, ex: (Criança): o cachorro ficou (Pai): Aonde?
- Explicações sobre aspectos ligados a habilidades de fala e linguagem, tais como: integridade neuromuscular, sistema sensorial, influências do meio, condições emocionais e fatores maturativos.

- Articulações entre os aspectos ligados à fala e linguagem e a importância de dar a criança um modelo correto de fala, que envolve cuidados com o excesso de infantilização da voz e do uso constante de diminutivos.
- A importância de manter o contato visual e falar de frente para a criança durante os momentos de comunicação, bem como, na impossibilidade de fazê-lo, dar continuidade a fala demonstrando conexão e interesse na dialogia.
- A compreensão de que ausências ou negações dos pais em atender a todas as solicitações ou estarem presentes em todos os momentos é parte do processo de desenvolvimento infantil.
- A conscientização de não tomar a fala como ensinamento pedagógico, pois isto sobrecarrega a criança com perguntas e informações fora de contexto do tipo “o que é isso?” que podem ter implicações negativas. As implicações positivas de fazer perguntas durante a interação sobre situações, ações ou para instigar a participação da criança, ex: “e agora?”, “como funciona?”, “você quer esse ou este?” Estas podem motivar a criança a participar e a estender sua fala.
- A importância das reformulações do discurso, que modificam e enriquecem seu vocabulário, ex: (criança): dói, teís... (Mãe): um, dois, três e já.
- Permitir que a criança fale sem competição, respeitando os turnos dialógicos entre os interlocutores.
- Diminuir a velocidade da fala, para melhorar a compreensão no discurso, quando necessário.
- A compreensão que gestos são precursores da linguagem oral e que por meio deles a criança manifesta suas necessidades, intenções, sentimentos e devem portanto, ser acolhidos. A compreensão de que a comunicação inclui o comportamento não verbal e que os gestos podem ser vistos como formas

complementares de linguagem, entretanto, devem estar associados à linguagem oral. A compreensão de que atender a criança só pelo uso de gestos pode dificultar o desenvolvimento de sua capacidade articulatória e conseqüente aquisição da linguagem oral.

- O papel da entonação que desperta a atenção e pode ser usada com diversas intenções tais como aprovação, desaprovação ou espanto.
- O valor da estimulação através de músicas infantis, conversas, leitura de histórias, onomatopéias durante as brincadeiras como formas que propiciam a aquisição de habilidades lingüísticas e favorecem o desenvolvimento da linguagem.
- A necessidade de saber guardar momentos de pausa e silêncio na comunicação, compreendendo, que muitas vezes o silêncio representa o tempo que a criança necessita para planejar e elaborar as informações lingüísticas.

AÇÕES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS ÀS BRINCADEIRAS (*baseadas em Lemes et al., 2006*).

- Abordou-se a importância dos momentos de brincadeira de faz-de-conta, em que a criança ensaia situações do dia-a-dia; projeta-se nas atividades da vida adulta; simula atitudes, valores e hábitos significativos e adquire conhecimento para a vida real. Foram simuladas situações que poderiam ser utilizadas em uma brincadeira, como por exemplo: brincar de casinha, montar uma cidade, construir pontes, enfatizando a importância de criar e permitir a situação imaginária ao usar os brinquedos.

- Abordou-se ainda que durante a brincadeira é importante respeitar o foco de interesse da criança, sem descartar que também, é pertinente ao adulto explorar os objetos, propor idéias ou propiciar apoio na situação imaginária, dando sentido à ação lúdica e permitindo a abstração dos pensamentos.
- Abordou-se também a desvantagem de se pedir constantes explicações referentes às ações da brincadeira, que interrompem o processo de abstração das idéias e o fluir na brincadeira de faz-de-conta.
- Abordou-se finalmente o valor do estabelecimento de regras nas brincadeiras; do respeito a elas, explicando o que foi combinado sempre que necessário, para que ela possa lidar melhor com as frustrações do dia-a-dia, favorecendo assim, seu amadurecimento.

AÇÕES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS AOS HÁBITOS ORAIS

(baseadas em Bianchini, 2005, Galvão et al., 2006, Felício, 2010).

- Abordou-se de que modo o aleitamento artificial (mamadeira), a sucção de dedo, chupeta e outros objetos, tão freqüentes na infância, podem interferir negativamente, por meio da ação de forças mecânicas, no desenvolvimento muscular, no crescimento ósseo, nas funções orais associando-se conseqüentemente a distúrbios articulatorios na fala. Também levou-se em conta as necessidades emocional e física do bebê em seus estágios iniciais, quando utilizar da sucção é favorável como estratégias de auto-satisfação ou auto-consolo para alívio de tensões.
- Considerou-se as vantagens do aleitamento materno, sem descartar a compreensão de que, em decorrência de diversas circunstâncias, nem toda

criança pode ser amamentada ao peito. Nesse caso, abordou-se o uso correto da mamadeira. Salientou-se ainda que, para o desenvolvimento das funções orais, não é simplesmente o tipo de aleitamento ou a presença de um hábito nocivo que pode interferir de modo prejudicial e sim o tempo que este hábito permanece.

- Quanto aos hábitos orais, abordou-se a vantagem de interrompê-los até os três anos de idade, quando as chances de auto-correção de alterações da oclusão são maiores. Mostrou-se a importância de conversar com a criança e explicar o porquê é preciso abandonar o hábito. Como exemplo foi relatado o caso de uma criança que entregou a mamadeira para o amigo lixeiro, após ter escrito uma carta para ele pedindo que a entregasse para uma criança carente.
- Quanto à causa que sustenta um hábito nocivo, a partir de uma determinada idade, abordou-se a possibilidade de estar relacionado à problemas psicoemocionais como ansiedade ou carência afetiva, podendo ser compreendido como um sinal que algo não está bem, sendo necessário buscar a melhor maneira de lidar com a situação.

Análise dos Dados e dos Resultados

Os dados coletados permitem uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa. A análise quantitativa foi feita a partir dos dados obtidos no QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES E DIFICULDADES COMUNICATIVAS e no PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS, antes e após o acolhimento diferenciado. Os dados de AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM, dos QUESTIONÁRIOS e dos PROTOCOLOS acima discriminados também foram descritos qualitativamente, enriquecidas com transcrições do discurso.

Para a análise do PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS (anexo 3), numeramos as atitudes favoráveis de 1 a 8 e as desfavoráveis de 9 a 17. O PROTOCOLO foi preenchido a partir da observação da filmagem da atividade lúdica desenvolvida entre pais e filhos e de sua transcrição. A transcrição permitiu que ao lado do discurso fossem colocados os números de 1 a 17 de acordo com o tipo de atitude explicitada.

O PROTOCOLO foi transcrito em ortografia regular com algumas marcações da transcrição fonética importantes para elucidar a compreensão discursiva e conseqüente as atitudes comunicativas entre pais e filhos. Para tanto, utilizamos alguns elementos das normas de análise de textos orais – Projeto de Estudo da Norma Lingüística (NURC-SP, 2003), a saber:

Normas para Transcrição:

() - incompreensão de palavras ou segmentos

LETRA MAIÚSCULA – entonação enfática

:: :::: - prolongamento de vogal e consoante (como s, r)

si-la-ba-ção – quando a fala é silabada

? – interrogação

... – pausa

((letra minúscula)) - comentários descritivos do transcritor

[ligando as duas falas – simultaneidade de vozes

(...) – indicação que a fala foi tomada ou interrompida

Fáticos: ah, éh, oh, ahn?, ehn?, uhn?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados brutos que serviram para a construção deste capítulo encontram-se no anexo 4.

Para organizar a explicitação dos resultados, nos quadros seguintes usamos as siglas de S1 a S6 para designar as crianças e de P1 a P6 para designar os pais.

ENTREVISTA INICIAL

Identificação (Quadro 1)

Com relação à Entrevista Inicial, os dados de identificação, no Quadro 1, mostram que a média de idade das 6 crianças estudadas foi de 4 anos. Quanto ao sexo, apenas uma era do feminino (S6). O informante em apenas 1 caso foi o pai (S2). Quanto a escola, 3 estudam em EMEIs (S1, S4 e S5), 1 em creche (S2), 1 em um CEU (S6) e 1 em escola particular (S3). Quanto à queixa todos referiram problemas de fala, focalizando: “fala errado” (S1, S4, S5 e S6), “gagueira” (S3 e S6), “fala pouco” (S2) e “dificuldade de fala (S3). Quanto a antecedentes familiares 4 referiram parentes com problemas de fala (S1, S3, S4 e S5).

Quadro 1 - Dados de Identificação – ENTREVISTA INICIAL

Sujeitos	Idade anos	Sexo M/F	Informante	Estuda	Queixa	Antecedent familiares
S1	5	M	Mãe	EMEI	Fala errado	Pai e Irmão
S2	3	M	Pai	Creche	Fala pouco	Não
S3	5	M	Mãe	Escola Particular	Dific// fala gagueira	Tio
S4	4	M	Mãe	EMEI	Fala errado	Irmã
S5	4	M	Mãe	EMEI	Fala errado	Pai e irmão
S6	3	F	Mãe	Céu	Fala errado gagueira	Não

Gestação e Parto (Quadro 2)

Sobre a gestação e parto vemos no Quadro 2 que somente à gestação de S2 não foi à termo e que ninguém teve intercorrências no parto. Quanto ao tipo de parto 4 foram normais (S1,S4,S5 e S6) e 2 foram cesáreas (S2 e S3). Ninguém ficou em incubadora. A média de peso foi de 2.760 kg e todos tiveram alta em 3 dias, exceto S6 que teve alta em 2 dias

Quadro 2 – Gestação e Parto – ENTREVISTA INICIAL

Sujeitos	Período Gestacional	Intercorrências no parto	Tipo Parto	Incubadora	Peso	Alta/Dias
S1	9 m	Não	PN	Não	2.480	3 dias
S2	8 m	Não	Cesárea	Não	2.300	3 dias
S3	9 m	Não	Cesárea	Não	2.690	3 dias
S4	9 m	Não	PN	Não	2.800	3 dias
S5	9 m	Não	PN	Não	3.800	3 dias
S6	9 m	Não	PN	Não	2.500	2 dias

Desenvolvimento de Linguagem e Dinâmica Familiar (Quadro 3 e Quadro 4)

Quanto ao Desenvolvimento de Linguagem e Dinâmica Familiar, vemos no Quadro 3, que o início da fala se deu: aos 12 meses para 3 sujeitos (S1,S4 e S5), aos 18 meses para 2 (S2 e S3) e aos 11 meses para S6.

Quanto à compreensão da fala (Quadro 3), todos os entrevistados relataram que não compreendem a fala dos filhos: (P1) “...nem todos entendem, ele mostra com gestos, apontando” (P2) “...quando não entendemos o que ele quer, agente pede para ele mostrar” (P3) “...sempre falou metade da palavra ou só o começo e apontava, agente ficava decifrando” (P4) “...agente não compreende, então agente pede para ele repetir” (P6) “...não consigo entender o que ela diz (...) ninguém entende, as crianças fazem gesto com ela ou me chamam para dizer o que ela quer”. Apenas P5 referiu que a esposa compreende (P5) “...quem não conhece ele

não entende o que ele fala, só a mãe entende o que ele diz e as vezes não dá pra entender". Todos referiram corrigir a fala errada (vide tabela), sendo que P5 especificou que o corrige somente às vezes.

Quanto ao modo de correção da fala (Quadro 3), 3 pais referiram que corrigem pedindo para repetir (P3, P4 e P6), 1 pede para apontar (P2), 1 fala silabando (P5) e outro fala para o filho que ele está falando errado (P1).

Quanto a quem cuida (Quadro 4) 3 são cuidados pela mãe (S3, S4 e S6) e destes 1 é também pela avó (S3), 2 são cuidados pela tia (S1 e S5) e 1 é cuidado pelo pai (S2).

Todos convivem com pais, irmãos e colegas (Quadro 4), sendo que destes (S3) também convive com a avó, e (S5) com primos. Quanto a forma de comunicação que predomina no discurso, 4 pais referiram comunicação verbal e gestual (P1, P3, P5 e P6), 1 pai (P2) referiu comunicação apenas gestual e 1 mãe (P4) referiu comunicação verbal.

Sobre alguém na família que apresenta fala errada ou rápida (Quadro 4), apenas P3 não referiu ninguém. Quanto à presença de queixas escolares, apenas P4 não referiu.

Quadro 3 – Desenvolvimento de Linguagem – ENTREVISTA INICIAL

Sujeitos	Início da Fala/meses	Todos compreendem	Pais corrige a fala errada	Como corrige
S1	12 meses	Não	Sim	P1 "Falo que está falando errado"
S2	18 meses	Não	Sim	P2 "Peço para apontar"
S3	18 meses	Não	Sim	P3 "Peço para repetir"
S4	12 meses	Não	Sim	P4 "Peço para repetir"
S5	12 meses	Não, só a mãe	Às vezes	P5 "Falo silabando"
S6	11 meses	Não	Sim	P6 "Peço para repetir"

Quadro 4 – Dinâmica Familiar – ENTREVISTA INICIAL

Sujeitos	Quem cuida	Com quem convive	Formas de comunicação	Alguém fala rápido/errado	Há queixa escolar
S1	Tia	Pais, irmão colegas	Verbal e gestual	Pai e família paterna	Sim
S2	Pai	Pais/irmãos/ colegas	Gestual	Pai	Sim
S3	Mãe/avó	Pais/avó/colegas	Verbal e gestual	Não	Sim
S4	Mãe	Pais/irmã/colegas	Verbal	Mãe	Não
S5	Tia	Pais/irmão/primos/ colegas	Verbal e gestual	Pai	Sim
S6	Mãe	Pais/ irmãos/ colegas	Verbal e gestual	Pai	Sim

Hábitos Bucais (Quadro 5)

A partir deste item em diante, os dados dos demais instrumentos são descritos em termos de antes e depois do acolhimento diferenciado.

Quanto ao aleitamento materno vemos que, somente S4 chegou a 18 meses de amamentação, sendo que S5 chegou há 6 meses, S3 há 4 meses, e os demais em tempo inferior à 2 meses (S1,S2 e S6).

Quanto ao uso de mamadeira, 2 sujeitos (S2 e S4) com idade de 3 e 4 anos utilizavam antes do acolhimento e deixaram de utilizá-la após.

Quanto ao uso de chupeta apenas S1 com idade de 5 anos usava antes do acolhimento e deixou de usá-la após.

Quanto à sucção digital, somente em (S2) há a presença deste hábito antes e depois do acolhimento.

Quadro 5 – Hábitos Bucais – ENTREVISTA INICIAL

Antes do acolhimento diferenciado				
Sujeitos	Aleitamento Materno	Uso de Mamadeira	Uso de chupeta	Sucção Digital
S1	2 meses	Não	Sim	Não
S2	1 mês	Uso atual	Não	Sim
S3	4 meses	Não	Não	Não
S4	18 meses	Uso atual	Não	Não
S5	6 meses	Não	Não	Não
S6	15 dias	Não	Não	Não
Após o acolhimento diferenciado				
Sujeitos	Aleitamento Materno	Uso de Mamadeira	Uso de chupeta	Sucção Digital
S1	idem	Não	Retirada	idem
S2		Retirada	Não	
S3		Não	Não	
S4		Retirada	Não	
S5		Não	Não	
S6		Não	Não	

QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES E DIFICULDADES COMUNICATIVAS (Quadro 6)

Com relação à atitude comunicativa o questionário mostra (Quadro 6) que, antes do acolhimento diferenciado P1, P2, P5 e P6 usavam predominantemente gestos de apontar. Após o acolhimento, estes deixaram de fazê-lo e passaram a esperar que a criança se manifestasse também em linguagem oral.

O uso excessivo de palavras no diminutivo também estava presente para P1, P2, P5 e P6, (P2): “...olha o caminhãozinho ...pega a tartaruginha ...é o auauzinho”, (P5): “...olha os boinho ... põe a cabecinha” e (P6): “...um chazinho ...nos copinho ...cadê as bolachinha ...outra tampinha ...oh o pentinho” Após o acolhimento, permaneceu em apenas P2. Quanto às crianças o uso de voz infantilizada ao falar estava presente em S1, S2 e S5 antes do acolhimento. Após, apenas em S2.

Quanto ao brincar diariamente com os filhos, antes do acolhimento P4 é o único a fazê-lo. Após o acolhimento P2, P5 e P6 também passam a brincar.

Somente P3 referiu compreender a fala antes do acolhimento. Após, todas as famílias referiram compreender melhor a fala das crianças.

Quadro 6 - QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES E DIFICULDADES COMUNICATIVAS

Antes do acolhimento diferenciado						
Sujeito	Seu filho usa gesto/ aponta para pedir coisas	Pais atendem solicitação gestual sem linguagem oral	Pais usa palavras no diminutivo	Seu filho usa voz infantilizada	Pais/Filho brincam diariamente	É difícil entender seu filho?
P1	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
P2	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
P3	Não	Não	Não	Não	Não	Não
P4	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
P5	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
P6	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Após o acolhimento diferenciado						
Sujeito	Seu filho usa gesto/ aponta para pedir coisas	Pais atendem solicitação gestual sem linguagem oral	Pais usa palavras no diminutivo	Seu filho usa voz infantilizada	Pais/Filho brincam diariamente	É difícil entender seu filho?
P1	Não	-----	Não	Não	Não	Não
P2	Não	-----	Sim	Sim	Sim	Não
P3	Não	-----	Não	Não	Não	Não
P4	Não	-----	Não	Não	Sim	Não
P5	Não	-----	Não	Não	Sim	Não
P6	Não	-----	Não	Não	Sim	Não

AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM (Quadro 7)

Como vemos no Quadro 7, antes do acolhimento S1, S2 e S3 apresentavam pouca iniciativa comunicativa, restringindo-se apenas a responder as iniciativas do interlocutor. Interlocutor: “*Vamos brincar de carrinho? (S2)...é*” Interlocutor: “*Então você passeou ontem no parquinho? (S3)...passeô*”. Após, o acolhimento passaram a apresentar boa iniciativa comunicativa, demonstrando-se mais espontâneos e

engajados em falar. (S2) “...*oh o paaço, quêu paaço*” (apontando para pegar o palhaço); Interlocutor: “...*o que você faz na escolinha?*” (S3) “...*Brinco, tem Felipe, Sofia, Caninha (Carlinha) que brinca*”.

Quanto à fala, S1, S2 e S5 apresentavam predominância de fala ininteligível. Após o acolhimento, passaram a apresentar momentos de fala tanto inteligível como ininteligível. S3 que antes apresentava tanto fala ininteligível quanto inteligível, passou a apresentar somente fala inteligível. S4 que apresentava fala ininteligível passou a apresentar fala inteligível. Apenas S6 manteve-se como estava, ou seja, com fala inteligível e ininteligível. Isso mostra um aumento geral na inteligibilidade de fala dos participantes.

Em relação às trocas fonêmicas, todos os sujeitos as apresentaram antes do acolhimento, sendo a média de 11,5 trocas (38%). Após, estas aparecem em menor frequência, em média de 7 trocas (23%), o que significa um uso de produções articulatórias mais próximas da forma assertiva para quase todos os sujeitos (S1, S3, S4, S5 e S6).

Em relação às omissões, distorções e simplificações a média antes do acolhimento foi de 17 (57%). (S1) “...*esa (mesa) ...eio (dinheiro)*”; (S4) “...*telesão (televisão), ...achorro (cachorro)*”. Após o acolhimento houve decréscimo para 10,5 (35%). (S1): “...*mesa, ...dinheiro*”; (S4): “...*televisão, ...cachorro*”. Além disto, segundo informaram os pais, S4 e S6 também vêm apresentando auto-correções de palavras e S2 apresentou aumento de vocabulário e produção das primeiras frases com 2 a 3 palavras, “...*xixi papai, quebô não oh, assim abo*”, quando anteriormente, utilizava apenas vocábulos-chave/sentenças-chave, “...*não, ...dá, ...qué, ...aiu, ...sisí*” acompanhadas por gestos indicativos (apontando o objeto solicitado) e

representativos (balançar a cabeça para o não). Tudo isso indica a expansão no desenvolvimento da linguagem oral.

Quadro 7 - AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM

Antes do acolhimento diferenciado					
Sujeito	Iniciativa comunic	Fala	Trocas fonêmicas Refer 30 palavras	Omis/Distorç/ simplificações	Aspecto lingüístico alterado
S1	Pouca	Ininteligível	Sim, 10 trocas 33%	Sim, 18 vezes 60%	Sintático e fonológico
S2	Pouca	Ininteligível	Sim, 6 trocas 20%	Sim, 22 vezes 73%	Semântico, sintático e fonológico
S3	Pouca	Ininteligível e inteligível	Sim, 5 trocas 17%	Sim, 19 vezes 64%	Sintático e fonológico
S4	Boa	Ininteligível	Sim, 13 trocas 43%	Sim, 16 vezes 53%	Sintático e fonológico
S5	Boa	Ininteligível	Sim, 18 trocas 60%	Sim, 10 vezes 33%	Sintático e fonológico
S6	Boa	Ininteligível e inteligível	Sim, 17 trocas 57%	Sim, 18 vezes 60%	Sintático e fonológico
Após o acolhimento diferenciado					
Sujeito	Iniciativa comunic	Fala	Trocas fonêmicas Refer 30 palavras	Omis/Distorç/ simplificações	Evolução Aspectos lingüísticos
S1	Boa	Inteligível e ininteligível	Sim, 7 trocas 23%	Sim, 14 vezes 47%.	Sintático e fonológico
S2	Boa	Inteligível e ininteligível	Não, sem trocas.	Sim, 14 vezes 47%.	Semântico, sintático e fonológico
S3	Boa	Inteligível	Sim, 5 trocas 17%.	Sim, 9 vezes 30%.	Sintático e fonológico
S4	Boa	Inteligível	Sim, 13 trocas 43%	Sim, 11 vezes 37%.	Sintático e fonológico
S5	Boa	Inteligível e ininteligível	Sim, 10 trocas 33%	Sim, 8 vezes 27%.	Sintático e fonológico
S6	Boa	Ininteligível e inteligível	Sim, 8 trocas 27%.	Sim, 7 vezes 23%.	Sintático e fonológico

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS

(Quadro 8 e Quadro 9)

O Quadro 8, mostra as atitudes Favoráveis, e o Quadro 9 as desfavoráveis respectivamente, antes e depois do acolhimento diferenciado.

Atitudes Favoráveis

Em relação a P1 observamos um grande crescimento em reformulações no discurso (1 para 21); na solicitação da atenção (3 para 13) e nas requisições verbais (2 para 12). Quanto aos enunciados informativos e solicitação de esclarecimentos praticamente não houve diferença (7 para 6 e 6 para 7 respectivamente). Além destes, após o acolhimento também surgiram os enunciados de continuidade (19 vezes) e os *feedbacks* de aprovação (5 vezes). Isso totalizou um aumento das atitudes favoráveis de 19 ocorrências para 83. Alguns exemplos, enunciados de continuidade: (S1) “...abiu (P1) “...farol abriu agora vamos”; *feedbacks* de aprovação: (S1) “...dinossaro (P1) “...isso dinossauro”!

Em relação a P2 observamos que houve aumento nas reformulações (12 para 32); nos enunciados de continuidade (8 para 24) e nos enunciados informativos (11 para 19). Após o acolhimento também apareceram: a utilização de requisições verbais (20 vezes); a solicitação da atenção (7 vezes); a solicitação de esclarecimentos (2 vezes) e uso de *feedbacks* de aprovação (1 vez). Isso totalizou um aumento das atitudes favoráveis de 31 ocorrências para 105. Exemplos, enunciados informativos: (P2) “...esse é o boi (mostra o animal de brinquedo)” solicitação da atenção: (P2) “...você qué? você qué comê alguma coisa? (Pai chama atenção da criança dando voz a um boneco)” (S2) “...qué inanã (quero banana)”.

Em relação a P3 vemos um aumento nas reformulações (16 para 26); na solicitação da atenção (7 para 21) e nos enunciados de continuidade (7 para 20). Mantiveram-se as requisições verbais (17 vezes) e os enunciados informativos (14 para 13). Apareceram também após o acolhimento os *feedbacks* de aprovação (4 vezes), e as solicitações de esclarecimentos (2 vezes). Isso totalizou um aumento das atitudes favoráveis de 61 ocorrências para 103. Exemplos, *feedbacks* de

aprovação: (S3) “...fazem ...uma fazenda (P3) “...a fazenda isso mesmo”; solicitações de esclarecimentos: (S3) “...não só só cav” (referindo aos cavalos) (P3) “...o que?”

Em relação a P4 observamos um aumento nos enunciados de continuidade (2 para 29); nas reformulações (2 para 15); na solicitação de esclarecimentos (1 para 4); nas requisições verbais (5 para 8) e na solicitação de atenção (6 para 8), com decréscimo nos enunciados informativos (11 para 9). Isso totalizou um aumento das atitudes favoráveis de 27 ocorrências para 73. Exemplos, reformulações do discurso: (S4) “...iquilo e dinossauro” (P4) “...esquilo e dinossauro é verdade esquilo e dinossauro”; requisições verbais; (P4) “...é bonito? (S4) “...é”.

Em relação a P5 vemos um aumento nas reformulações (18 para 27); nas requisições verbais (1 para 8); nos enunciados informativos (7 para 9) e na solicitação de atenção (6 para 7). Houve decréscimo nos enunciados de continuidade (16 para 9). Apareceram também após o acolhimento os feedbacks de aprovação e as solicitações de esclarecimentos (5 e 3 vezes respectivamente). Isso totalizou um aumento das atitudes favoráveis de 48 ocorrências para 68. Exemplos, enunciados informativos: (P5) “...e esse aqui é o Picachu” (mostra o boneco); reformulações no discurso: (S5) “...atada” (P5) “...não espada”.

Em relação a P6 houve aumento nas requisições verbais (14 para 24); nas reformulações (12 para 22) e nos enunciados informativos (9 para 23). Manteve-se estável os enunciados de continuidade em 25 vezes. Houve decréscimo na solicitação da atenção (12 para 5) e nas solicitações de esclarecimentos (5 para 4). Isso totalizou um aumento das atitudes favoráveis de 77 ocorrências para 103. Exemplos, requisições verbais: (P6) “...como é que faz cirurgia?” (brincando de médico com boneco) (S6) “...é assim oh”; enunciados informativos: (P6) “...corta a barriga dela”.

Todos os pais apresentaram aumento relevante nas reformulações discursivas após o acolhimento diferenciado. Para P1, P2, P3 e P4 observamos também, um aumento considerável nos enunciados de continuidade, e para P1, o aparecimento destes. Outra atitude comunicativa que cresce também após o acolhimento para P1, P2, P3, P4 e P5 foi a solicitação de esclarecimentos. Apenas para P6 esta apresentou discreto decréscimo (5 para 4).

Quadro 8 - PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS -

Atitudes Favoráveis

Sujeitos	1		2		3		4		5		6		7		8		Total	
	Enunc. contin.	Refor discurs	Solicita atenção	Requisi verbal	Espera respos	Feedbks aprov.	Enunc. inform	Solicita esclare										
	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D
P1	0	19	1	21	3	13	2	12	0	0	0	5	7	6	6	7	19	83
P2	8	24	12	32	0	7	0	20	0	0	0	1	11	19	0	2	31	105
P3	7	20	16	26	7	21	17	17	0	0	0	4	14	13	0	2	61	103
P4	2	29	2	15	6	8	5	8	0	0	0	0	11	9	1	4	27	73
P5	16	9	18	27	6	7	1	8	0	0	0	5	7	9	0	3	48	68
P6	25	25	12	22	12	5	14	24	0	0	0	0	9	23	5	4	77	103

A – Antes do Acolhimento Diferenciado

D – Depois do Acolhimento Diferenciado

Atitudes Desfavoráveis

Houve aumento dos turnos dialógicos na interação após o acolhimento diferenciado, o que influencia tanto no aumento das atitudes favoráveis quanto das desfavoráveis.

Em relação a P1 observamos, após o acolhimento, um relevante decréscimo nas atitudes de sempre realizar perguntas a fim de verificar o conhecimento (21 para 5); não criar ou se engrenar na situação imaginária (14 para 0) e exigir resposta

enfática diante do silêncio (7 para 0). Manteve-se a atitude de dirigir a brincadeira em 3 vezes. Houve aumento em não esperar pelo retorno da criança (1 para 8); não aproveitar as iniciativas comunicativas (0 para 2) e não solicitar esclarecimento da fala infantil (6 para 8). Isso totalizou um decréscimo nas atitudes desfavoráveis de 52 ocorrências para 26. Exemplos sobre: sempre realizar perguntas a fim de verificar o conhecimento: (P1) “...e esse? que cor é esse daqui? (S1) ...num sei (P1) ...hum? (S1) ...num sei (P1) ... e essa?”; não criar ou se engrenar na situação imaginária: (P1) “...isso aqui é o quê? (S1) ...num sei (P1) ... caramba você não sabe nada”.

Em relação a P2 vemos decréscimo em não criar ou se engrenar na situação imaginária (11 para 2); não aproveitar as iniciativas comunicativas (15 para 6) e não compreender as intenções comunicativas (8 para 6). Houve aumento em sempre realizar perguntas (0 para 36); não solicitar esclarecimentos (0 para 8); dirigir a brincadeira (3 para 8) e não esperar pelo retorno (0 para 1). Isso totalizou um aumento das atitudes desfavoráveis de 37 ocorrências para 67. Exemplos sobre: não aproveitar as iniciativas comunicativas: (S2) “...oh cau (pega o carro) (P2) ...tartaruginha” (mostra a tartaruga); não compreender as iniciativas comunicativas: (S2) “...pai ebô (mostra que o caminhão quebrou) (P2) ...é o caminhão”.

Em relação a P3 observamos decréscimo em não esperar pelo retorno (12 para 3); não solicitar esclarecimentos (11 para 4) e em dirigir a brincadeira (5 para 1). Houve aumento: em não aproveitar iniciativas comunicativas (7 para 13); sempre realizar perguntas (4 para 5) e não criar ou se engrenar na situação imaginária (0 para 1). Isso totalizou um decréscimo das atitudes desfavoráveis de 39 para 27 ocorrências. Exemplos sobre: dirigir a brincadeira: (S3) “...vai ganhá (brincando de jogar carrinho um para o outro) (P3) ...não tem que ser só dois...você tem que

escolher o seu qual é o seu?"; não esperar pelo retorno: (S3) "...é (pensando na resposta) (P3) ...*escolhe um*".

Em relação ao P4 vemos um decréscimo em sempre realizar perguntas (28 para 20); exigir resposta enfática diante do silêncio (14 para 6); falar demasiadamente pela criança (7 para 1); dirigir a brincadeira (5 para 0); não criar ou se engrenar na situação imaginária (4 para 0); não aproveitar as iniciativas comunicativas (3 para 0) e não esperar pelo retorno (6 para 4). Manteve-se a não solicitação de esclarecimentos em 2 vezes. Houve aumento em não compreender as intenções comunicativas (1 para 2). Isso totalizou um decréscimo das atitudes desfavoráveis de 70 ocorrências para 35. Exemplos sobre: exigir resposta enfática diante do silêncio: (P4) "...*oh o Mickei é o Mickei esse daí? ...S4 é o Mickei? ...É?*" (S4) "...*(sorri para a mãe)*"; não aproveitar as iniciativas comunicativas: (S4) "... *caiu tudo* (referindo aos brinquedos caídos) (P4) ...*anhã bibi*" (brinca com o carrinho).

Em relação ao P5 observamos um decréscimo em não solicitar esclarecimentos (49 para 24); não compreender as intenções comunicativas (7 para 0) e em dirigir a brincadeira (4 para 3). Houve aumento em sempre realizar perguntas (8 para 13); não aproveitar as iniciativas comunicativas (13 para 14); não esperar pelo retorno e não criar nem se engrenar na situação imaginária (0 para 1). Isso totalizou um decréscimo nas atitudes desfavoráveis de 81 ocorrências para 56. Exemplos, não solicitar esclarecimentos: (S5) "...*(pidauga - fala ininteligível)* (P5) ...*não esse aqui oh?* (S5) ... (fala ininteligível) (P5) ...*é? i esse aqui?*" (mostra o pato).

Em relação ao P6 vemos um decréscimo em não solicitar esclarecimentos (22 para 9); não esperar pelo retorno (20 para 13); não aproveitar as iniciativas comunicativas (9 para 3); dirigir a brincadeira (6 para 2); não compreender intenções comunicativas (3 para 0) e falar demasiadamente pela criança (1 para 0). Isso

totalizou um decréscimo das atitudes desfavoráveis de 61 ocorrências para 27. Exemplos sobre: não esperar pelo retorno: (P6) “...vai ...agora como é que coloca pra dormi? (S6) ...ãnh (pensando) (P6) ...eu poço moça colocá ela pra dormi?”; dirigir a brincadeira (P6) “...pronto já deu banho agora fazer o que? coloca pra dormi né? ...coloca pra dormi agora já penteou o cabelo ...pronto ela vai chorá cê pentia de mais o cabelo dela”.

Todos os sujeitos, com exceção para P2, apresentaram decréscimo relevante nas atitudes desfavoráveis. Podemos entretanto, contextualizar o aumento das atitudes desfavoráveis de P2 ao considerar o aumento relevante dos turnos dialógicos que influenciou tanto no acréscimo das atitudes favoráveis (31 para 105) como das desfavoráveis de (37 para 67). Desse modo, P2 como os demais pais, apresentaram no geral, mudanças significativas na dialogia que podem influir nas habilidades comunicativas dos filhos.

Quadro 9 - PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS -

Atitudes Desfavoráveis

Su jei tos	9 Exige respos enfatic		10 Não espera retorno		11 Não cria situaç imagin		12 Sempre realiza pergun- tas		13 Não compre intenc comun		14 Não aprovei iniciativ comun		15 Fala demasi pela criança		16 Dirigi a brinca deira		17 Não solicita esclare cimento		Total	
	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D
P1	7	0	1	8	14	0	21	5	0	0	0	2	0	0	3	3	6	8	52	26
P2	0	0	0	1	11	2	0	36	8	6	15	6	0	0	3	8	0	8	37	67
P3	0	0	12	3	0	1	4	5	0	0	7	13	0	0	5	1	11	4	39	27
P4	14	6	6	4	4	0	28	20	1	2	3	0	7	1	5	0	2	2	70	35
P5	0	0	0	1	0	1	8	13	7	0	13	14	0	0	4	3	49	24	81	56
P6	0	0	20	13	0	0	0	0	3	0	9	3	1	0	6	2	22	9	61	27

A – Antes do Acolhimento Diferenciado

D – Depois do Acolhimento Diferenciado

DISCUSSÃO

Diante do exposto, vemos, em relação aos hábitos bucais, que após o acolhimento diferenciado houve a retirada do uso da mamadeira e da chupeta nas crianças que ainda as utilizavam com idade de 3, 4 e 5 anos. Isso é um aspecto favorável, visto que, tanto os hábitos de aleitamento artificial (uso de mamadeira) como os de sucção de chupeta e/ou dedo, embora sejam freqüentes na infância podem influir negativamente sobre o desenvolvimento das funções estomatognáticas e por conseqüência, estariam associados, aos distúrbios articulatorios ou fonéticos (FELÍCIO, 2010 p. 20). Para a autora, se estes hábitos não puderem ser evitados, quanto antes forem interrompidos, mais adequados será o crescimento e desenvolvimento das estruturas. Galvão et al. (2006) considera que até os três anos de idade as chances de auto-correção de alterações na oclusão são maiores, entretanto, a partir desse período a presença do hábito é considerado comportamento regressivo com grande chance de comprometimento na oclusão. Segundo as autoras, são fatores determinantes para as alterações miofuncionais causadas por hábitos deletérios: a freqüência, intensidade, duração, objeto utilizado e a idade de início do hábito.

Em relação às causas dos hábitos deletérios são apontadas as fisiológicas, as emocionais e as de aprendizado estimulado. Para Lopes (2010) há necessidade de identificar as causas do choro e não apenas oferecer a chupeta para que a criança se acalme. O afeto, o contato físico mãe-filho pode promover uma segurança maior, mas para tanto, é necessário que a mãe procure identificar os indícios que a criança apresenta frente a determinadas situações. Outra conseqüência importante relacionado aos hábitos deletérios e as má-oclusões que estes originam, são os

transtornos na personalidade causados por apelidos, ridicularizações e ofensas que podem favorecer uma baixa auto-estima e o isolamento social (EMMERICH et al., 2004).

Com relação ao uso predominante de gestos de apontar para comunicar-se, sem a presença da linguagem oral atendidos pelos pais, vemos que, os 4 pais que o faziam antes do acolhimento deixaram de fazê-lo e passaram a esperar que a criança manifestasse também em linguagem oral. Segundo Lemos; Barros e Amorim (2006) gestos são precursores da linguagem oral e por meio deles a criança manifesta suas necessidades, intenções e sentimentos. Os gestos podem ser vistos como formas apropriadas e complementares de linguagem, mas é esperado que estes estejam associados à linguagem oral. Para as autoras, a atitude de compreender o filho só pelos gestos realizados pode dificultar a aquisição da linguagem.

Em relação ao uso excessivo de palavras no diminutivo presente em 4 pais e de voz infantilizada presente em 3 crianças, apenas 1 as manteve após o acolhimento. De acordo com Wertzner (1994), um aspecto importante a ser considerado com os pais na prevenção primária no nível articulatório, é que estes ao se comunicarem com os filhos ofereçam um padrão correto, sem infantilizar excessivamente a fala com o uso constante de diminutivos. Lemos; Barros e Amorim (2006) relatam que as dificuldades dos filhos provocam nos pais reações emocionais e atitudes como superproteção. Os pais, na superproteção desenvolvem comportamentos regressivos, pois acreditam que a criança precisa ser cuidada como bebê e esta atitude pode interferir negativamente na evolução da criança.

Quanto ao brincar diariamente com os filhos vemos que antes do acolhimento só 1 pai o referia. Após o acolhimento, 3 pais passam a referi-la. Lemes; Lemes e

Goldfeld (2006) ao analisarem o desenvolvimento de linguagem e a relação mãe/filho na brincadeira simbólica ressaltaram a importância de conscientizar o adulto em seu papel de interlocutor para o desenvolvimento de linguagem e a importância do brincar, como processo essencial no desenvolvimento infantil. O estudo concluiu que após a atuação fonoaudiológica, o comportamento materno foi efetivamente modificado, possibilitando: uma brincadeira simbólica com continuidade; respeito aos momentos de silêncio e pausa e uma interação no faz-de-conta sem interrupções, nem sobrecarregas com perguntas excessivas, o que resultou na evolução do desempenho lingüístico da criança.

Em relação às atitudes comunicativas observadas por meio do Protocolo de Observação das Atitudes Comunicativas dos Pais, todos os pais apresentaram aumento importante nas reformulações discursivas, ou seja, expressaram enunciados adulto, posteriormente à fala da criança de modo a modificar ou enriquecer seu vocabulário e 4 pais apresentaram aumento nos enunciados de continuidade, ou seja, enunciados subseqüentes a fala da criança, que dão continuidade à verbalização infantil com o mesmo conteúdo semântico. Vêras e Salomão (2005) citam a ausência de reformulações no discurso materno como um dos fatores que desfavorecem o desenvolvimento da linguagem, já os enunciados de continuidade são apontados como aspecto relevante e facilitador para o desenvolvimento da linguagem.

Quanto à compreensão da fala, após o acolhimento todas as famílias referiram conseguir compreender melhor a fala das crianças. Isso também ocorreu no estudo de Freitas et al. (2009) que entrevistaram com familiares de 12 crianças referente a atitudes facilitadoras para a aquisição da linguagem oral. Os resultados por elas obtidos demonstraram que, como para nós, após a intervenção

fonoaudiológica, segundo os pais, houve melhora em compreender as intenções comunicativas, os pais passaram a estar mais atentos à comunicação e aguardar as respostas dos filhos, melhora na pragmática e na interação pais e filhos. Contudo, concordamos com as autoras que, essas mudanças não suprem a necessidade do tratamento fonoaudiológico.

Wiethan et al. (2010) que investigaram a eficiência de uma abordagem grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem, concluíram que a estratégia foi efetiva no aprimoramento da interação entre as díades mãe-filho, podendo ser eficaz para o melhor desempenho de linguagem das crianças. Essas autoras também não descartam a necessidade de uma intervenção terapêutica direta com a criança e vão ao encontro de nossas observações quando salientam que mudanças na dialogia permitem à criança receber, na família, uma sustentação lingüística indispensável, até a chegada do atendimento propriamente dito, caso se faça necessário. Ressaltaram ainda, que intervenções desse tipo, se configuram como uma estratégia valorosa durante o período de aguardo nos atendimentos de serviços públicos, tanto para a atenuação das alterações de linguagem quanto para a sua resolução, ao mesmo tempo em que a família está cooperando como agentes ativos no processo de intervenção para o progresso das crianças.

CONCLUSÃO

Mudar as práticas e as ações profissionais na saúde pública para o enfrentamento e superação dos problemas sociais e de saúde deste país, constituiu-se em grande desafio. Ao refletir sobre problemas tais como a demanda; a espera pelo atendimento; a escassez de profissionais e a falta de aprimoramento para o serviço, escolheu-se, nesta pesquisa, verificar a eficácia de uma proposta de acolhimento diferenciado, com fins preventivos, a pais de crianças com queixas de alterações de linguagem oral que aguardam por atendimento fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde.

Para esse fim, foram aplicados instrumentos que nortearam a construção e sustentaram esse acolhimento. Os dados a partir daí levantados, mostraram melhoria na qualidade das atitudes comunicativas dos pais, com destaque para o aumento das atitudes favoráveis de reformulação do discurso; enunciados de continuidade e solicitação de esclarecimento; também mostraram decréscimo das atitudes desfavoráveis tais como: sempre realizar perguntas a fim de verificar o conhecimento; exigir resposta enfática diante do silêncio e não aproveitar as iniciativas comunicativas. Tal condição evidencia que o acolhimento diferenciado teve uma repercussão positiva na dialogia e nas interações, o que, conseqüente, se reflete nas habilidades comunicativas dos filhos.

Com base nos resultados, acredita-se que o acolhimento diferenciado proposto se mostra como uma estratégia clínica preventiva eficaz para a atuação fonoaudiológica na saúde pública, que está em conformidade com as políticas públicas de saúde, por basear-se nos conceitos de promoção, prevenção, acolhimento e equidade no acesso e por poder instituir nova prática de atenção

centrada na família e nos compromissos de co-responsabilidade entre profissionais de saúde e a população. Vale ressaltar ainda, que o acolhimento as famílias, abriu espaço potencializador para a escuta e para a troca de saberes e de experiências, o que proporcionou um aprendizado entre os pais e a pesquisadora para situações da vida diária.

Para encerrar, vale considerar que uma forma de dar continuidade a esta pesquisa seria verificar em quantos casos o acolhimento diferenciado supriu a necessidade de atendimento fonoaudiológico subsequente e quais as características que marcam esses casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERENSTEIN, I. O Grupo Familiar é um Sistema com uma Estrutura Inconsciente. In: **Família e doença mental**, São Paulo. Ed. Escuta,1996.

BIANCHINI, E.M.G. Mastigação e ATM. In: MARCHESAN, I.Q. **Fundamentos em Fonoaudiologia**: aspectos clínicos da motricidade oral. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2005. p.37- 49.

BONAMIGO, A.W. Núcleos de Apoio à Saúde da Família: um processo em construção In: 1º Forum: Inserção do Fonoaudiólogo no NASF para discutir e definir aspectos da atuação na atenção Básica. **Rev da Fonoaudiologia**, 2ª Região, nº 82; 2009.

BONONI, D.B. **Ditos e não Ditos dos pais: Implicações no Sintoma de Linguagem do Filho**. [Dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2002.

BORGES, L.C; Salomão N.M.R. Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 16(2), p.327-336, 2003.

BRASIL. **Cartilha ABC do SUS**. Doutrinas e Princípios. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Brasília, 1990. Disponível em: <<http://www.geosc.ufsc.br/babcsus.pdf.htm>>. Acesso em 05 maio 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília, 2002. Série Cadernos de Atenção Básica; n. 11; Série A. Normas e Manuais Técnicos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Humaniza SUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde; Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 48 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASÍLIA. Ministério da Saúde. **Grupo de Trabalho de Humanização** 2 ed. Série B, Textos Básicos de Saúde, Brasília - DF, 2006. Disponível em: <

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/_grupo_trabalho.pdf.htm>. Acesso em 06 Maio 2011.

CADERNO DE SAÚDE DA CRIANÇA; **Diretrizes de Atenção à Saúde da Criança**; Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, 2009. Disponível em: <<http://campinas.sp.gov.br/saude/...crianca...crianca/05diretrizes.pdf.htm>>. Acesso em 18 Julho 2011.

CARVALHO JF; Homem, F.C.B. A Influência do Meio na Aquisição da Linguagem. **Revista Fono Atual** n.17,set. 2001.

CAVALHEIRO, M.T.P. Fonoaudiologia e saúde da família. São Paulo: **Revista Cefac** vol. 11 n.2, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 2ª região/SP. **Manual de Orientação da Fonoaudiologia** In: Atuação Fonoaudiológica nas Políticas Públicas: subsídios para construção, acompanhamento e participação dos fonoaudiólogos. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.fonosp.org.br.htm>>. Acesso em 02/05/2011.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 2º Região/SP. **Revista da Fonoaudiologia**, n. 84 p.6-9; 2010.

CUNHA, A. C. **Uma Abordagem Sobre o Programa Saúde da Família – PSF** [Monografia]. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2003.

EMMERICH, A. et al. Relação entre hábitos bucais, alterações oronasofaríngeas e mal-oclusões em pré-escolares de Vitória, Espírito Santo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n.3 Rio de Janeiro, mai./jun. 2004

FELICIO, C.M. Desenvolvimento Normal das Funções Estomatognáticas. In: FERNANDES, F.D.M; MENDES, B.C.A; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.).**Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. p.17-27.

FERNANDES, F.D.M. Os Atrasos de Linguagem. In: Goldfeld, M. (org). **Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 23-37.

FIGUEIREDO, G.L.A; Mello, D.F. Atenção à Saúde da Criança no Brasil: aspectos da vulnerabilidade programática e dos direitos humanos **Revista Latino-am Enfermagem**, v.15(6) novembro-dezembro, 2007.

- FLORINDO, A.A. Núcleos de Apoio à Saúde da Família e a promoção das atividades físicas no Brasil: de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.14(1) p. 5-6. 2009.
- FREIRE, R.M. **A Linguagem como Processo Terapêutico**. São Paulo: Plexus; 1997.
- FREITAS, M.O; Guimarães N.S; Araújo, S.G; Britto, D.B. de O. **Influência da Orientação Fonoaudiológica às Famílias de Crianças com Atraso na Manifestação Oral da Linguagem**. [Monografia]. Minas Gerais: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2009.
- FREITAS, MTA. A Abordagem Sócio-Histórica como Orientadora da Pesquisa Qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.116, Julho, 2002.
- GALVÃO, A.C.U.R; Menezes, S.F.L; Nembr, K. Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4:00 a 6:00 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus - AM. **Revista CEFAC**, v.8, n.3, p.328-336. São Paulo, Jul./set. 2006.
- GOLDFELD, M. O Brincar na Relação entre Mães Ouvintes e Filhos Surdos. **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, Barueri (SP), V.17, n.1, p.77- 88, jan.- abr. 2005.
- LAUNNAY, C; Borel, Maisonnay, S. **Distúrbios da Linguagem da Fala e da Voz na Infância**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 1989.
- LEMES, J.M.P; Lemes, V.A.M.P; Goldfeld, M. Desenvolvimento de Linguagem Infantil e Relação Mãe/Filho na Brincadeira Simbólica: A Importância da Orientação Fonoaudiológica. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 18(1) p. 85-94, Abril, 2006.
- LEMOS, M.E.S; Barros, C.G.C.; Amorim, R.H.C. Representações Familiares sobre as Alterações no Desenvolvimento de Linguagem de Seus Filhos. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 18(3) p. 323-333, dez, 2006.
- LOPES, AR. **Alterações Bucais Causadas Pelo Uso Prolongado de Chupeta e Mamadeira em Crianças**. [Monografia]. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
- MADUREIRA, D.L. **Implicações da Família nos Transtornos de Linguagem: Um Estudo de Caso**. [Dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

MANDRÁ, PP; Retardo de Linguagem. **Temas Sobre Desenvolvimento**, 16 (91): 34-7, 2008.

MARQUEZ, V.M; **A Família na Entrevista Inicial fonoaudiológica**. [Dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

MENDES, V.L.F. Editorial. São Paulo: **Rev Soc Bras fonoaudiol**, vol.14 nº1, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº154 DE 24 DE JANEIRO DE 2008**, disponível em <http://www.conasems.org.br/.../NUCLEO_APOIO_SAÚDE_FAMILIA_NASF.pdf.htm>. Acesso em 30 Abril 2011.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica - Diretrizes do NASF**. Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 27 – Brasília: 2009.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O SUS de A a Z**. Garantindo saúde nos municípios Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. 3. ed. Brasília: 2009. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf.htm>. Acesso em 04 Maio 2011.

_____.MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAS. **Departamento de Atenção Básica**. Política Nacional de Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2006.

MOLINI-AVEJONAS, D.R; Mendes, V.L.F; Amato A. de La H. Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: Conceitos e referências. **Rev. Soc Bras Fonoaudiol**, São Paulo, vol.15 n.3, 2010.

MOREIRA, M.D, Mota, H.B. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. **Revista CEFAC**, São Paulo, 11(3) p. 516-21, 2009.

NAPOLITANI, I.P.H; **O Trabalho com os pais na análise de crianças**. [Monografia]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

NEVES, C.A.B; Rollo, A. **Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde**. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização 2ª edição. 2006. Brasília – DF. (Série Textos Básicos em Saúde).

OLIVEIRA, C.M.C; Yasunaga, C.N; Sebastião, L.T; Nascimento, E.N. Orientação Familiar e Seus Efeitos na Gagueira Infantil. **Rev. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, vol.15 n.1, 2010.

- PASSOS, M.C; Sintoma na Linguagem da Criança e Contexto Familiar. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo,15(1) p. 83-96, dez, 2003.
- RAMOS, A.P.F; Fróes, G.M.C; Maldaner, R.D; Rosa, D.S; Soares, S.A.V. Análise da Sintonia em Díades mãe-filho em Aquisição Típica e Atípica de Linguagem Oral: Repensando a Clínica Fonoaudiológica, Canoas, **Aletheia**, nº15; p.47-62, 2002.
- RECHIA, I.C. **Retardo de Aquisição da Linguagem Oral com Limitações Práticas Verbais: Dialogia e Função Materna no Processo Terapêutico**. [Dissertação]. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2009.
- RESTA, D.G; Motta, M.G.C. Família em situação de risco e sua inserção no programa de saúde da família: uma reflexão necessária à prática profissional. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, vol.14, nº especial, 2005.
- ROCHA, A.C.O. **(Com) Passos no Silêncio** [Tese]. São Paulo: Instituto de Estudos da Linguagem IEL, Unicamp, 2007.
- SCHIRMER, C.R; Fontoura, D.R; Nunes, M.L. Distúrbios da Aquisição da linguagem e da Aprendizagem. **Jornal de Pediatria**, vol. 80, n.2 (Supl.), 2004.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/ SP. **Caderno de Orientação Técnica**. Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência, 2011.
- TFOUNI, L.V; Ferriolli, B.H.V.M. O Discurso dos Pais e a Gênese do Retardo de Linguagem na Criança. **Revista Pró-fono**, vol.13(1) p.62-66, 2001.
- UZUM, C. Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem. **Revista Fono Atual**, 7 p. 54-57, 1999.
- VAN STRALEN, C.J; Belisário, S.A; Van Stralen, T.B.S; Lima A.M.D; Massote, A.W; Oliveira, C.L. Percepção dos usuários e profissionais de saúde sobre atenção básica: comparação entre unidades com e sem saúde da família na Região Centro-Oeste do Brasil. **Cad Saúde Pública**, 24 (Supl 1) p.148-58, 2008.
- VERÁS, R.M; Salomão N.M.R. Interações entre Díades Mãe-Criança que Apresentam a Linguagem Expressiva Típica e Díades Mãe-Criança que Apresentam a Linguagem Expressiva Atrasada. **Interação em Psicologia**, 9(1), p.165-176, 2005.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes; 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. de Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WERTZNER, H.F. Articulação e Suas Alterações. In: Kudo A.M, Marcondes E, Lins L, Moriayama L.T; Guimarães M.L.L.G; Juliani R.C.T.P; Pierri SA. (org.) **Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sarvier; 1994. p.108-114.

WIETHAN, F.M; Souza, A.P.R.; Klinger, E.F. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. **Rev. Soc Bras Fonoaudiol**, São Paulo, vol.15 n.3, 2010.

ZIA, J.; Panhoca, I.; Zanolli, M. L. O acolhimento da gestualidade na terapia de linguagem: reflexões no âmbito da clínica fonoaudiológica. Revista **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo: EDUC, v. 17, n. 3, p. 365-372, 2005.

ANEXOS

Anexo 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO PARTICIPANTE DO ESTUDO

Seu filho está sendo convidado a participar da pesquisa que se intitula: **Atraso de Linguagem: Proposta de Acolhimento Diferenciado em Fila de Espera**. Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP e será submetida à aprovação do Comitê de Ética da instituição a qual pertence.

O objetivo da pesquisa é conhecer os efeitos de uma intervenção com pais de crianças com atraso na linguagem, que estão em fila de espera por atendimento fonoaudiológico. Acredita-se que por meio dessa intervenção se ajudará os pais a elaborar melhores formas de interagir com seus filhos de modo a estimular o desenvolvimento de sua linguagem oral.

Inicialmente você será solicitado a responder a uma entrevista com duração aproximadamente de 15 minutos e um questionário sobre Habilidades e Dificuldades comunicativas de 15 minutos. Depois a pesquisadora fará uma avaliação de linguagem com seu filho. Por fim você e seu filho serão convidados a desenvolver uma atividade lúdica, por meio do uso de brinquedos, que será observada e filmada pela pesquisadora, com duração de aproximadamente 15 minutos. Esta atividade fornecerá dados para preencher um protocolo de observação das atitudes comunicativas presentes na interação.

Com base no observado, a pesquisadora fornecerá orientações fonoaudiológicas sobre os modos de interação que favorecem e que prejudicam a aquisição da linguagem, bem como hábitos Oraís. Você ainda receberá três orientações uma por mês nos 3 meses subsequentes com duração de 30 minutos cada. Após um período de 3 meses, seu filho será reavaliado por meio do mesmo procedimento já descritos e você será novamente solicitado a responder ao questionário sobre Habilidades e Dificuldades comunicativas. Isso permitirá a análise final que avalia se houve alterações na linguagem significativas.

O presente estudo não apresenta riscos ou desconfortos para o Sr(a) ou para seu filho. Sua participação é voluntária e o direito de não participar ou de sair deste estudo, a qualquer momento, sem qualquer consequência para o Sr(a) ou para seu filho, está garantida. inclui o direito de ser atendido por esta unidade. Este estudo não implica em nenhum gasto e também não oferece qualquer pagamento.

Sua identidade e de seu filho serão mantidas em sigilo. Os resultados do estudo serão apresentados a vocês a qualquer momento em que os solicitam. Você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para publicações ou eventos científicos.

Seu lugar na fila de espera para atendimento nesta unidade não será alterado em virtude desta pesquisa.

Caso tenha perguntas sobre este estudo, poderá entrar em contato, a qualquer momento, com a pesquisadora Márcia G.Ribeiro Brasil, no telefone (11)80855580, no endereço: rua Prfº Agostinho Alvim, 88 Jd do Colégio. São Paulo – Capital.

Caso tenha dúvidas ou denúncias quanto a questões éticas deste estudo, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde – CEP/SMS

localizado na Rua General Jardim, 36 – 1º andar - São Paulo –Capital. Fone: 3397-2464 / Fax: 3397-2465 ou e-mail: smscep@gmail.com

_____/_____/_____
Assinatura do paciente Nome Data

_____/_____/_____
Assinatura do pesquisador Nome Data



SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
Comitê de Ética em Pesquisa/SMS

São Paulo, 20 de Setembro de 2010
PARECER N° 325/10 – CEP/SMS
CAAE: 0149.0.162.162-10

Ilma. Sra.
Márcia Generoso Ribeiro

Projeto de Pesquisa: Proposta De Intervenção Em Fila De Espera Por Atendimento Fono-Audiológico Para Pais De Crianças Com Atrasos De Linguagem

Pesquisador Responsável: Márcia Generoso Ribeiro

Instituição: Pontifícia Universidade Católica De São Paulo PUC/SP

Local onde os dados serão coletados: Ubs Jardim Marcelo, R. Gastão Raul Fourton Bousquet, 377 - Jd. Marcelo - Sts De Campo Limpo – Crs Sul

I - Sumário Geral do Protocolo

Diz a pesquisadora que '... o processo de interação família-criança é uma condição *sine qua non* para o favorecimento do desenvolvimento infantil e da aquisição da linguagem oral.'

'A demanda para atendimento de crianças com queixas de atrasos de aquisição de linguagem é enorme'. 'As crianças aguardam em fila de espera, podendo esperar até 5 anos para o atendimento fonoaudiológico. Menos de 10% do total das UBSs contam com a atuação de um fonoaudiólogo e em todos os serviços da rede municipal há uma demanda reprimida.'

'A fila de espera é uma questão relevante nas instituições públicas e privadas se considerarmos a importância da estimulação da linguagem dentro de seu período constitutivo. Nesse sentido, a orientação familiar é uma estratégia indispensável aliada ao comprometimento social, diante dos benefícios para a comunidade com a redução das filas de espera e na formação de agentes multiplicadores do conhecimento. (OLIVEIRA 2010). Além disso, a identificação precoce de alterações no curso normal do desenvolvimento, evita problemas de aprendizagem, educacionais e sociais indesejáveis. (SCHIRMER, FONTOURA E NUNES, 2004).'

'Por não haver possibilidade de atendimento imediato para o enfrentamento desses problemas em minha atividade profissional, passei a chamar as famílias em fila de espera com a proposta de caracterizar a situação e abrir possibilidades para alguma intervenção. Para tanto, fazia um primeiro encontro constituído de dois tipos de interação. Em um, conversava com as famílias sobre a queixa que tinham em relação aos seus filhos e perguntava aos pais sobre: - Quem cuidava da criança? - como se comunicavam com seu filho? - Como lhe solicitavam as coisas? - Se paravam o que estão fazendo quando a criança tentava falar com eles? - Como a família vinha lidando com o problema que apresentam como queixa sobre a criança? - Se a criança usava mamadeira ou chupeta? - Qual era a rotina da criança? - Se alguém brincava com a criança diariamente? - O que faziam quando não conseguiam compreendê-la? - Se avós ou cuidadores tinham postura protetora e infantilizada com a criança? A seguir, observava pais e filhos durante uma interação que se construía por intermédio de brinquedos que estavam na sala em que a interação se desenrolava (carrinhos, bonecos, miniatura de animais, meios de transporte, bola). Nessa observação, verificava se haviam aspectos problemáticos nas situações comunicativas tais como: articulação imprecisa e rápida; fala infantilizada; falar para e pela criança; antecipar sua fala; imitar o modelo inadequado; falta de reformulações nos discursos; ausência de requisições verbais; uso apenas de gestos pela criança; tempo encurtado de espera pela resposta da criança; exigência enfática de respostas diante do silêncio sugerindo ansiedade e altas expectativas; fuga do contexto situacional com informações não pertinentes ao interesse da criança; ausência de feedbacks positivos; postura protetora e infantilizada dos pais.'



SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
Comitê de Ética em Pesquisa/SMS

CAAE: 0149.0.162.162-10

'Após organizar os dados da interação assim obtidos, marcava um novo encontro no qual abordava com os pais melhores maneiras de intervir com seus filhos e agendava um retorno para o mês seguinte. Nesse retorno era freqüente observar mudanças no modo como os pais se referiam a linguagem dos filhos e no relato sobre suas atitudes comunicativas em relação a eles. Com base nesta experiência e na expectativa de criar um modo para minimizar os efeitos sobre a linguagem e sobre hábitos orais do tempo de espera por atendimento fonoaudiológico é que proponho esta pesquisa de intervenção com pais de crianças com Atrasos de Linguagem entre 2 e 5 anos de idade.'

Através de consulta informal aos pais ou responsáveis pelos menores que estão na fila de espera do atendimento, serão identificados oito pacientes portadores de tal deficiência que queiram participar da pesquisa.

II - Considerações.

A Folha de Rosto está corretamente preenchida; o currículo do pesquisador responsável está de acordo com a proposta da pesquisa; orçamento detalhado e cronograma da pesquisa estão adequados; há informação da fonte patrocinadora, há tratamento adequado dos dados/informações.

A metodologia é adequada aos objetivos e não impõe alguma condição de risco/desconforto ao sujeito da pesquisa.

Foram previstos meios/procedimentos para atenuar/contornar o risco, no sentido de salvaguarda do sujeito de pesquisa, menores de idade. Também foi informado critério ou tipo de abordagem a esses pais/responsáveis, e esclarecido como a informação dos pacientes na fila de espera será alcançada. (PLANO DE TRABALHO – Item 02 e 03).

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – retificado e considerado adequado.

III - Situação do Protocolo: Aprovado

Antes do início da coleta de dados, alertamos para a necessidade de contato com o gerente da unidade quando não foi ele quem autorizou a realização da pesquisa.

Salientamos que o pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

O relatório final deve ser apresentado ao CEP, logo que o estudo estiver concluído.

José Araújo Lima Filho
Coordenador

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/SMS



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-SP
SEDE CAMPUS MONTE ALEGRE

Protocolo de Pesquisa nº 328/2010

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde
 Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia
 Orientador(a): Prof.(a). Dr.(a). Sílvia Friedman
 Autor(a): Márcia Generoso Ribeiro

PARECER sobre o Protocolo de Pesquisa, em nível de Dissertação de Mestrado, intitulado **Atraso de linguagem: proposta de acolhimento diferenciado em fila de espera**

CONSIDERAÇÕES APROVADAS EM COLEGIADO

Em conformidade com os dispositivos da Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 e demais resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), em que os critérios da relevância social, da relação custo/benefício e da autonomia dos sujeitos da pesquisa pesquisados foram preenchidos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido permite ao sujeito compreender o significado, o alcance e os limites de sua participação nesta pesquisa.

A exposição do Projeto é clara e objetiva, feita de maneira concisa e fundamentada, permitindo concluir que o trabalho tem uma linha metodológica bem definida, na base do qual será possível retirar conclusões consistentes e, portanto, válidas.

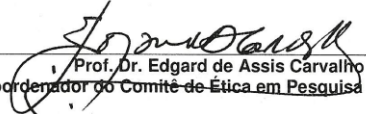
No entendimento do CEP da PUC-SP, o Projeto em questão não apresenta qualquer risco ou dano ao ser humano do ponto de vista ético.

CONCLUSÃO

Face ao parecer consubstanciado apensado ao Protocolo de Pesquisa, o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP – Sede Campus Monte Alegre, em Reunião Ordinária de **08/11/2010**, **APROVOU** o Protocolo de Pesquisa nº **328/2010**.

Cabe ao(s) pesquisador(es) elaborar e apresentar ao CEP da PUC-SP – Sede Campus Monte Alegre, os relatórios parcial e final sobre a pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, inciso IX.2, alínea "c", do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), bem como cumprir integralmente os comandos do referido texto legal e demais resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS).

São Paulo, 08 de novembro de 2010.


 Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
 Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP

Anexo 2

ENTREVISTA INICIAL

1-Identificação

Data ___/___/___

Nome: _____

Data de Nasc. ___/___/___ Idade: ___ Anos: ___ Meses: _____

Sexo: _____ Estuda: _____ Série: _____

Filiação: _____

Informante: _____

Queixa: _____

História da queixa: _____

Antecedentes familiares: _____

2-Gestação e Parto:

Período de gestação: _____ meses.

Fatos ou acontecimentos marcantes na gestação: _____

Tipo de Parto e Condições do RN: _____

Ficou em Incubadora? _____ Quanto tempo? _____

Peso: _____ Alta hospitalar com: _____

3-Hábitos Bucais

Aleitamento _____

Uso de Mamadeira e chupeta _____

Sucção digital? _____

4-Desenvolvimento Motor e de Linguagem

Engatinhou com _____ meses. Sentou sem apoio _____ meses.

Andou sem apoio com: _____ meses. Começou a falar com _____ meses.

Se não falava como se comunicava: _____

Todos compreendem? _____

Em quais sons apresenta dificuldades? _____

O que você faz quando seu filho fala errado? Como? _____

Doenças Auditivas e outras _____

5-Dinâmica Familiar:

Quem cuida da criança? _____

Quantas e quais pessoas convivem com a criança? _____

Como se comunicam com a criança? Como a criança solicita as coisas? _____

O que a família faz para lidar com o problema quando não conseguem compreender a criança? _____

Qual é a rotina da criança? _____

Alguém fala rápido ou errado em casa? Como? _____

Há queixas escolares? _____

Anexo 3**QUESTIONÁRIO - HABILIDADES E DIFICULDADES COMUNICATIVAS***Identificação:*

Data: ___ / ___ / ___

- 1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?
 Sim Não
- 2) Você atende o pedido feito com o uso dos gestos?
 Sim Não
- 3) Alguém imita o jeito que ele fala?
 Sim Não
- 4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?
 Sim Não
- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?
 Sim Não
- 6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?
 Sim Não
- 7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?
 Sim Não
- 8) Você brinca com seu filho diariamente?
 Sim Não
- 9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?
 Sim Não
- 10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?
 Sim Não
- 11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?
 Sim Não
- 12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?
 Sim Não

Anexo 5

PROTOCOLO - OBSERVAÇÃO DAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS

Protocolo adaptado baseado nos protocolos de Freitas et al. (2009); de Lemes et al (2006) e de Vêras e Salomão (2005), para registrar as atitudes comunicativas observadas.

Atitudes Favoráveis

- 1 - Enunciados de continuidade (enunciado do adulto com o conteúdo ou tema falado pela criança que resulta na continuidade do diálogo)
- 2 - Reformulações no discurso (adulto repete o enunciado modificando, enriquecendo ou corrigindo o enunciado infantil).
- 3 - Solicitam à atenção da criança (adulto tenta chamar a atenção da criança, mostrando-lhe algum brinquedo, chamando seu nome ou enfatizando um vocábulo de seu interesse: “olhe, vamos, pega”).
- 4 - Requisições Verbais (solicitação de respostas verbais sobre objetos, ações ou para promover a participação na interação).
- 5 - Esperam pela resposta da criança
- 6 - *Feedbaks* de aprovação (enunciados dos pais que aprovam um proferimento emitido pela criança).
- 7- Enunciados informativos (acerca de nomes de objetos, pessoas, situações, podendo descrever uma ação).
- 8-Utilizam solicitação de esclarecimentos (enunciados que solicitam clarificação da fala infantil, com a função de auxiliar a criança a reformular e reorganizar as regras gramaticais).

Atitudes Desfavoráveis

- 9 - Exigem respostas enfáticas diante do silêncio.
- 10 - Não esperaram pelo retorno da criança.

11- Não criam e nem se engrenam na situação imaginária (pertinente ao foco de interesse da criança).

12 - Sempre realizam perguntas a fim de verificar o conhecimento ou para ensinar (pedido de explicação das ações da brincadeira, ou nomenclatura exata dos objetos).

13 - Não conseguem compreender as intenções comunicativas das crianças.

14 - Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças.

15 - Falam demasiadamente pela criança.

16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança.

17- Não solicitam esclarecimentos da fala infantil.

Anexo 4 - Dados Coletados

Entrevista Inicial Sujeito 1

1-Identificação S1

Nome: LRS = S1

Data de Nascimento: 23/03/2005 Idade: 5 A Meses: 4

Sexo: M Estuda: EMEI Série: Jardim

Filiação: LLR e JRRS

Informante: Mãe

Queixa: "Fala errado"

História da Queixa: A escola pediu para passar com a fonoaudióloga porque S1 tem dificuldade de pronunciar as palavras.

Antecedentes Familiares: Segundo a mãe, o pai e o irmão mais velho de S1 quando eram crianças demoraram muito para falar.

2-Gestação e Parto:

Período de gestação: 9 meses.

Fatos ou acontecimentos marcantes na gestação: Sem intercorrências.

Tipo de Parto e Condições do RN: Parto Normal

Ficou em Incubadora? Não Quanto tempo? 0

Peso: 2 KG e 480gr Alta hospitalar com: 3 dias

3-Hábitos Bucais

Aleitamento materno até 2º mês

Uso de Mamadeira: Sim, até 5 anos e 2 meses.

Uso de chupeta: Sim

Sucção digital? Não

4-Desenvolvimento Motor e de Linguagem

Engatinhou com: 8 meses

Sentou sem apoio com 6 meses

Andou sem apoio com: 14 meses

Começou a falar com: 1ano.

Se não falava como se comunicava: mostrava as coisas com gestos, apontava para aquilo que queria.

Todos compreendem? Não

Em quais sons apresenta dificuldades? Muitas palavras. Ex: None (Danone), Biacha (Bolacha) Xachi Pererê (Saci Pererê) Keca (Bicicleta) Oia (Bola).

Você corrige seu filho quando ele fala errado? Sim

Como? Sempre dou alternativas para saber o que ele está querendo e falo para ele que ele está falando errado. (sic mãe)

Doenças Auditivas e outras: Não

5-Dinâmica Familiar:

Quem cuida da criança? A tia (paterna) assume os cuidados por S1 e pelo irmão mais velho até a mãe retornar do trabalho. O pai trabalha durante o dia.

Quantas e quais pessoas convivem com a criança: crianças da escola, o irmão de 10 anos, a tia (paterna), a mãe e o pai.

Como se comunicam com a criança? Como a criança solicita as coisas? Solicita falando ou apontando para pedir as coisas, segundo a mãe, a tia e os primos de S1 o tratam como o bebê da casa pôr ser o caçula da família.

O que a família faz para lidar com o problema quando não conseguem compreender a criança? A família fala tá bom S1 depois você fala.

Qual é a rotina da criança? S1 se levanta às 5:30 hs, vai para a escola, e estuda até 11hs, retorna para a casa da tia e permanece pôr lá com um irmão de 10 anos até 18:30 quando a mãe chega do trabalho e os leva para casa. Assiste televisão e brinca com o irmão durante à tarde. Segundo a mãe, a tia que cuida de S1 faz uso de bebidas alcoólicas e nem sempre toma conta deles da forma correta. O pai chega à noite do trabalho.

Alguém fala rápido ou errado em casa? Como? Segundo a mãe, o pai e a família paterna falam de modo errado, o pai é quieto, gosta de “ficar na dele” e de se comunicar por gestos, está sempre respondendo sim ou não apenas com a cabeça. O irmão mais velho de S1 também demorou para falar.

Há queixas escolares? Sim, no início quando S1 entrou na escola, estava muito difícil para as professoras entendê-lo, agora estão entendendo-o melhor, mas ainda se queixam que ele tem dificuldades em pronunciar as palavras corretamente.

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas**Identificação: S1**

- 1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?
 Sim Não
- 2) Você atende ao pedido feito com o uso dos gestos?
 Sim Não
- 3) Alguém imita o jeito que ele fala?
 Sim Não
- 4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?
 Sim Não
- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?
 Sim Não
- 6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?
 Sim Não
- 7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?
 Sim Não
- 8) Você brinca com seu filho diariamente?
 Sim Não
- 9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?
 Sim Não
- 10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?
 Sim Não
- 11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?
 Sim Não
- 12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?
 Sim Não

Avaliação de Linguagem S1

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

S1 falou pouco durante a avaliação, sua fala era em resposta a iniciativa comunicativa da pesquisadora. Demonstrou boa compreensão receptiva, fala ininteligível, articulação imprecisa, sistema fonêmico adquirido e instável.

Trocas fonêmicas assistemáticas do tipo / k / - / t /; gaco (gato) /k/ - /p/ taquete (tapete) ausência assistemática de cc (r) v; cobra (poba) e de $\text{R} \text{ } \text{vede}$ (verde).

Trocas fonêmicas surdas assistemáticas /s/ - / ʃ / ex: Jom (som). Omissões e distorções assistemáticas ex: Éio (martelo) Óia (bola), isa (camisa), li (livro).

Total de 30 palavras faladas: 10 trocas fonêmicas (33%) e 18 omissões/distorções/simplificações (60%).

Protocolo - Observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 1

mãe (M) – Filho (S1)

M - aqui... num cabe mais... assim

M - cadê a perna dele? ((mostra o cachorro)) hum?

S1- num sei

M - num sabe?

M - que que isso aqui? ((apontando para o boneco Mickei)) (...) hum?

M - que que isso aqui mexendo? ((som inaudível)) tem um desse... einh filho? é o Picathu! ...É o Picathu?

4
12
12
9
7

M - oh tem um boi virado pro outro filho tá bom? põe os bois lá virado assim...põe os par virado tudo igualzinho..põe os boi virado um pro outro

M - Isso aqui é o quê? hum?

S1- num sei

M - caramba você não sabe nada

16
12
11

M - E esse? ... fala tartaruga ... TAR-taruga, uhn? ... Psiu! fala direito pra mamãe ouvir ... fala Tar-taruga

S1- ((fala ininteligível))

M - hum, num tô ouvindo é nada

S1- ((brinca com o carrinho))

12
9
11

M - Vem?bru ... como é que o carrinho faz barulho ... carrinho não faz nenhum barulho não? ... lógico que faz ... qual o barulho do carrinho? ... pode fazer

S1- ((responde negativo com a cabeça))

M - (...) uhn? faz? humm::: ((fala ininteligível))

S1- ((coloca os carrinhos em fila))

M - ((coloca os bois em pé))

S1- ((anda com o carrinho entre os bois))

M - Assim não né? (som inaudível) ... Vamo fazer outro ó o seu avô cuidando dos bois dele, chapéu na cabeça, né? ... Ó o avô protegendo o boi lá no fundo

3
12
9
11
16
-

S1- ((anda com o caminhão))

M - eu vou no cavalo,vou montar aqui (...) viu? ... Seu tio aqui. I num qué segurá ... segura não ...((som inaldível)) é o pipa? ...fala alguma coisa ...tá com frio, filho?

S1- (responde negativo com a cabeça)

M - hum?

7
11
9
12
9

M - oh S1 ((escreve com o giz na mesa))

S1- ((pega o giz e escreve na mesa também))

M - Não tá errado tem que fazer de frente pra você, ó... faz (...) uhum! procurando a letra não tem nenhuma ali... vai S1... O A

S1- ((S1 olha pra parede procurando a letra para escrever))

M - num sabe fazer o A sem olhar?

S1- ((escreve e olha pra mãe))

M - que isso? ... ah Ave Maria ... ((fala ininteligível))

M - é o Picatchu isso aí ó... ((fala ininteligível))

3
16
12
7
11

M - ó coelhinho ó... lembra quando você fez na páscoa, na escola que cê fez o coelhinho, não é? Coelhinho da páscoa.

S1- ((concorda positivamente com a cabeça))

M - esse cachorro aqui tá uma graça, com o rabo quebrado e a perna oiá, hein filho coitado uau au au uau uau

M – esse aí é o picatchu, ó tem o cachorro, Picathu, tartaruga e esse é o que? hum? (mostra o boi)

7
11
3
4

M- boi e esse é quem? (mostra o cavalo)

S1- ((fala ininteligível))

M- hum?

S1 - ((fala ininteligível))

M - Então que boneco que é esse? Cê sabe? Ninja num é ninja não... cavalo também tá uma graça filho

12
8
12
10

M- que cor é essa aqui? (mostra o boi preto) que cor é essa?

S1- (som inaudível)

M- Não. Essa cor

S1- (som inaudível)

M- hum?

S1- (som inaudível)

12
11
8

M - ó preto (mostra o boi preto)

S1- preto

M - É lilaz (mostra o boi lilaz)

S1- lilaz

M - azul (mostra o boi azul)

S1- azul

M - verde (mostra o boi verde)

S1- vede

7
17
11
17

M - e essa? (mostra o boi vermelho)

S1- vermelho

M - vermelho (...) e esse aqui, que cor é esse daqui? (brinquedo laranja)

S1- ianja.

M - Como?

S1- (som inaudível)

M - fala mais alto eu não to ouvindo nada.

S1- (som inaudível)

12
11
12
8

M - E essa cor aqui?
 S1- (som inaldivel)
 M - Como?
 M - e esse? Que cor é esse daqui?
 S1- Num sei.
 M - Hum?
 S1- Num sei.

12
11
8
12
9

M- Num sabe? ... a mãe acabou de falar. Verde.
 S1- Vede
 M- Como? Ó que cor é essa?
 S1- Vede
 M- e essa?
 S1- Vede

8
12
17
12
17
11

M- e essa? (brinquedo azul)
 S1- (levanta os ombros apontando que não sabe)
 M- hum?
 S1- vermeio
 M - não não é vermelho não ... a diferença dessa pra essa ó... é vermelha essa daqui... essa aqui é azul.
 S1- azul
 M - e essa?
 S1- (som inaldivel)
 M - Hum

12
9
7
12
17
11

M - agora vamo de novo lá pra você lembrá que cor é essa? esse carrinho?
 (brinquedo verde)
 S1- vermeio
 M - não senhor
 S1- azul

11
12
17
12

M - não

S1- azul

M - verde

S1- verde

M - hum e esse? (brinquedo azul)

M - falei agora A

Cont.

S1- A

M- zul

S1- zul

M- (fala ininteligível) e essa cor aqui também cê sabe?

S1- sei

M- como que é?

S1- ianja

M - ianja? num é ianja é laranja

11
12
8
2

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S1)

Atitudes Favoráveis

7 - Utilizam enunciados informativos	7 vezes
8 - Utilizam solicitação de esclarecimentos	6 vezes
3 - Solicitam à atenção da criança	3 vezes
4 - Utilizam requisições Verbais	2 vezes
2 - Utilizam reformulações no discurso	1 vez
Total	19 vezes

Atitudes Desfavoráveis

12- Sempre realizam perguntas a fim de verificar o conhecimento ou para ensinar	21 vezes
11 - Não criam e nem se engrenam na situação imaginária	14 vezes
9 - Exigem respostas enfáticas diante do silêncio	7 vezes
17- Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	6 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	3 vezes
10 - Não esperaram pelo retorno da criança	1 vezes
Total	52 vezes

Entrevista Inicial Sujeito S2**1-Identificação S2**

Nome: GGLS = S2

Data de Nascimento: 22/08/2007 Idade: 3 A Meses: 0

Sexo: M Estuda: Creche Série:

Filiação: SLS e SG

Informante: Pai

Queixa: "Fala pouco para a idade, só começou a falar depois dos 3 anos"

História da Queixa: É muito quieto e não obedece quando as tias pedem para ele brincar com outras crianças, por isso as tias da creche pediram aos pais para levá-lo a uma fonoaudióloga (Sic Pai).

Antecedentes Familiares: Sem antecedentes familiares de problemas de linguagem ou fala.

2-Gestação e Parto:

Período de gestação: 8 meses.

Fatos ou acontecimentos marcantes na gestação: Sem intercorrências.

Tipo de Parto e Condições do RN: Parto Cesárea

Ficou em Incubadora? Não Quanto tempo? 0

Peso: 2 KG e 300gr Alta hospitalar com:3 dias

3-Hábitos Bucais

Aleitamento materno até 1º mês

Uso de Mamadeira: Sim, 3 vezes ao dia, sendo uma de madrugada.

Uso de Chupeta: Não Sucção digital? Sim

4-Desenvolvimento Motor e de Linguagem

Engatinhou com: 8 meses Sentou sem apoio com 6 meses

Andou sem apoio com: 9 meses Começou a falar com: 1 ano e 6 meses.

Se não falava como se comunicava: usa gestos, aponta pra tudo.

Todos compreendem? Não

Em quais sons apresenta dificuldades? Aiu (caiu), oeio (coelho) ainho (carrinho) ato (pato) abo (cabou), fala ininteligível em muitas palavras.

Você corrige seu filho quando ele fala errado? Sim

Como? Pedia para apontar o que ele queria.

Doenças Auditivas e outras: Bronquite com 1º ano.

5-Dinâmica Familiar:

Quem cuida da criança? S1 frequenta a creche até 15hs, quando seu pai o busca e assume os cuidados até a mãe chegar do trabalho à noite.

Quantas e quais pessoas convivem com a criança: crianças da creche, 2 irmãos (maternos), a mãe e o pai.

Como se comunicam com a criança? Como a criança solicita as coisas? Segundo o pai, S2 sempre apontou para pedir as coisas, os pais, principalmente a mãe e os irmãos, infantilizam a voz para falar com ele, tratando-o como um bebê.

O que a família faz para lidar com o problema quando não conseguem compreender a criança? Pedem para ele repetir quando não entendem o que ele fala.

Qual é a rotina da criança? S2 acorda às 5:30 para ir para a creche, o pai o busca na creche às 15 hs e vão assistir TV até à noite. Enquanto o pai assiste os jornais, S2 brinca sozinho na sala. A mãe chega do trabalho às 18 hs e vai preparar o jantar. Após jantar e tomar banho, S2 vai dormir por volta de 21:00hs e acorda de madrugada pedindo mamadeira.

Alguém fala rápido ou errado em casa? Como? Os colegas de trabalho do pai de S2, se queixam que ele (o pai) fala rápido e quase não dá para entendê-lo, sempre pedem para ele falar mais devagar e repetir o que disse.

Há queixas escolares? Sim S2 tem dificuldades em obedecer as ADES da creche quando estas o chamam para desenvolver alguma atividade.

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas**Identificação: S2**

- 1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?
 Sim Não
- 2) Você atende ao pedido feito com o uso dos gestos?
 Sim Não
- 3) Alguém imita o jeito que ele fala?
 Sim Não
- 4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?
 Sim Não
- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?
 Sim Não
- 6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?
 Sim Não
- 7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?
 Sim Não
- 8) Você brinca com seu filho diariamente?
 Sim Não
- 9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?
 Sim Não
- 10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?
 Sim Não
- 11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?
 Sim Não
- 12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?
 Sim Não

Avaliação de Linguagem S2

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

Na tarefa de nomeação de figuras S2 não demonstrou interesse em sua realização, o que fez a pesquisadora optar pela próxima tarefa de conversa espontânea com o uso de brinquedos.

Com o uso de brinquedos S2 demonstrou boa compreensão receptiva, pouca iniciativa à comunicação, grande variabilidade de vocalizações ininteligíveis, sistema fonêmico em processo de aquisição, com presença de condutas simbólicas na brincadeira. Uso assistemático de vocábulos-chave para a comunicação oral (não, dá, qué, aiu, sisi, bóia) acompanhadas de gestos indicativos (apontando o objeto solicitado) e/ou representativos (balançar a cabeça para o não). Aspectos semântico, sintático e fonológico precário.

Omissões, distorções e simplificações ex: ato (gato) aela (janela), cau (cavalo), inho (carrinho).

Em função da idade e da maturidade lingüística a pesquisadora optou em coletar 15 palavras faladas para a avaliação e nestas S2 apresentou: 3 trocas fonêmicas (20%) e 11 omissões/distorções/simplificações (73%).

Protocolo - observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 2

Pai (P) – Filho (S2)

S2- u cau, u cau, u cau ((mostra o carro dá p/ o pai))	}	14 7
P- ó o ursinho ((mostra o cachorro))		
S2 - au, au, au		
P – ((sorri))		
S2 - ãnh, ãnh (dirigi o caminhão com o burro dentro)		

P- carrinho, qué vê carrinho?	}	11 1
S2- inho		
P- brinca com o carrinho, brinca		

P- oh o coelho	}	7 11 2 14
S2 - ôelo? eio?		
P- coelhinho		
S2 - ôelo?		
P- coelhinho		

S2 – (Fala ininteligível)
 P- ((sorri))

} Cont.

P- oh o Pato, oh o Pato, o Pato
 S2 – (Fala ininteligível)
 P- (som inaldível) ((onomatopéia de bicho))
 P- ((dá um bonequinho para S2))
 S2 - ato ((Pega o boneco))

} 7
11
13
14

P- Som inaldível ((dá o dinossauro para S2))
 S2 - óia é peta, é peta, é peta?
 P – é não

} 7
11
13
14

P- caminhãozinho oh(...) caminhão...caçamba
 S2 – é eta eta eta
 P- é a caçambinha
 S2 - eta?
 P – é a caçambinha
 S2– binha?
 P- é a caçambinha, caçam binha
 S2- binha
 P- é

} 7
2
2
2
1
11

S2- oh cau ((pega o carro))
 P- tartaruginha ((mostra a tartaruga))
 S2 - epoum ((pega a tartaruga))
 P- tartaruga
 S2 - Peiu ((tartaruga cai na mesa))
 P- caiu?
 S2 – abo aiu ((entrega a tartaruga ao pai) (...) ãnhaun

} 11
13
14
7
2
2

P- ((Põe um carrinho subindo no braço de S2))
 S2 - ô,ô,ô
 P- é o auauzinho (pega o cachorro)
 S2 - o...au.au....eu

} 11
14
7
2

P- o au au é seu? (...) o auauzinho
 S2 – (fala ininteligível) } Cont.

S2- bo, bo, bo ((entrega o brinquedo ao pai))
 P- oh o cavalinho
 S2- ((brinca com o caminhão))
 P- oh ((mostra o boneco))
 S2- (fala ininteligível) ((manipula o caminhão)) }

11
13
14
7

S2 - pai, papai? ((Pega o brinquedo do pai))
 P- Oi! ((Dá o brinquedo a S2)) que mais?
 S2- mate?
 P- que mais?
 S2 - mai?
 P- que mais?
 S2- aiu
 P- Caiu? }

1
2
2
2

P- êh, êh, êh
 S2- (fala ininteligível) ((aponta um brinquedo))
 P- ((entrega o brinquedo)) (...) oh o cavalinho aí ei::::
 S2- ai ((derruba a fila dos bois))
 P- ((brinca com o carrinho subindo próximo de S2))
 S2 – eh:: ((vibra ao colocar um carrinho dentro do caminhão)) }

1
14
13
7
14
14

P- oh o patinho o pato
 S2- ato, ato
 P- pato (...) coelhinho
 S2 – ((organiza a fila de bois))
 P- eh, eh,eh }

7
2
7
11

S2 - ó, ó, ó (...) caiu::
 P- Caiu?
 S2 - caiu (...) ai, ó (...) (fala ininteligível)

14
2
14

P- ((retira o cavalo e coloca o boi))
 S2- ((leva outro boi pra colocar no caminhão))
 P- (retira o boi da mão de G e coloca no carrinho)
 S2- ((leva o boi para o carrinho))
 P- ((retira os bois e coloca no carrinho))
 S2 – eh eh eh urão, urão, ih,ih
 P- ((coloca os bois no caminhão))
 S2- (fala ininteligível) ((tenta pôr o cavalo no caminhão))
 P- ((retira a mão de S2 ao tentar organizar o brinquedo))
 S2- papai, ai ((tenta colocar o cavalo dentro do caminhão))
 P- Oi? ((ajuda S2))
 S2– (fala ininteligível)

16
13
14
16
1

S2- uó (...) caiu
 P- caiu
 S2- Urré, vê, Uar, uar
 P- cadê o burro? cadê o burrinho?
 S2- Uar, uer, ar (vocalização ininteligível)
 P- ((coloca o boneco na frente do caminhão)) (...) (som inaldível)
 S2- (vocalização ininteligível)
 P- oh, oh, oh

1
13
14
11
1

P- ((retira o braço de G e coloca os carrinhos)) (...) eh, eh, eh
 S2- bārou::
 P- cavalinho, cavalo
 S2 – ((imita o movimento com o boi)) (...) (vocalização ininteligível)
 P- ((leva a tartaruga ao rosto de S2))
 S2- ai ((sorri))

16
1
14
11

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S2)

Atitudes Favoráveis

2-Utilizam reformulações no discurso	12 vezes
7-Utilizam enunciados informativos	11 vezes
1- Utilizam enunciados de continuidade	8 vezes
Total	31 vezes

Atitudes Desfavoráveis

14- Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	15 vezes
11 - Não criam e nem se engrenam na situação imaginária	11 vezes
13- Não conseguem compreender as intenções comunicativas das crianças.	8 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	3 vezes
Total	37 vezes

Entrevista Inicial Sujeito S3

1-Identificação S3

Nome: J.A. = S3

Data de Nascimento: 03/01/2005 Idade: 5 A Meses:10

Sexo: M Estuda: Escola Particular Série: Jardim II

Filiação: LNAS e ICS

Informante: Mãe

Queixa: “Tem dificuldade na fala, gagueja e come letras”. (Sic Mãe)

História da Queixa: S3 só começou a falar por volta dos 3 anos e meio, era muito nervoso, ansioso e não aceitava regras, hoje está em acompanhamento com a psicóloga a um ano e está melhor.

Antecedentes familiares: A mãe de S3 relatou que seu cunhado quando era pequeno teve problemas na fala, precisou de acompanhamento fonoaudiológico e psicológico por algum tempo na infância.

2-Gestação e Parto:

Período de gestação: 9 meses.

Fatos ou acontecimentos marcantes na gestação: Sofreu um pequeno acidente de carro durante a gravidez e depois desse evento a pressão arterial ficou elevada. Não fez uso de medicação, apenas com uma dieta de baixa ingestão de sódio manteve a pressão sob controle.

Tipo de Parto e Condições do RN: Parto Cezárea

Ficou em Incubadora? Não Quanto tempo? 0

Peso: 2 KG e 690 gr Alta hospitalar com: 3 dias

3-Hábitos Bucais

Aleitamento materno até 4 meses.

Uso de Mamadeira: até 3 anos e meio.

Uso de chupeta: Não Sucção digital? Não

4-Desenvolvimento Motor e de Linguagem

Engatinhou com: 9 meses Sentou sem apoio com 6 meses

Andou sem apoio com: 13 meses Começou a falar com: 18 meses.

Todos compreendem? Não

Em quais sons apresenta dificuldades? “não fala palavras com /R/ livo (livro) e /L/, ou fala o começo das palavras e não fala o final”. (Sic mãe)

Você corrige seu filho quando ele fala errado? Sim

Como? Peço para ele repetir, mas ele fala errado de novo.

Doenças Auditivas e outras: Não

5-Dinâmica Familiar:

Quem cuida da criança? A mãe cuida de S3 no período matutino, à tarde S3 vai para a escola e a noite o pai assume os cuidados até a mãe chegar do trabalho.

Quantas e quais pessoas convivem com a criança: crianças da escola, a mãe, o pai e a avó.

Como se comunicam com a criança? Como a criança solicita as coisas? Hoje solicita falando e apontando, até alguns meses atrás só solicitava apontando por gestos.

O que a família faz para lidar com o problema quando não conseguem compreender a criança? No início entendiam ou tentavam decifrar o que ele queria. Agora pedem para ele repetir o que falou.

Qual é a rotina da criança? Acorda às 8:30 hs e vai brincar de bicicleta ou sair com a mãe para comprar algo pela manhã. Estuda das 13hs às 17:00 hs e ao retornar com a avó para casa, vai brincar sozinho com carrinhos ou pintando e desenhando. À noite, janta com a avó e permanece com o pai aguardando a mãe chegar do trabalho às 24:00 hs quando vão dormir.

Alguém fala rápido ou errado em casa? Como? Não.

Há queixas escolares? Segundo a mãe as professoras de S3 se queixavam que ele não fazia as atividades propostas, se jogava no chão, não dividia brinquedos e não conseguiam entendê-lo. Atualmente conseguem compreendê-lo melhor mas se queixam que ele ainda fala errado.

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas

Identificação: S3

- 1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?
 Sim Não
- 2) Você atende o pedido feito com o uso dos gestos?
 Sim Não
- 3) Alguém imita o jeito que ele fala?
 Sim Não
- 4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?
 Sim Não
- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?
 Sim Não
- 6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?
 Sim Não
- 7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?
 Sim Não

8) Você brinca com seu filho diariamente?

Sim Não

9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?

Sim Não

10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?

Sim Não

11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?

Sim Não

12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?

Sim Não

Avaliação de Linguagem S3

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

S3 demonstrou pouca iniciativa na comunicação, boa compreensão receptiva, momentos de fala ininteligível alternados com inteligibilidade, aspecto pragmático e semântico consistente; sintático e fonológico instável.

Ausência assistemática de cc (r)v; zeba (zebra), coba (cobra); de /s/ goto (gosto) e /r/ matelo (martelo), avole (árvore).

Omissões e simplificações assistemáticas ex: aumano (arrumando), telesão (televisão), boboleta (borboleta).

Trocas fonêmicas do tipo: /k / - /n/ paiço (palhaço), e trocas surdas sonoras assistemáticas ex: / d / - / t / tagão (dragão), binqueto (brinquedo).

Apresentou falhas sintáticas na colocação de verbos e sujeitos na frase. Ex: ele gota (eu gosto), e ausência de conectivos frasais, fazendo uso de palavras- chave. Ex: brincar brinquedo (apontando para um brinquedo no alto).

Total de 30 palavras faladas: 5 trocas fonêmicas (17%) e 19 omissões/distorções/simplificações (64%).

Protocolo - Observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 3

Mãe (m) – Filho (S3)

M – (vamo fazê fazenda)

S3 – tem um calinho aqui aqui oh

M – hum esse caminhão vai carregá os bois...coloca os bois aí...(…) um

S3 – aqui oh...mãe esse aqui é gigante ((mostra o carrinho com rodas altas))

M – a roda?

S3 – é gigante...ele não é um foote

M – ãnh e os outros bois...põe aqui os outros bois...oh tem um carrinho aqui junto dos bois (...) cê só gosta de carrinho né?

17
1
17
16

S3 – oh tem gigante

M – tem grande?

S3 – oh oh oh pa passa aqui (fala ininteligível) já passou

M – já passou?

S3 – é...foote

M – esse daqui é quem?

S3 - [(esse é)

M – é da drawgombol? (marca de um brinquedo)

S3 – é da da dagambol

2
1
17
4
10
10
10

M – eu tenho dois caminhões cheio de bois oh cê num tem nenhum porque cê num que...esse é meu

S3 – [oh aqui

M – S3 um dinossauro piquinininho...dois grande olha o olho dele oh

10
3
14
3
2

S3 - aqui

M – o olho dele azul...a boca dele abre oh...uhn a boquinha...raul ((onomatopéia de bicho))... o seu dedo au au au au au põe o dedo aqui au:::

S3 – o que tiô aqui oh

M – tirô? tcheu arruma... (fala ininteligível) ...esse daqui:: eu esqueci o nome desse daqui

Cont.

S3 – é pôm a água...é pô a água tem bote ((boneco com água no balde))

M – tem balde?

S3 - é

M – num é é que ele ta carregando água... esse aqui é o henri panda oh

S3 – henri panda?

M – e esse aqui é o pikachu

S3 – Katchu

M – o pikachu é do...de qual desenho?

S3 - é do pom e mom

M – pôok mom?

S3 – é

2
7
4
2

M – qual carro que é meu? esse?

S3 – é oh

M – esse é meu? não eu sou esse você é esse aí ((onomatopéia do carrinho))

S3 - ai é gigante

M – eu ganhei de você tchu:::

4
10
16
14
1
1

S3 – eu ganhei:::

M – não eu ganhei

Cont.

S3 – eu ganhei é meu meu food (fala ininteligível) ahn?

M – e esse caminhão é skanya?

S3 - esse é skanya

M – olha:::

S3 – mamãe?

M – i isso daqui é da tartaruga oh...anh agora sim ficô bonitinho

S3 – esse aqui da da foote

M – tcheu vê

S3 - oh da foote

M – ahn é ford bonito o carrinho... pikape da Ford...vai vamo lá...eu vô ganhá a corrida

10
4
3
14
1
2

S3 – vai ganhá

M – agora acelera ((onomatopéia do carrinho)) não tem que ser só dois... você ...você tem que escolhê o seu qual que é o seu?

S3 – é...

M – escolhe um

S3 - qué qué esse

M – não um só o laranja... e eu sou o vermelho então vamo vê quem vai ganhar...um dois três e...

S3 – já

M – o vermelho ganhou u:::: eu ganhei...agora você vai...

S3 – um dois três e já

16
10
16
3

M – e empatou... um dois três e u::: agora eu ganhei urrul::: ...vai bate aí assim oh) Cont.

S3 – (som ininteligível)

M – aí num faz forte assim não...comeu

S3 – comeu?

M – comeu o pé do cachorro?

S3 – é

14
2

M – e aqui os pés do cavalo?

S3 - pés do cavalo...não tem não

M – não tem pé?

S3 – não

M – sabe que que isso?

S3 – é avião

M – não é um submarino

S3 - é super?

M – sub

S3 – sub

M – marino

S3 – marino

4
2
7
2
2

M – ele anda no fun no fundo do do mar assim oh ((onomatopéia de carrinho))

S3 - esse é o é um ma

7
10
3
16

M – S3 mexe a cabeça (som ininteligível) e pega aí... oh aperta aqui o au au au eu vou comê você

S3 – comê você

M – tôma esse perta aqui oh ai ele vai mexer a cabeça ta vendo? ah a boquinha abre a boquinha (som ininteligível) quebro o pé ficá assim oh...(...) eu sou o dinossauro eu sou mais forte do que você i:::: cê num gosto do dinossauro?

Cont.

S3 – é da lim dondes isso aqui oh... da mc dônats

M – um é mesmo é da mc donalds...legal e esse carro aqui?

S3 - o mãe aquela câmara é da sony

M – ((risos)) a câmara é da sony? Como cê sabe?

S3 – é da sony

M – cê ta lendo sony?

S3 – é

2
4
1
4
4

M – vamos conta quantos bois nós temos

S3 – u o cavalo também

M – u cavalo também? tem dois cavalos um dois tres quatro cinco seis sete bois

S3 – sete bois

M – e dois cavalos

S3 – um dois teis quatro cinco quatro cinco seis sete oito oito nove dez onze doze doze

M – ah doze

M – por causa dos pequenos né? e dois cavalos...os cavalinhos...é o cavalinho alazão?

S3 – é

2
7
10
17
4

M – esse carro espera aí num é fricção?
 S3 – bateu com a foote
 M – aí
 S3 – e bateu foote
 M – bateu?
 S3 – aqui a é gigante... o fogo aqui é bem fogo aqui oh
 M – fogo?
 S3 – igual oh
 M – ta pegando fogo?
 S3 – é oh
 M – tem que chamá o bombeiro?
 S3 – é não é bonito
 M – ah é desenho vamo lá vamo lá um dois treis e já:::

4
1
17
1
7
7
3

S3 – uhn:::: oh é da da mc donats
 M – uhn foi um acidente
 S3 - esse aqui é o que?

14
12

M – diossauro piquininho
 S3 – dinossauro piqueno é o filhote?
 S3 – oh es é da mc donats oh
 M – o filhote sai da onde? do ovo?
 S3 - é

10
14
12
10
7
14
12

M – do ovo de dinossauro

S3 – tem da da mc donas esse aqui oh

M – ta eu sei cê já falou e esse aqui?

Cont.

S3 – é da food

M – foord:: muito bonito vô pô o dinossauro aqui... anda o dinossauo vai passeá oh... o dinossauro vai pegá o pequeno...andá..pum pum...quantos pés tem o dinossauro?

S3 – tem um dois treis quatro

M – quatro patas né?

S3 – um

M – tem um rabinho

M – dois olhos

S3 – dois olhos...tem aqui um botão

M – ah botão o botão serve pra que?

2
3
4
2
10
7
4

S3 – é da da mc donats?

M – não tcheu vê.... olha é da mc donalts também

S3 – aqui oh

M – cê enxerga hein?

S3 – aqui oh esse aqui

M – é

S3 - oh oh da mc donats

M – hunrrum...é o menino e a menina?

S3 – é

2
10
4
7
4

M – é um menino e uma menina dois dinossauros e esse aqui é filhote?

Cont.

S3 – é

M – Sai do ovo?

S3 – do ovo... vemeio é igual este mãe

M – dois vermelhos o azul e verde outro verde cinza com

S3 – lalanja?

M – cinza com?

S3 – vermeio... esse qui é o vede

M – azul claro

S3 – azul claro

M – com?

S3 – aanja

2
7
17
17
17
17

M – aqui

S3 – vede com amarelo

M – verde com amarelo claro?

S3 - aqui oh oh o vede tem vede e tem amarelo aqui oh oh

M – jhon o pikachu

S3 – Pikachu?

M – cadê o nome do picachu? quem é esse aqui? é um rato?

S3 – é

M – e esse?

2
17
4
10
12
17

S3 – tatauga.... esse é vede aqui oh
 M – mesmo? } Cont.

S3 – igual esse aqui oh
 M – hum
 S3 - oh igual esse aqui oh
 M – as duas os dois tem igual das amarelas é isso?
 S3 – é } 7
 4

M – é igual? tem igual...as rodas são iguais::são amare::las...esse é o caminhão
 igual o seu oh...ele cê pode colocá areia...pedra ele vai carregando carregando
 carregando...depois ele despeja tchu:::ttchu:: cadê a rua?
 S3 – a rua? aqui
 M – aqui a rua? todos os carros vão andá na rua peraí peraí ãnh::: } 7
 7
 4
 2
 7

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S3)

Atitudes Favoráveis

4-Utilizam requisições Verbais	17 vezes
2-Utilizam reformulações no discurso	16 vezes
7-Utilizam enunciados informativos	14 vezes
1- Utilizam enunciados de continuidade	7 vezes
3 - Solicitam à atenção da criança	7 vezes
Total	61 vezes

Atitudes Desfavoráveis

10- Não esperaram pelo retorno da criança.	12 vezes
17- Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	11 vezes
14- Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	7 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	5 vezes
12 - Sempre realizam perguntas a fim de verificar o conhecimento ou para ensinar	4 vezes
Total	39 vezes

Entrevista Inicial Sujeito S4**1-Identificação S4**

Nome: SCP = S4

Data de Nascimento: 28/03/2006 Idade: 4 A Meses: 6

Sexo: M Estuda: EMEI Série: Jardim

Filiação: JCS e FPS

Informante: Mãe

Queixa: “Fala errado e preciso ficar corrigindo” (sic mãe)

História da Queixa: Segundo a mãe, os pais de S4 não conseguem compreendê-lo e atualmente ele está imitando a irmã mais velha que quase não fala e não está falando também.

Antecedentes familiares: S4 tem uma irmã mais velha de 7 anos que segundo a mãe não fala ou fala muito pouco. Sua irmã, parou de falar desde pequena e quando fala, fala errado. Fez várias avaliações e não apresenta nenhuma alteração orgânica, ela está em terapia fonoaudiológica e está evoluindo bem.

2-Gestação e Parto:

Período de gestação: 9 meses.

Fatos ou acontecimentos marcantes na gestação: Sem intercorrências.

Tipo de Parto e Condições do RN: Parto Normal

Ficou em Incubadora? Não Quanto tempo? 0

Peso: 2 KG e 800 gr Alta hospitalar com: 3 dias

3-Hábitos Bucais

Aleitamento materno até 18 meses.

Uso de Mamadeira: Sim. Faz uso de 3 mamadeiras ao dia

Sem chupeta. Sucção digital? Não

4-Desenvolvimento Motor e de Linguagem

Engatinhou com: 8 meses Sentou sem apoio com 7 meses

Andou sem apoio com: 14 meses Começou a falar com: 1ano.

Todos compreendem? Não

Em quais sons apresenta dificuldades? Muitas palavras. Ex: tem (trem), telecão (televisão), fudão (fogão).

Você corrige seu filho quando ele fala errado? Sim

Como? Peço para ele repetir quando não conseguimos entender.

Doenças Auditivas e outras: Não

5-Dinâmica Familiar:

Quem cuida da criança? A mãe cuida durante o período que S4 não está na escola e o pai trabalha fora.

Quantas e quais pessoas convivem com a criança: crianças da escola, a irmã de 7 anos, a mãe e o pai.

Como se comunicam com a criança? Como a criança solicita as coisas? Solicita falando verbalmente.

8) Você brinca com seu filho diariamente?

Sim Não

9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?

Sim Não

10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?

Sim Não

11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?

Sim Não

12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?

Sim Não

Avaliação de Linguagem S4

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

S4 demonstrou iniciativa na comunicação, boa compreensão receptiva, fala ininteligível, aspecto pragmático e semântico consistente; sintático e fonológico instável e imprecisão articulatória.

Trocas fonêmicas do tipo: /ʎ / - /ɲ/ paiaço (palhaço), /ʀ / - /d/ tesoda (tesoura), arvode (arvore), /g / - /d / fudão (fogão) trocas surdas sonoras assistemáticas / ʃ / - /s/ guarda-suva (guarda-chuva).

Ausência assistemática de cc (r)v; zeba (zebra), livo (livro), de cc (l)v biciketa (bicicleta).

Omissões e distorções ex: arro (carro), telesão (televisão), achorro (cachorro), boboleta (borboleta), icova (escova).

Total de 30 palavras faladas: 13 trocas fonêmicas (43%) e 16 omissões/distorções/simplificações (53%).

Protocolo - Observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 4

Mãe (m) – Filho (S4)

M – olha o carrinho
 S4- (fala ininteligível) esse
 M – cê ta fazendo o que?
 S4 – isso
 M – ahn?
 S4 – (fala ininteligível)

3
14
12
8
17

M – qual o nomenzinho desse rapazinho aqui como chama?
 S4 – num sei
 M – você não sabe?
 S4 – não (...) a a (mostra o cachorro)
 M – o que? Isso aí é o que?
 S4 – essorro (...) a a
 M – um cacho:::rro

12
12
4
2

S4- a a (entrega a vaca para a mãe)
 M – que isso?
 S4 – num sei
 M - uma vaca
 S4 - uma vaca?
 M - uma vaca preta vermelha oh
 S4 – caiu tudo
 M – anã::: (onomatopéia do carrinho) (...) bibi tchi:::

12
10
7
14

S4 – (fala ininteligível)

M – como chama isso aí?

S4 – num sei

M – NUM SABE? (...) como cê num sabe? (...) caminhão

S4 – é caminhão

M - oh vamo pô vaquinha aí dentro carregá vaquinha aqui dentro ó carregá a vaquinha aqui dentro o

S4 – a vaquinha

M - uma duas

S4 – teis

M - vamo pô de pé perai de pé (...) senão não vai cabê todas oh

12
12
7
10
10
10
16

S4- ahn?

M – é põe a vaquinha aqui dentro ó (...) põe de pé a vaquinha (...) uma vaquinha duas vaquinha treis vaquinha

S4 – ((concorda positivamente com a cabeça))

M – ah a vaquinha deitou ta cansada a vaquinha (...) levanta vaquinha

M – uma duas treis

S4 - treis

M – cadê as outras? (...) tem mais? tem mais?

S4 – (fala ininteligível) ((aponta para a mãe pôr o cavalo))

7
4
10
1
16
17

M - num cabe ué?

S4 – (fala ininteligível)

M – num vai caber mais esse... esse num cabe... esse é cavalo num cabe aí (...) anã::: (onomatopéia do carrinho) (...) vaquinha ta passeando anã:::

S4 - ((aponta para outro carrinho)) ahã

Cont.

M – vamo faze transito oh u transito (...) um (...) au au au (mostra o cachorro) au au au (...) a letra E E de escola num é?

S4 – é

M – esse aqui o que é? é um pingüim oh é um pingüim? é um pinguim

S4 – ((concorda positivamente com a cabeça)) mãe? ((aponta o dinossauro))

M – oi (...) oh o dinossauro oh dinossauro uma tartaruga e esse aqui é o que? quem é esse aqui? (...) achei a capinha da tartaruga olha aqui a capinha da tartaruga olha S4 olha como ela ficou bonitinha agora olha (...) fica de pé aí rapaz não quer ficar de pé (...) oh o mickei (...) é o mickei esse daí? S4? É O MICKEI? É?

S4 – ((sorri para a mãe e brinca com o carrinho))

7
3
4
10
14
3
7
12
9
9

M – i vai batê bate bate (...) quantos carrinhos tem aí? Quantos tem? hein S4? (...) vai pôr o cachorro aí na garupa é? (...) é S4? (...) e a tartaruga cabe aqui oh entendeu? (...) e o dinossauro aqui oh viu? (...) anã::: é hora de nos buscar anã::: (...) anã::: irru:::| bateu (...) ah tem uma vaquinha em cima da outra S4, vai machucar a vaquinha (...) tem uma vaquinha em cima da outra deixa a mãe arrumar de novo peraí (...) uma vaquinha duas vaquinha treis vaquinha quatro vaquinha cinco vaquinha

7
12
9
12
9
3
15
16

S4 – mãe o dinossauro

M – cadê o dinossauro? Cadê o dinossauro:::?: (...) eu acho que eu vou pôr coitado deixa aqui (...) deixa eu também entrar Saulo não cabe o dinossauro não cabe não S4 (...) não cabe não S4 (...) não cabe S4 (...) oh coube todinho coube? (...) ta apertado não ta apertado aí?

2
3
15
12
9

S4 – ((concorda positivamente com a cabeça)) } Cont.

M – tira um pra ficar mais confortável deixa algum do lado de fora uma vaquinha do lado de fora (...) aí agora arruma (...) cê bagunçou tudo hein? (...) a vaquinha preta vermelha verde roxa (...) pronto e agora? (...) cavalo (...) dinossauro (...) pingüim (...) olha S4... acho que isso aqui é o (...) agora ficou de pé viu? (...) caiu (...) dinossau::ro (...) oh um cavalinho vem cá cavalinho (...) olha S4 olha (...) ta montado num cavalo olha S4 olha (...) oh o cavalinho oh o cavalinho olha S4 cê viu? M – tá montando no cavalinho (...) ah esse aqui monta na vaquinha (...) o carrinho de carregá gasolina esse aqui é de que? esse aqui é de... (...) carregá terra oh de carregá terra oh dois carrinho de carregá gasolina olha (...) oh o carro oh

16
15
7
9
7
3
15
7
15

S4 – ((procura algo na mesa))

M - que se qué? (...) olha é igual seu esse aqui não é? (...) é igual o seu? é

S4 – ((concorda positivamente com a cabeça))

M – só que o seu é pequinininho não é?

S4 – ((concorda positivamente com a cabeça))

M – pequenininho (...) pequenininho (...) vô fazer a garagem desse caminhão garagem aí encostados depois (...) aqui S4 oh (...) fazer a garagem aqui o cavalo (...) aqui as vaquinha

15
12
9
13
7
12
12
12
9
11

S4 – ((olha pra mãe bate com um brinquedo na mesa e faz barulho))

M – pará S4 de batê assim para oh vaquinhas (...) num é? (...) isso aqui é o que? como chama isso aqui? como chama?

S4 – ((olha para a mãe e sorri))

M – tartaru-ga tartaru-ga (...) o au au o au au au au (...) como chama isso aqui?

S4 – ((olha para a mãe e sorri))

M – tartaruga tartaruga (...) o au au o au au au au (...) como chama isso aqui? (...) isso aqui é o pim-guim não é? (...) fazenda cheia de bicho num é S4?

S4 – ((concorda positivamente com a cabeça))

M – tem muitos bichos aí S4? (...) oia que bonito anã::: bibi:: (...) esqueceu um esse aí não fica em pé sozinho esse aí ta machucado tá dodói (...) né? (...) não ta machucado não ta dodói? (...)anhã::: bibi:: (...) vai bater na vaca? (...) esse aí é quem? hein S4? (...) esse aí é o E escola não é? mais curto né? (...) Escola casa do pingüim

S4 – ((brinca com o carrinho e olha para mãe))

12
15
9
12
12
9
12
11

M – você atropelou o bichinho? ah S4 oh o dodói aí agora ficó de pé cê viu? (...) anã anã anã bi (...) anã anã pchi::

S4 ((coloca os carros em fila e olha para a mãe))

M – esse carrinho é do que? hein S4? S-4:::?

S4 – ((olha para a mãe))

M – esse caminhão é do que? (...) é de carregá terra não é? ta parecendo o carro do seu pai não ta parecendo? não ta parecendo o carro do seu pai?

S4 – ((sorri))

15
12
12
9
9
12
4
9

M – aquele carrinho vermelho ai

S4 – esse?

M – é num parece?

S4 – ((concorda positivamente com a cabeça))

M – aquele carro que seu pai tinha?

S4 – mãe e esse?

M – esse parece com o seu num é?

S4 – é

1
4
12
12
11
12
12
12
12
2
2

M – e esse aí? e esse aí?

S4 – esse

M – tio Paulinho que tinha um carrinho igual esse não é?

S4 – é (...) mãe esse

M – esse aí é o carro de gasolina, de gasolina (...) serve pra gente pôr gasolina no caminhão num é? (...) pô gasolina no caminhão... num é? (...) hein bebê? (...) carregá terra aí carregá terra aí vem aqui assim oh anã::: daí vai carregá terra aí chega na casa do S4 (...) aí vai despeja terra AHN despejô a terra (...) ah espera ta despejando ih::: (...) deixa a mãe pôr OPÁ não é assim? que o caminhão faz pra dispejá terra? não é?

12

12

11

12

7

9

16

12

S4 – ((brinca com o carrinho))

M – ai coitada da tartaruga cê viro da cabeça pra baixo coitada as pernas tão pra cima (...) oh o cachorro dormindo oia dinossauro ta de barriga pra baixo (...) em pé dinossauro num é?

12

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S4)

Atitudes Favoráveis

7-Utilizam enunciados informativos	11 vezes
3 - Solicitam à atenção da criança	6 vezes
4 - Utilizam requisições Verbais	5 vezes
2 - Utilizam reformulações no discurso	2 vezes
1 - Utilizam enunciados de continuidade	2 vezes
8 - Utilizam solicitação de esclarecimentos	1 vez
Total	27 vezes

Atitudes Desfavoráveis

12 - Sempre realizam perguntas a fim de verificar o conhecimento ou para ensinar	28 vezes
9 - Exigem respostas enfáticas diante do silêncio	14 vezes
15- Falam demasiadamente pela criança.	7 vezes
10 - Não esperaram pelo retorno da criança	6 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	5 vezes
11- Não criam e nem se engrenam na situação imaginária	4 vezes
14- Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	3 vezes
17- Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	2 vezes
13 - Não conseguem compreender as intenções comunicativas das crianças	1 vez
Total	70 vezes

Entrevista Inicial Sujeito 5***1-Identificação S5***

Nome: LLS = S5

Data de Nascimento: 18/11/2005 Idade: 4 A Meses: 11

Sexo: M Estuda: EMEI Série: Jardim

Filiação: ABL e LVS

Informante: Mãe

Queixa: “Não fala bem, as pessoas que não o conhecem, não entendem o que ele fala. (Sic Mãe)”

História da Queixa: A escola pediu para passar com a fonoaudióloga porque S5 tem dificuldade de pronunciar as palavras corretamente.

Antecedentes familiares: Segundo a mãe, o irmão de S5 quando era menor não falava correto, precisou passar em terapia fonoaudiológica por mais de um ano. O pai de S5 também quando era criança, gaguejava muito e ninguém o entendia.

2-Gestação e Parto:

Período de gestação: 9 meses.

Fatos ou acontecimentos marcantes na gestação: Sem intercorrências.

Tipo de Parto e Condições do RN: Parto Normal

Ficou em Incubadora? Não Quanto tempo? 0

Peso: 3 KG e 800gr Alta hospitalar com: 3 dias

3-Hábitos Bucais

Aleitamento materno até o 6º mês

Mamadeira: Até 18 meses e chupeta até 8º mês.

Não

Uso de
Sucção digital?

4-Desenvolvimento Motor e de Linguagem

Engatinhou com: 8 meses

Sentou sem apoio com 6 meses

Andou sem apoio com: 14 meses

Começou a falar com: 1ano.

Se não falava como se comunicava: apontava quando queria pedir as coisas. Todos compreendem? Não, só a mãe o entende e às vezes ela não consegue compreendê-lo.

Em quais sons apresenta dificuldades? Muitas palavras. Ex: uncha (onça), Xol (sol), dagão (dragão), pássaro (tiacho) ade (árvore), tiem (trem), titeta (bicicleta).

Você corrige seu filho quando ele fala errado? Sim, às vezes.

Como?

Falo para ele que não é assim como ele falou, falo soletrando, às vezes ele consegue falar certo e às vezes não. (sic mãe)

Doenças Auditivas e outras: Não

5-Dinâmica Familiar:

Quem cuida da criança? A tia materna cuida de S5 enquanto a mãe e o pai trabalham fora. S5 frequenta a escola em período intermediário e a tarde seus pais chegam do trabalho.

Quantas e quais pessoas convivem com a criança: a tia (materna), crianças da escola, o irmão de 12 anos, o primo de 14 anos e os pais.

Como se comunicam com a criança? Como a criança solicita as coisas? Solicita falando ou apontando para pedir as coisas.

O que a família faz para lidar com o problema quando não conseguem compreender a criança? A mãe pede para ele repetir quando não o compreende, ele repete e começa a chorar.

Qual é a rotina da criança? Acorda às 9 hs, toma café, assiste televisão e joga vídeo game com o irmão. Lancha às 10 hs e vai para a escola sem almoçar. Segundo a mãe, S5 não gosta de almoçar antes de ir para a escola e sim quando retorna às 15 hs. Ao retornar para casa, volta a jogar vídeo game. Após o jantar, retoma o jogo e vai dormir chorando às 22 hs porque sempre quer jogar mais. A mãe de S5 sai para trabalhar cedo e regressa à tarde. Segundo ela antes de S5 jogar vídeo game com muita frequência, ele pedia por algo quando queria comer. Atualmente não pede mais, e sempre ela tem que oferecer algum alimento e levar até ele. O pai assiste televisão e joga vídeo game com os filhos.

Alguém fala rápido ou errado em casa? Como? “O pai fala rápido e às vezes eu falo errado” (Sic Mãe).

Há queixas escolares? Sim, no início quando S5 entrou na escola as professoras reclamavam que, muito do que ele dizia não se entendia.

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas

Identificação: S5

1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?

Sim Não

2) Você atende o pedido feito com o uso dos gestos?

Sim Não

3) Alguém imita o jeito que ele fala?

Sim Não

- 4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?
 Sim Não
- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?
 Sim Não
- 6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?
 Sim Não
- 7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?
 Sim Não
- 8) Você brinca com seu filho diariamente?
 Sim Não
- 9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?
 Sim Não
- 10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?
 Sim Não
- 11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?
 Sim Não
- 12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?
 Sim Não

Avaliação de Linguagem S5

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

S5 demonstrou iniciativa na comunicação, boa compreensão receptiva, fala ininteligível, sistema fonêmico adquirido e instável. Bom aspecto pragmático e semântico; sintático e fonológico precário.

Trocas fonêmicas assistemáticas do tipo: /g / - /t / gato (tato), / k / - / t / tasa (casa), /s/ - / t / tade (sabe), / f, g / - / t / titão (fogão).

Ausência sistemática de cc (r)v; gagão (dragão), presença de omissões e simplificações variadas ex: ua (lua) adeia (geladeira) ataxi (abacaxi), titante (refrigerante) nida (comida) oda (roda) tisão (televisão), upá (sofá).

Total de 30 palavras faladas: 18 trocas fonêmicas (60%) e 10 omissões/distorções/simplificações (33%).

Protocolo - Observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 5

Pai (P) – Filho (S5)

P – S5 cê vai pô...puxa o carrinho...põe os boi no carrinho os boi só o que é boi boi só boi

S5- só boi

P – só os boi

S5- Tu:::

P – não esse não

S5 – Tu:::

P – cê vai pondo os carrinhos aqui dentro os carrinho PIS oh só o boi só boi qual que é boi aqui

S5- bois

P – bois

S5 – caurru não

S5 – carro não boinho boinho

P – esse aqui oh... esse (não)

S5 – (fala ininteligível) pode ser?

3
1
16
7
1
17
2
17

P – primeiro os bois

S5 – Vu:::

4
17
16
17
3

P - oh cê põe no carrinho os boi... ta bom?

S5 – (fala ininteligível)

P – não os boi os boi aqui dentro

S5 – (fala ininteligível)

P – esse aqui oh...assim oh oh assim li li (...)S6 assim oh põe o boinho lá... você vai...põe

Cont.

S5 – vu:::

P – enche aqui põe tudo tem aqui

S5 – cau

P – enfia aqui

S5 – é boi

P – põe de pé é pronto...põe tudo aqui dentro

S5 – cacaUga...ca ca lu ga

P – que pôquemon é esse? esse aqui... que poquemon é esse?

S5 – Pikachu

P- pikachu?

S5 – é

P - Picatchu NE?

S5 – picachu ece (fala ininteligível)

P – esse aqui é o que?

S5 – esse não

17
14
17
13
1
17

P – (é saiadim)

S5 – (sadem)

P – diga saia::dim

S5 - sadim

P – i isso aqui...o que que é isso aqui? aqui oh

S5 – (saie não)

P – isso aqui li li que animal é esse? ((mostra tartaruga))

S5- que?

P – animal?

S5 – é é kakauga picachu picachu u:::: pica...chu:::

7
2
12
17
17

P – i que animal é esse aqui?

S5 – cuelho

P – cuelho?

S5 – cuelho

P – i esse aqui

S5 – (pidaUga)

P – não esse aqui oh?

S5 – esse

P – que nome de animal é esse?

S5 – é cachorro

P – Cachorro...

S5 - (fala ininteligível)

12
1
12
17
17
17

P - é? i esse aqui? ((mostra o pato))

S5 - é tato

P - pato...é pato

S5 - pa::vu:::

P - põe os boi tudo nu caminhãozinho

S5 - (oi)

P - os boi...

S5 - boi boi

12 - 2 - 2

P - tudo aqui dentro... não o contrário o contrário a cabeça pra cá

S5 - esse

P- isso isso põe todos eles põe aqui dentro assim assim oh... aí em pé

S5 - assim oto ô

P- esse aqui... o contrario contrário.... não assim mesmo pra frente pra cá pra frente assim oh isso assim pra frente assim

S5 - andá

P - a cabecinha no meio dos dois

S5 - ais dá

P - dá dá sim

17

17

13

2

S5 - (fala ininteligível)

P - é deitado assim num pode deitado boi num fica deitado tem que botá eles assim

S5 - cau...fica kauga kauga fica

17

16

17

14

P- vô ensiná você oh...isso que eu (fala ininteligível) ...oh o boincho oh boincho faz assim oh li li oh u boi S6 Ki{ka tu tu

S5 – cau cau uv::: ((brinca com o carrinho) ca pu:::u pu:::(u dois)

P – li li passa aqui no meio dirigindo assim não vem com o grande... com o grande com o grande pega aqui assim assim sem derrubá os outro sem derrubá com grande vai...

S5 – o gande?

P – o grande aqui assim oh...

S5 – grande?

P - chi:::chi::: i dirigindo

S5 – di di di:::

17
14
3
16
2

P – pode vim...vem aqui oh vem

S5 – (tu gue isso)

P – vem aqui vem cá aqui vem... vem

S5 – (fala ininteligível)

P – ta ali.. ta dirigindo

S5 – (ade ta mãe) esse...(..) pai que que iss? pai ki ki iu:::?

P – aqui cê faz um curralzinho

S5 a ki ka aiu a ki ka iu

17
17
17
13
1
14

P - oh aqui é um cercado pro cê levá pro cê levá os bois dentro oh

S5 – cau cau boi (fala ininteligível)

P – oh um cercado pra levá os bois (vê aí) um cercado de boi

S5 – gu gu gu ((anda com o boi)) bo:::i

7
14
17
7
3
7

P – oh... esse cara aqui vai laça os boi oh oh.... olha li li aqui vai laça os boi oh

S5 – boi

P – oh vai laça os boi pra cada um fica aqui dentro psiu oh lançando pchiu

Cont.

S5 – (fala ininteligível) ...(...) boi... oh us boi...(...) boi ta ti

P – boi olha onde ta o boi em cima do... do carrinho

S5 – coeim coeim coeim u:::: ((brinca com o coelho))

P – vem...(...) vem atrás qui atrás oh tamo indo

S5 – u:::: tueim:::teim:::teim::: (fala ininteligível) chicachu

17
17
1
17
14
17

P - acompanha

S5 – (abovocêqui) bom bu::::vom vu::::bão bu::: talinou::::

P – vem vem aqui acompanhando oh acompanhã vem... o carrinho certa aí oh

S5 – bom bom bom ((anda com a bolinha))

P – aqui é do carrinho oh

S5 – (fala ininteligível) a bom o cau esse...(...) bom...cau::: vu::: hum::: vir::: io::pa::
(fala ininteligível) ticachu ticachu tica u::: pis::: pica

17
17
17
17

P – hum oh li li... oh os carrinhos

S5 – (fala ininteligível) esse é meu (eche é do meu amigo) esse esse é cheu

P – li li que animal é esse aqui? cê sabe

S5 – que?

P - que animal é esse? ((mostra o dinossauro))

S5 – é a búxalô

3
17
17
13
2
2
13

P – é o dinossauro?

S5 – é qui a

P - Tironossauro

S5 - tionossalo é a é gagalo

Cont.

P – ti...cachorro? ((mostra o boneco))

S5 – é não é (mom mom...te mom..te)

P – e isso aqui...oh? esse laranjinha aqui é o que? ((mostra o cavalo))

S5 – é cagau

P – é Cavalo

S5 – é

17
12
2

P – diga CA

S5 – cau

P - Va

S5 – ca

P - va

S5 – Ca

P – Ca

S5 – cau

P – va

S5 – ga

P – valo

2
2
2

S5 – gau
 P – não cavalo
 S5 – cagau um:::)

Cont.

P – isso aqui? sabe o nome disso aqui? ((mostra o caminhão))
 S5 – cau
 P – caminhão
 S5 – tinhão
 P – é tim ão não é caminhão
 S5 – camão
 P – caminhão
 S5 – camião

12
 2
 2
 2
 2

P – i isso aqui? ((mostra o boneco))
 S5 – hum:::tu cu tu cu tu cu
 P – que isso aqui?
 S5 – é u tu
 P – é o Zim?
 S5 – é o Zim não é o dim

12
 2

P – e isso aqui? diz saiadim ((mostra o boneco))

S5 – uhu::: ateia atela u::: ateio co::: lá vô esse (fala ininteligível) oh quanto (fala ininteligível)

12
 17
 17
 14
 7
 1

P – ta oia como se põe os boi põe aí cê sobe a caçamba sobe isso (...) agora cê sai andando andando

S5 – andando

P – ta saindo

S5 – utis::::

Cont.

P – isso... (...) aqui põe aqui... aqui aqui... aqui o caminhão vai subir o caminhão vem vê se o caminhão tá subindo pra cima vem sobe ele aqui aqui

S5 – aqui?

P – sobe o caminhãozinho ali oh

S5 – sobe?

P – aqui sim isso... solta a caçamba solta a caçamba isso

3

7

1

1

S5 – u bu bu ba uhn:::: uhn:::: bum vu:::: (...) pai (fala ininteligível) sim né?

P – é

S5 – uvu::: (fala ininteligível pai) é? uhu::: ta bom

P – olhe li li aqui oh

S5 – (fala ininteligível) i ca uh (vocalização ininteligível) vum vum vum vum... (...) ahn uv::: (fala ininteligível) né pai? (fala ininteligível)

P - é

17

14

17

13

17

17

17

14

S5 – egá meu carro é meu

P – seu carro

S5 – é meu cau é (fala ininteligível) é?

P – uhn

2

17

14

17

13

17

14

17

14

1

S5 - brum uhn:::vu:::... (...) pai (fala ininteligível) é?

P – uhn

S5 - (fala ininteligível) esse carro (fala ininteligível) u::: tu tu::: di ca ga gau o papai vai passa

P – é? boinho?

Cont.

S5 – é boinho vai passa

P – passeia?

S5 - aeta aeta (fala ininteligível)

P – cadê o boinho vai passeá?

S5 - (oim)

P – cadê o boinho pa passeá

S5 – u bu bu bu::: u eu (fala ininteligível) ta aqui oh

P – uhn? passeá com o boinho chu:::

2
17
1
1
17
1

S5 – bu bu:: a eta a eta eu queu eu que vô au (fala ininteligível) meu cau pa eleu bu u puf:::

P – oh qual é meu carro aqui?

S5 – u bi u bi

P – qual carro cê vai me dá hein? qual carro cê vai dá pa papai hum?

S5 – esse (fala ininteligível) pode

P – esse aqui

S5 - esse cachorro ah ah ah

17
1
17
1

P – oh o u carrinho aí

S5 – eu queu tiá (fala ininteligível) eu queu eu vô pô pom u... cau (fala ininteligível) é?

P – é?

S5 - (fala ininteligível)

P – hum

S5 – u::: bóba tião papai (fala ininteligível)

17

14

17

1

17

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S5)

Atitudes Favoráveis

2-Utilizam reformulações no discurso	18 vezes
1- Utilizam enunciados de continuidade	16 vezes
7-Utilizam enunciados informativos	7 vezes
3-Solicitam à atenção da criança	6 vezes
4-Utilizam requisições Verbais	1 vez
Total	48 vezes

Atitudes Desfavoráveis

17- Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	49 vezes
14- Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	13 vezes
12- Sempre realizam perguntas a fim de verificar o conhecimento ou para ensinar	8 vezes
13- Não conseguem compreender as intenções comunicativas das crianças.	7 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	4 vezes
Total	81 vezes

Entrevista Inicial Sujeito S6

1-Identificação S6

Nome: TGS = S6

Data de Nascimento: 09/02/2007 Idade: 3 A Meses: 0

Sexo: F Estuda: Céu Série: Jardim

Filiação: APSG e PSSS

Informante: Mãe

Queixa: “Ela gagueja para falar e não entendo o que ela fala” (sic mãe).

História da Queixa: Sempre foi difícil entendê-la, porque desde quando começou a falar também começou a gaguejar.

Antecedentes familiares: sem antecedentes familiares com problemas de linguagem ou fala.

2-Gestação e Parto:

Período de gestação: 9 meses.

Fatos ou acontecimentos marcantes na gestação: Sem intercorrências.

Tipo de Parto e Condições do RN: Parto Normal

Ficou em Incubadora? Não Quanto tempo? 0

Peso: 2 KG e 500 gr Alta hospitalar com: 2 dias

3-Hábitos Bucais

Aleitamento materno: até 15 dias

Uso de

Mamadeira: Até 1 ano

Uso de

Chupeta: Não Sucção digital? Não

4-Desenvolvimento Motor e de Linguagem

Engatinhou com: 8 meses Sentou sem apoio com 6 meses

Andou sem apoio com: 9 meses Começou a falar com: 11 meses.

Se não falava como se comunicava: usa gestos, aponta pra tudo.

Todos compreendem? Não

Em quais sons apresenta dificuldades? Didi (Guilherme), valá (lavar), já valei (já lavei), fala ininteligível em muitas palavras.

Você corrige seu filho quando ele fala errado? Sim

Como? Pedia para ela repetir e falar certo, mas ela não consegue.

Doenças Auditivas e outras: Não.

5-Dinâmica Familiar:

Quem cuida da criança? A mãe em casa.

Quantas e quais pessoas convivem com a criança: crianças da escola, mais 3 irmãos, os pais e mais 4 crianças vizinhas.

Como se comunicam com a criança? Como a criança solicita as coisas? Ela fala e aponta, mas não dá para entender o que está falando. As crianças do quintal fazem muito gesto ao falar com ela por não a compreenderem.

O que a família faz para lidar com o problema quando não conseguem compreender a criança? Geralmente as crianças chamam a mãe ou o irmão de 8 anos para interpretar o que ela diz.

Qual é a rotina da criança? Levanta às 6:00 hs, toma café e vai para a escola. Estuda em período integral. Ao retornar para casa, brinca com o irmão ou assiste televisão. Após o jantar, assiste filme com a mãe e aguarda o regresso do pai, para todos irem dormir.

Alguém fala rápido ou errado em casa? Como? Segundo a mãe, o pai de S6 fala muito rápido e ela nem sempre o compreende. Frequentemente ela precisa pedir para ele falar mais devagar.

Há queixas escolares? Sim, as professoras de S6 se queixam que ela gagueja ao falar e que não entendem o que ela diz.

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas

Identificação: S6

1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?

Sim Não

2) Você atende ao pedido feito com o uso dos gestos?

Sim Não

3) Alguém imita o jeito que ele fala?

Sim Não

4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?

Sim Não

- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?
 Sim Não
- 6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?
 Sim Não
- 7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?
 Sim Não
- 8) Você brinca com seu filho diariamente?
 Sim Não
- 9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?
 Sim Não
- 10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?
 Sim Não
- 11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?
 Sim Não
- 12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?
 Sim Não

Avaliação de Linguagem S6

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

S6 demonstrou iniciativa na comunicação, boa compreensão receptiva, momentos de fala ininteligível e inteligível. Aspecto pragmático e semântico consistente; sintático e fonológico instável. Apresentou também momentos de disfluência no discurso.

Trocas fonêmicas assistemáticas do tipo: /g/ - /d/ tude (tigre), fodão (foguão) /ʃ/ - /t/ batati (abacaxi). Ausência sistemática de cc (r) v; tator (trator), tem (trem), pato (prato). Presença de omissões e simplificações variadas ex: ei não (sei não), dissão (dinossauro), tau (carro), bitesa (bicicleta), tisão (televisão) papai oel (papai Noel), tadêla (cadeira), sozi (gosto), vofá (escova), mimão (limão).

Total de 30 palavras faladas: 17 trocas fonêmicas (57%) e 18 omissões/distorções/simplificações (60%).

Protocolo - observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 6

Mãe (M) – Filha (S6)

M – borá coloca aí pra nois bebê... chazinho...um chazinho... tem chá hoje não

S6 – tem aí

M – então coloca aqui oh... nos copinho...oh mais copinho aqui

S6 – (quês?)

M – aqui...tomá um chazinho... cadê as bolachinha

S6 – pado pado oh pado

M – é.. cadê as bolachinha?

3
3
17
14

S6 – as bolassinha?

M – é... oh o outro prato...tem que sê dois prato...um pra mim outro pra você

S6 – mãe

M – oh o leitinho oh

S6 – é

M – vai faz o chá aí pra nois

S6 – mãe?

M – uhn?

17
14
10

S6 – (i i i iss fala ininteligível)

M – outra tampinha outra tampinha...acho que essa daqui é daqui né não?...é achamo... a tampinha dela

S6 – mãe oh oh (fala ininteligível) tampô

M – tampô...bora...faz um chazinho aí pra nós cadê o chá?

S6 – essa é esse não mãe

M – é sim

10
1
1

S6 – mãe ((risos pega o ferro miniatura))

M – ferrinho

S6 – féinho

7
2
3
10
14
17

M – ferrinho piquinininho... vô escutá teu coração tum ti ki tum tum tum (...) cadê o meu chá to esperando o chá

S6 – ah mãe dete dete ((mostra o pente))

M - tem chá hoje? Num tem chá hoje não?

S6 – tem

M – então cadê?

S6 – peraí...oh mãe

Cont.

M – oi

S6 – aí ((mostra a argola da chupeta))

M – pintinho

S6 – caê?

M – meu pintinho amarelinho

S6 – não não não não é

M – é sim...então é o quê?

14
17
1

S6 – a sim a pinssinho sim

M – é um pintinho...oh a motinho

S6 – mota

M – essa aqui é do Henrique oh o tamanhozinho dele

S6 – é

M – né?

S6 – uhn

M – oh o chapéu de caubói

S6 – mãe?

2
7
7
3
10

M – oi

S6 – oh í

M – é a chupeta da sua neném aqui oh...êithia...pronto

S6 – me dá ne ne nenêm

M – oh os cabelos dela que cabelo lindo

S6 – uhm

1
7
3
3

M – cabelão.....oh o pentinho)
 S6 – pen pentinho memo } Cont.

M – aqui o outro... dois pentinhos
 S6 – é
 M – vai usar os dois? oh treis pentinhos
 S6 – deis deis
 M – vai

1
4
10
17

S6 – mãe...oh oh oto chá
 M – oh aqui é a escova de dente dela
 S6 – quê?
 M – escova os dente dela
 S6 - tá...mãe que isso aí mãe? É é pa pa pai erroda dente
 M – Uhn?
 S6 – é pa pa pa esdodá dete
 M – é?
 S6 – (fala ininteligível)

14
7
8
17
17

M – oh que que isso aqui? ah lanterninha tchu::::
 S6 – não não não não é (fala ininteligível) faze sim oh mãe
 M – isso aqui oh é termômetro
 S6 – é memom
 M – termômetro...senta aqui fica sentadinha
 S6 – mãe?
 M – oi...vê se ela ta dodoi
 S6 - tá

3
10
2
10

M – comé que faz pra vê se ta dodói?
 S6 – ti tila a lopa e

4
17
16
4

M – não ela já ta pelada é só colocá aqui oh...a bluzinha dela aqui oh.. aí coloca aqui... num precisa tirá a ropa dela... não é o contrário... assim oh pro::nto...aí vê se ela ta com febre....se tive com febre agente vai dar remédio ou não?

Cont.

S6 – sim

M – olha outro pintinho

S6 – é....dêssa aí oh

M – eh dois....(...) ta com febre?

S6 – ta.. não

M – num ta não...oia a boquinha dela pra vê...tem tirar a chupeta

S6 – tá

M – ta fraca... olhô a boquinha dela? É assim que olha oh é assim oh que olha...assim ah abre o bocão...olha lá no espelho lá oh... ta vendo o bocão de tatai? Eta bocão grandão

3
17
4
10

S6 – dá ((pega a mamadeira da mão da mãe))

M – senta...olha o tamanho desse sapato

S6 – é

M – de quem que é?

S6 – é é é é dela aqui oh (fala ininteligível)

M – num tem...dela num é...ela já tem o sapatinho dela..oh a mamadeira

S6 – (caê?)

M – toma vai dá mama pro seu neném

S6 – (fala ininteligível) mãe

3
4
3
17

M – comé que dá mamá mostra pra mamãe comé que dá mama...tirá a chupeta

S6 – uhn? ta....(...) aí

M – tem que segurá direitinho o neném...vai senta aí...dá mamazinho...segura direito

S6 – hum hum

M – ô mais cê num fez o chá pra gente..a menina

S6 – a a a a a a a a a a aí

10
10

M – uhn?

S6 - aí

M – é faze o chazinho...ela mamou bastante?...(...) fazê um chazinho pra nois chi::::
chi::::

S6 – tchi:::: tchi:::: tchi:::: aí oh

M – toma mo.....culherzinha pra fazê o ovo toma moça o chazinho pra você o
chazinho pra mim uma bolachinhauma bolachinha oxê que bolachinha
difícil...uma bolachinha aqui dentro do seu prato pra você

S6 – mãe::

M – oi::

1
10
1
10
1

S6 – oh ú pa a a a esse aí i

M – não esse aqui ne não esse aqui no prato

S6 – veio mãe vem

M – tem colocá agora neném pra rotá moça...tomô seu chazinho?

S6 – tomô

M – e você tomo o seu?

S6 – ((concorda positivamente com a cabeça))

2
14
10

M - thu thu thu thu hum chazinho gostoso...conseguiu?

S6 – hunrrum

M – seu neném ta mamando?

S6 - tá

M – o meu num mama não

S6 - tá

M - o meu num qué mama não

S6 – aí minha minha minha minha ta mamando

4
1
1
1

M – sua ta mamando né

S6 – hunrrum

M – o meu num qué mama que que eu faço?

S6 – vô você (fala ininteligível)

M – pôr ele pra dormi?

2
4
13
8

S6 - (fala ininteligível) a di você desse uma uma uma ia ia ã su sula luz? (fala ininteligível) boto ele assim ele ma

M – se eu tenho o quê?

S6 – ma ma ma mama

Cont.

M – se eu tenho o que?

S6 – você der der i luz su su sula

M – se tem luz no meu celular?

S6 – é

M – tem

S6 – então você abi fessa ai

M – mas ele num que mama moça

13
8
2
1
1

S6 – é é ai e e ele ele e e bala so solá

M – aí ele para de chorar?

S6 - hunrrum

M – só com celular?

S6 – (concorda positivamente com a cabeça)

M – sua filha ta suja? vai dar banho nela? então dá

S6 – totoma mamãe

2
4
10

M – ela mamou tudo tcheu vê...tá cheia ainda

S6 – é é minssila

M – hum verdade oh tá cheia

S6 – de dessa aí

M – vai dar banho nela? aqui oh aqui oh... dá banho aqui

S6 – ti ti ti ti ti tila pente

M – aqui é pentinho vamo vê...aqui é o shampoo

1
1
17
7
17
17

S6 – oto mamãe

M – que mais? precisa... ah oh o shampoo aqui...shampoo...esse aqui é o creme

S6 – ta

14
7
2
17
16

M – e cadê o sabonete eta achei o sabonete

S6 – o o o oto besse

M – outro pente?

S6 – hunrrum... o o o o oto Pete ola

M – é...vamo agora dá banho nele nela cadê vamo pegá isso aqui a água vai cê toma o sabonete vai passando na sua neném (que eu vou pondo a água) tchi::: tchi::: tchi::: isso agora o shampoizinho pro cabelo dela ficá cheroso

Cont.

S6 – ta aí

M – tchi::: tem que lavá bem ficá cheroso

S6 – agola faze astim né mãe?

M – é bem forte...tirá toda sujeirinha

S6 – é

M – sua filha brinca na terra?

S6 – ((concorda positivamente com a cabeça))

M – a minha brinca faz bagunça na terra

S6 – hum?

1
17
4
1

M - é

S6 – mi minha binca assim oh anda assim oh

M – unh:::

S6 – ba ba ba balança

M – é?

S6 – é

1
17

M – lava o cabelo mais água tchi::: pronto agora tira o shampoo

S6 – tzzzzz::::::

M – tchi::: tchi::: tirô o shampoo?

S6 – ((concorda positivamente com a cabeça))

M – agora passa o creme né pra ficá cherozinho

S6 – hunrrum

M – pode colocá muito não né?

16
4
10
15

S6 – uhn unh?

M – já abriu...mais água?

S6 – mais... mônsse

M – um montão?

S6 – hunrrum

M – mas cuidado se não vai cair água no ouvidinho do seu nenê tchi::::

15
2
7

S6 – pa pão mais...e e edo do do da do (fala ininteligível) viu?

M – é... então ta ...tchi:::: lavô o rostinho?

S6 – hunrrum

M – lavô?

S6 – não

M – num lavô não?

S6 – não

M – ((risos)) tem que lavá

17
14
4
16

S6 – vai

M – num pode jogá água no rosto do nenê não... vai jogá no rosto do nenê?
Tchi:::

S6 – não eu disse vai (fala ininteligível)

M – ah...chuiu:::pronto... agora seca ele...tomá seca ele ela

S6 – ponto

M – quês cabelinho bonito que sua filha tem... né?

S6 – hunrrum

1
17
16
3

M – sua filha tem uns cabelo bonito oia?

S6 – qué (fala ininteligível)

M – sentá ali oh sentá ali oh

S6 – e ega ega ega aqui moça

M – cê qué esse aqui?

S6 – hunrrum... (fala ininteligível) ponto

M – pentia devagar senão ela chora

3
2
17

S6 – é é é ela chola não
 M – dói o cabelinho dela
 S6 – mim mim minssila
 M – verdade...doi
 S6 – mim mim mintila
 M – ((risos)) verdade

17
1
1

S6 – é é é é ela (fala ininteligível) ela se vichôla e e e mamãe e e e ma ma ma mais e ma e mai judô não
 M – num o quê?
 S6 – ma ma mais judô não
 M – machuco é?
 S6 – ma ma ma jutô não oh
 M - é
 S6 – que vê jo jo joinha dela..aí
 M – é tem toma cuidado pra não machucá o joelhinho a chupeta nenê num chora
 S6 – uheínm::::

13
8
2
8
2

M – pronto já deu banho agora faze o quê? coloca pra dormi né?
 S6 – é
 M – coloca pra dormi agora já pentiou o cabelo ...pronto ela vai chorá cê pentia de mais o cabelo dela vai...agora comé que coloca pra durmi?
 S6 – ãnh::
 M - eu poço moça colocá ela pra dormi?
 S6 – podi
 M – então deixa eu colocá

16
4
10

S6 – a é fa fa faiz assim oh ((demonstra como se faz o nenê dormi))
 M – tem que batê na bundinha?
 S6 – hunrrum
 M – ta bom dá...vai fazê o almoço
 S6 – ah péra
 M – sentá ali sentá lá

1
10
10
17
117

S6 – péra
 M – qui oh prende aqui?
 S6 – pêra péra quello pêdê (fala ininteligível)
 M - cê vai fazê o que de almoço hoje moça?

Cont.

S6 – é::
 M – hein?
 S6 – ô ô ô ô ô oi?
 M – cê vai fazê o que de almoço hoje?
 S6 – é:::
 M – eu vou almoçar aqui poço?
 S6 – podi
 M – é que eu num to cum corage de fazê cumida lá na minha casa não
 S6 – tá

10
 10
 1

M – (fala ininteligível)
 S6 – moça?
 M - oi
 S6 – mo é passei isso não moça
 M – esse é perfume
 S6 – é
 M – passa
 S6 – tsss::: ((passa o perfume na boneca))... mainh::

1
 7
 1

M – oi
 S6 – i be be bo bo se seu bebê é assim é?
 M – é
 S6 – to de é agola assim astim é? a astia é?
 M – é...ah então vô fazê cumida posso fazê cumida aqui na sua casa? cê coloca sua filha pra durmi?

1
 17
 17
 14
 4
 10

S6 – unh unh	}	4 17 17
M – coloca?		
S6 – ota		
M – ta bom		
S6 – moça?		
M – oi		
S6 – de de ssa eu te (fala ininteligível)		
M – vai ...colocá sua filha pra durmi		

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S6)

Atitudes Favoráveis

1 - Utilizam enunciados de continuidade	25 vezes
4 - Utilizam requisições Verbais	14 vezes
2 - Utilizam reformulações no discurso	12 vezes
3 - Solicitam à atenção da criança	12 vezes
7 - Utilizam enunciados informativos	9 vezes
8 - Utilizam solicitação de esclarecimentos	5 vezes
Total	77 vezes

Atitudes Desfavoráveis

17 - Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	22 vezes
10 - Não esperaram pelo retorno da criança	20 vezes
14 - Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	9 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	6 vezes
13 - Não conseguem compreender as intenções comunicativas das crianças.	3 vezes
15 - Falam demasiadamente pela criança	1 vez
Total	61 vezes

Após Orientações Fonoaudiológicas

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas**Identificação: S1**

- 1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?
 Sim Não
- 2) Você atende o pedido feito com o uso dos gestos?
 Sim Não
- 3) Alguém imita o jeito que ele fala?
 Sim Não
- 4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?
 Sim Não
- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?
 Sim Não
- 6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?
 Sim Não
- 7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?
 Sim Não
- 8) Você brinca com seu filho diariamente?
 Sim Não
- 9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?
 Sim Não
- 10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?
 Sim Não
- 11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?
 Sim Não
- 12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?
 Sim Não

Avaliação de Linguagem S1

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

Diferente da primeira avaliação S1 demonstrou iniciativa na comunicação, momentos de fala inteligível e ininteligível. Aspecto pragmático e semântico consistente; sintático e fonológico em evolução referente à suas trocas articulatórias

1ª avaliação: esa (mesa), ofá (sofá), fom (som), eio (dinheiro), isa (camiza), beco (palhaço), oia (bola), egue (disco), li (livro), zega (zebra), achoio (cachorro).

2ª avaliação: mesa, sofá, som, dinheiro, camiza, palhaço, bóia (bola), dico (disco), livo (livro), zeba (zebra), cachoio (cachorro).

Total de 30 palavras faladas: 7 trocas fonêmicas (23%) e 14 omissões/distorções/simplificações (47%).

Obs: A mãe de S1 relatou melhora na fala do filho, referiu que está corrigindo mais a fala de S1 e que a chupeta foi retirada.

Protocolo - observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 1

mãe (M) – Filho (S1)

M – que bicho é esse aqui?

S1 - mãe oh

M – ahn...como que é o nome dele eu num sei...num sei que que isso não

S1- diossaro

M – um dinossau::ro fala mais alto que a mamãe num ouviu

S1 - dinossaro

M – isso dinossauro...legal ele cê nem quis sabe do meu carrinho é?...isso vamo pôr ele aqui atrás do carrinho

S1- oh mãe

M – e esse aqui... legal brinquedo novo né que a tia trouxe pra nós...isso mas esse barulho eu num sei o nome desse brinquedo não

S1 – ((fala ininteligível))

M – como? O puff....é puff?

S1- Não é

M - É o aquele aquele brinquedo lá do dvd da mãe como que é..o... vai pôr os os carros tudo bem isso aí cê dexa de fora ou cê vai pôr isso aí também aqui nois põe os cavalos...vamo pôr primeiro...bom o vermelho já foi né? o vermelho e preto né? vamos colocar os verde... cadê os verde?

12
1
2
6
2

12
8
10
16
4

S1 – ((pega um boi azul))

M – verdinho isso aí é o que?

S1 - ((fala ininteligível))

M – azul

S1 - ((mostra um amarelo))

M – amarelo...esse aqui é o verde oh

S1- ((pega um verde))

M – tem mais um desse? tem:: vamô colocá esse aqui agora vamo pega o azul?

S1 - assul

M – azul..a::zul fala azul

12
10
7
10
1
2

S1- aszul

M – olha pra mamãe a zul

S1 - a zul

M - isso... e que mais nos vamô pegá por no carrinho... oh já tem um monte aqui

S1- i esse mãe?

M – o dinossauro cê qué colocá o dinossauro? Vamo pôr os dinossauro aqui no meio dos bois pra eles pegá uma briga? os dois.. me dá esse..põe daqui do lado do puff...isso agora vamô dá uma volta? vamo pôr vamo pôr os bois a aqui pra dá uma volta né?

S1 – i i i:::: ((anda com o caminhão))

M – deixa a mamãe fazê uma pista vamo fazê uma pista pra pode PSIU HEIN primeiro vamô fazê uma pista

6
4
1
16
3

S1- sim

M – pra podê o caminhão passa no meio...pista de boi...comé que faz a pista?

S1 – rãn chi::::((onomatopéia de carrinhos))

M – opá...nossa caiu tudo filho num vai fazê a pista? OH aqui é o farol...o mulequinho é o farol...quando nois chegá aqui se o mulequinho tive assim... o farol tá fechado se a mamãe tirá o mulequinho o farol ta aberto pro caminhão passá vamo lá

4
16
3
8

S1 – rãnnn::: ((fala ininteligível)) carro

M – tem o que?...(...) oh agora o farol tá aberto pro carro passá vem vem vem mais um mais um...

Cont.

M - que esse aqui é o que? esse aqui é o que?

S1 - ianja

M – laranja la olha pra mamãe

M – la ran já

S1 - la ran ja

M – isso filho oh ta aberto né ta aberto e esse?

S1- meio

M – isso ver.. OH OH olha pra mamãe vê ver melho

S1 - ver melho

12

2

6

12

3

2

M – isso.. nossa agora vamô agora vamos cê vai entrar aqui vamô chegá o caminhãozão né? vamô vê se o caminhãozão vai passá com o farol fechado ainda hein farol aberto hein?

S1- biuiiii:::

M – ISSO vamô vê vamô vê... vamô lá vamô lá

6

4

4

6

S1 - dá não mãe

M – dá moço vamos lá vamos lá ah ah ah a pista ta muito estreita pro caminhãozão passá..só mais um minuto que a mamãe vai arrumá essa pista

S1- agora sim

M – agora o farol fechô pronto vamô esperá um pouco pro farol abrir

S1 – rãnnn:::

M – espere ai o farol ta fechado...e aí vamô pôr o motorista aqui dentro vamos...esse aqui oh

S1- não esse aí nu

M – o dinossauro ta gostando mor OLHA ta vendo como ele ta aqui alegre

S1 - ((fala ininteligível))

M - oh oh oh... isse o dinossauro ta gostando

S1 - é esse

1

3

10

3

10

M - o motorista? isso põe o motorista...opã que que isso vamo pô o motorista num cabe o motorista aqui vamô lá vê... isse nossa o motorista vai ficá intalado aqui oh... Cont.

S1 – ahnrãn...Bl::::

M – oh môto o farol ta fechado

S1- ((fala ininteligível))

M – opá ISSO nos isse rapaiz negocio num qué ficá sentado não

S1 – abiu::

M – farol abriu: farol abriu agora vamô vê esse carrinho primeiro vamô puxa esse aqui oh br ruuu::::::::::

S1- mãe ess

1
3
17
2

M - pista de carrinhos...carrinho vai batê oh pu oba bateu bateu virô

S1 – caiu quasim

M – capoto::

S1- ((fala ininteligível))

M – capoto:: e oh os bois aqui oh os bois deu uma ralada ta caído aqui

S1 - mãe caiu oh

M – nossa capoto e agora tem que chama o socorro tem um socorro aqui?

S1- tem

M – esse aqui é o socorro vamô lá

S1 - thiu::::uuuu

1
17
17
1
7

M – pronto vamô disvirá o outro o socorro já chegô tem que pegá outro epa... oia o helicoptero esse aqui é o helicoptero que vai salva o môto..virá virô...vem andando isso vamô vamô vamô vamô pronto cabô

S1- aêh ããã puff

M – tem farol abriu o farol ABRIU vamô lá

S1 – mãe eu bati pulf

M – bateu? Isso...mas e ai o socorro..chegô o socorro... nossa e esse num sei que que isso?

S1- mãe?

M – hum?

S1 - ((fala ininteligível)) bico

7
2
1
17

M – depois cê brinca mais um pouco

Cont.

S1- por que?

M – alá oh oh o farol vai fechar e esse caminhão num sai daqui oh...brruuu::::: a curva ta apertada

S1 – e a roda mãe a ((fala ininteligível))

M – a roda ta ruim e o pneu quebrou:: brruuu:::::

S1- não caaiu:::

3
1

M - brruuu::::: o dinossauro..oh o môto o môto ta dirigindo bem hoje hein?

S1 - bi:::

M – puts a roda ta quebrando olha e ai num tem ninguém pra conserta essa roda aí oh o farol fecho de novo agora o farol vai abri pros bois pros cavalos né vem pegá o cavalo oh mais um boi oh parô....(...) êta

S1- ((fala ininteligível))

M – oi?

S1 – (thaca boi)

M – tirá o boi

S1- êh tum:::

M – oh tem mais boi oh u farol oh... us boi oh us boi...oh

3
8
2

S1 – me tium:::::

M – oh pikathuzinho oh pikathuzinho

S1- pikachu:::

M – pikatchu::::: ((fala ininteligível))...

S1 - uáh hh

M - cadê o... ta faltando o que aqui oh

S1- u rabfo

M – u rabo::: e o que mais?

S1 - a kerna

M – a perna A PERNA olha pra mamãe perna p per na

S1 - na péna

7-2
4-2
4-2

S1 – oi oia

M – ahn? o dinossauro qué fazê o que aí?

S1- comê

M – comê o rabo do boi? cê vai deixa? pis derruba vai derrubá o cavalo vai vai derruba ele EPÁ NOSSA que dinossauro forte vai vai nossa mais um nossa ETA mais um... nossa o dinossauro ta forte hein fala também... vai fala assim pra mamãe mais um fala

1
2
3

S1 – mais um

M – isso vai fala....mais um::: e ai agora o que que agente faz com esse monte de boi caído.... tem que leva pra onde

S1- ((fala ininteligível))

M – hum?

S1 - ((fala ininteligível)) bebê

M – num entendi nada

S1- pô aqui

M – no caminhãozão mais não cabe tudo

S1 - tira

M – vamô tirá...tira ajuda a mãe oh os bois os bois bum

1
8
8
1
1

S1- mãe oh cende a luz

M – cende a luz... cadê? deixa a mamãe vê

S1 – qui oh

M – qui legal.... ele vai mordê seu dedo o dinossauro

S1- ele não morde

M – não morde...esse aqui é o que mesmo.. aquele lá do.. como é aquele lá que eles que tem o DVD filho...num é puff não comé que é? são os peque peque tiach comé que é?

S1 - ((fala ininteligível))

M - peque tiachi ...oh que dá ora esse aqui oh

S1 - é

1
7
1
4

M – ta colocando os bois caído ai olha mais um caído mais um...vamô fazê o que com eles?

S1- ((fala ininteligível))

M – hum?

S1 – não ((fala ininteligível))

M – esse aqui num caiu oh... é esse aqui que caiu.. esse....eu eu queria saber que bicho é esse cê num sabe ((mostra o esquilo))

4
8

S1- um kilo

M – que grilo?

S1 – é assim oh..ele tem aqui oh... aqui oh

M – então mais ele é o que?

S1- iquilo

M – esquilo? é o esquilo?

S1 – é

M - nossa

S1- haããã

M – é o esquilo...vai derruba tudo agora..oh o boi...nossa mom::::

8
4
2

S1 – ((onomatopeia de monstro))

M – nossa cê baliou o farol o cara do farol o dino o dinossauro é forte né? fala pra mamãe que ele é forte

S1- ele é foorte ((onomatopeia de monstro))

M – ele é foorte...(...) mais num pode mata o ursinho assim...coitado dele...já derrubo ele inda qué mata inda que mordê ele tirá pedaço? num pode...(...) cê gosto desse dinossauro é?

S1- eu to co com fome ((onomatopeia de monstro))

M – ((fala ininteligível)) tchi:::

S1- eu to co co fome

M – vai comê.. boi? cê ta com fome vai comer o boi?

1
3
17
2

S1 – não com

M – o urso?

S1- é

10
1

M – nossa...vamô corrê vamô fugi urso vamô fugi vamo sai daqui urso qui lali é o dinossauro não não não vamô fugi vamô fugi lá vem o dinossauro vem vem vem ah vamô dá um tempo agora ele deu um tempo vamô ficá aqui vamô ele num pegá mais não...ele sumiu o dinossauro olha... olha ele sumiu...ele não vem mais aqui...(...) nossa parece que ele ta vindo de novo

Cont.

S1 - uahaaa

M – ô ô ô pode não...vamô dá uma surra nesse dinossauro vamô

S1- uahaaa...não pãe ele esse pãe esse

M – o urso...não é urso isso aqui não é o urso não

S1 – uahaaa ((voz de monstro))

M – hum::: ..vamô mostra que nós somo forte? Pronto cansou e agora... pra onde vamos

S1- uvu::: ((empurra os caminhões))

M – o boi ta virando aqui filho oh..tirá ele daí e fala... saí daí môto

S1 – sai aí cô

M – moto mô

S1- cô

M - môto

1
17
4
2
2

S1 – num tia num qué aí tiá ess

M – fala sai daí môto

1- ((fala ininteligível)) falô

M – escuta a mamãe olha pra mamãe sai:::daí môto

S1 - ai daí ôto

M – môto

S1 - ôto ah tá errado ainda

17
14
2

S1 – mãe ah eu puf::: aí ((fala ininteligível)) eu aí eu ((fala ininteligível)) pra comê

M – pra comê eles? mas o dinossauro num pode comê animal ...e e o moto cadê o moto? Vamô corrê moto porque se o dinossauro pegá nos ele ta faminto...nossa num deram comida pra ele...que feio...matar o dinossauro de fome querem comê os animais oh... querendo comer o boi querendo comer o moto meu Deus num pode isso acontecer...qué comê o urso

2
1
7
3

Cont.

S1- uahhha

M – nossa..oh o cachorro vamô chamá o cachorro pra dá uma surra nesse dinossauro vamô lá au au aão aão aão au au ((imita uma luta de dinossauro e cachorro))

S1 - ((fala ininteligível)) cachorro num faz isso

M – por que num pode fazê?

S1- ah i

M - Cachorro morde oh... na perna dele oh.... cachorro vai mordê

S1 - modeu

M – farol oh o tiozinho do farol OLHA

S1- aí

M - aqui a banana o tiozinho ta segurando a banana...é banana?

S1 – é

M - banana

S1- aí comi ele

M – oh banana e água

2
10
17
3
10
4
14

S1 – mãe comi ele zá

M – cê comeu ele? Não cê derrubou ele...comê agora sumiu..comeu tudo o dinossauro... sumiu

S1- eu comi

S1 - agora comê água

M – oh tem água aqui pede pro dinossauro bebê água do potinho dele comê a banana... fala pra ele come banana mata sua fome fala tem que fala pra ele filho....nossa você adôrou esse dinossauro né? e os boinho tudo triste porque você num ta ligando pra eles

S1- uau au::

M – môôô::: môôô::: ai meu Deus...num vale...Êta...nossa você a adorou hein? raã...derrubô tudo...você vai derrubá até os fiozinho do do do da água?

2
2

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S1)

Atitudes Favoráveis

2 - Utilizam reformulações no discurso	21 vezes
1 - Utilizam enunciados de continuidade	19 vezes
3 - Solicitam à atenção da criança	13 vezes
4 - Utilizam requisições Verbais	12 vezes
8 - Utilizam solicitação de esclarecimentos	7 vezes
7 - Utilizam enunciados informativos	6 vezes
6 - Utilizam feedbacks de aprovação	5 vezes
Total	83 vezes

Atitudes Desfavoráveis

10- Não esperaram pelo retorno da criança.	8 vezes
17- Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	8 vezes
12 - Sempre realizam perguntas a fim de verificar o conhecimento ou para ensinar	5 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	3 vezes
14- Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	2 vezes
Total	26 vezes

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas**Identificação: S2**

- 1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?
 Sim Não
- 2) Você atende o pedido feito com o uso dos gestos?
 Sim Não
- 3) Alguém imita o jeito que ele fala?
 Sim Não
- 4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?
 Sim Não
- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?

Sim Não

6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?

Sim Não

7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?

Sim Não

8) Você brinca com seu filho diariamente?

Sim Não

9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?

Sim Não

10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?

Sim Não

11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?

Sim Não

12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?

Sim Não

Avaliação de Linguagem S2

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

S2 demonstrou interesse pela realização da tarefa proposta, diferentemente da primeira avaliação realizada. Apresentou iniciativa na comunicação com presença de condutas simbólicas na brincadeira. Aspectos semântico, sintático e fonológico em processo de aquisição. Momentos de fala inteligível e ininteligível com omissões fonêmicas e simplificações. Ex: ofá (sofá) aiaço (palhaço), axi (abacaxi), boio (bolo). Uso de orações de 2 ou 3 palavras, ex: não papai, queu ága, xixi papai, quebô não, assim abo.

Total de 15 palavras faladas: 0 trocas fonêmicas (0%) e 7 omissões/distorções/simplificações (47%).

Obs: O pai de S2 referiu que ele está imitando a fala dos pais com maior frequência, usando um maior número de palavras, formando frases de 2 ou 3 vocábulos-chave

para a comunicação oral (não, dá, qué água; não qué bola; qué passia, qué xixi), relatou também que houve a retirada da mamadeira e introdução do copo para a tomada de líquidos.

Protocolo - observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 2

Pai (P) – Filho (S2)

P - vamô brincá com o cavalinho eu e você brincando com o cavalinho..vamô tuque tuque tuque...cava::linho

S2 – eicheinho

P – esse é boi

S2 – (ta ei chei)

P – esse é o boi

S2 – não é eh

P – vamo brincá com o boi?

S2 – vãm ((onomatopéia de bicho))

P – mô:::::

3
14
7
1

S2 – (que escha)

P – é o boi?

S2 – é cheu pai?

P – o boi amarelo

S2 – maielo

P – amarelo?

S2 - ((onomatopéia de bicho))

P – é o boi amarelo? esse é o boi

S2 – na quei

P – não qué esse?

S2 – é

1
17
2
12
2

P – ((mô:::::))

S2 - ((onomatopéia de bicho))

P – esse é o filhote do boi esse é o filhotinho do boi

S2 – a aia ((mostra o esquilo))

Cont.

7
1

P – esse é u?

S2 – o u

P – é do barulho perai

S2 – me he he ia ((risos))

P – vamô brincá com o carrinho?

S2 – ai

P – vamô brincá com o carro?

S2 – cau

P – vamo?

S2 – ãm

P – vamô aqui oh qui oh...(zu:::)

16

13

14

1

1

S2 – é seu car::u

P – vamô brincá com o caminhãozinho

S2 – eh::pol::

P – pol:: bateu:: rãn::

S2 – cau a o vi

P – esse é o caminhão

S2 – iãou

P – é o caminhão?

S2 – ião?

P – é o caminhão?

S2 - miãu

14

2

7

2

12

P – é?

S2 – é

P – é o caminhão?

S2 – minhão

P – é assim oh caminhão

S2 – mião papai cau

4

12

2

P – é o carrinho... de carregá o carrinho?

S2 – i::á

P – é o caminhão

S2 – i::::si::((coloca o aviazinho pra voar)) e pu u:::e vê:::

P – aviãozinho zi::::

S2 – não é chi

P – é assim? vamô brincá com o caminhãozinho? Deixa o caminhão aqui oh

S2 – ah::::

1
7
2
16

P – oh o ursinho o ursinho... esse é o urso?

S2 – ischo

P – é o urso?

S2 - ischo

P – não é o urso não

S2 – a qué i a

P – não é o urso não?

S2 – nu ei (vua vua vua auai vua vua vua avuai)

7
12
17
12
17
12

P – dêxa esse guardado aqui que eu vô brincá com

S2 – não u não u

P – é seu?

S2 – é cheu

P – ãh::::u ursinho... o ursinho qué brincá com neném

S2 – ã na dá to to to

P – num podê batê nele

S2 – ((voz de monstro))

P – num podê batê nele

S2 – ((voz de monstro))

P – vichi:: u jacarezinho...(.) é o jacaré?

16 - 4 - 17 - 3
1 - 1 - 1 - 4

S2 – é::: é:::

P – é o jacaré?

S2 – é:: é

12

P – ah é?

12

S2 – é

P – é o jacaré não

S2 – é qué

P – esse é o dinossauro...dinossauro fala

S2 – naUL

P – perá calma calma calma dinossau::ro

S2 – É SAU::LU

P – é u dinossauro? ((segura o brinquedo))

7

S2 – é salu é dá

16

P – é u dinossauro?

2

S2 – é dá papai

12

P – então fala papai é o dinossauro?

12

S2 – é sau lu

12

P – ah é?

S2 - é

P – vamô vê o que que ele faz? ((segura o brinquedo com ele))

S2 – faiz

P – ((deixa cair)) pegá pro papai pegá... pegá pro papai por favor

S2 – ((pegá o brinquedo do chão))

P – o dinossauro vai comer o bichinho

S2 – é des ta dêS ((entrega o esquilo pro pai))

P – deixa ele aqui... o dinossauro ta correndo atrás do urso? do urs do ursinho?

3

17

1

7

S2 – u schinho

2

P – é ursinho?

2

S2 – u schinho

7

12

12

P – é do urso.....u urso ta correndo do dinossauro oh....oh S2.... ele se escondeu por causa do dinossauro....deixa ele vim pegá

S2 – ähm paul:

P – esse é o dinossauro? é? é?

S2 – e dá

P – é o dinossauro?

S2 – ((fala ininteligível))

Cont.

P – você qué ficá com o urso?

S2 – i scho

P – o urso? tó

S2 – não não teia

P – é esse?

S2 – é

P – esse aqui?

S2 – (teia)

1
4
4
4

S2 – ((brinca com o aviãozinho)) giul::

P – ele vai pegá o S2 o dinossauro....vô pegá o S2...vamô brincá com boi?

S2 – iãm

P – vamô?

S2 - vãm

P – não?

S2 – a papai ((mostra o boneco carregando água))

P – esse é u?

S2 – a u.....au aua

3
4
2
1
1
13

P – é o papai Noel?

S2 – oiel

P – é o papai Noel?

S2 - iel

P – num é não.... num é papai Noel não

12
12
7
2
12
12

S2 – aua aua
 P – é carregando água oh...carregando água carregando banãna
 S2 – anãna
 P – carregando banãna?
 S2 - anãna
 P – é nanãna?
 S2 – nanãna
 P – é bãnana...tá carregando a banãna?

Cont.

S2 – oia a pai
 P – ele veio traze um presentinho pro S2...você qué S2 banãna?
 S2 – qué nanãna
 P – qué nanãna?
 S2 – nanãm
 P – qué?...qué a banãna?
 S2 – ei ((faz de conta que está pegando a banana do boneco e comendo))
 P – isse comeu a banana...tá sastifeito S2?
 S2 – é pais
 P – ta sastifeito?
 S2 – ade ((põe o esquilo próximo do boneco para comer também))
 P – tá?

14
 4
 12
 12
 7
 13
 13

S2 – é e::le
 P – ele num pode comê banãna
 S2 – é dé do?

1

P – é ele num pode comê banãna S2
 S2 – é dé do? chiu::: e cá da ischo
 P – ele qué ir embora ((coloca o boneco em cima do carrinho e cai))
 S2 – caiu
 P – vô embora S2 tchau
 S2 – ((onomatopéia do caminhão))

17
 17
 7
 14

P – não deixa esse caminhão aqui oh

S2 – é na não

P – põe o caminhão aqui oh...deixa o caminhãozinho aqui quietinho pra brincá com os outros brinquedos ta?

S2 – cai ca

P – pode ser?

S2 – pa::de

P – pode vamô brincá com o carrinho... O CARRO fala O CARRO

S2 – CÁ CAU

P – o carro

16

4

2

2

S2 – éi

P – o carro

S2 – ei car u

P – o carro?

S2 – é cau

P – é.. esse é o? o caminhão

S2 – ião

P – o caminhão

S2 – ia pai ia da eche

P – é desse isso...desse aqui oh

12

12

2

2

6

S2 – pai ebô

P – é o caminhão

S2 – a inhão

P – o caminhãozinho... oh o caminhão aqui oh...zu::zi:: tombo::

S2 – ah ô::

P – ô::caiu::

S2 – caiu::

P – levantô:: o caminhãozinho...vamô brincá de caminhão? vamos? oh o menino lindo lendo...está lendo...

14

13

7

3

7

S2 – é a edo não va endo

P – está lendo?

S2 – a viu

P – ta lendo um livro?

S2 – ivo

P – livro?

S2 – ivo

P – livro?

S2 – não não pa es

P – ele está lendo um livro?

S2 – é pu a

2

2

2

12

12

P – aí oh veio trazê merenda pro menino ta trazendo ta trazendo um livro

S2 – ah aí aua

P – VOCÊ QUÉ? VOCÊ QUÉ COMÊ ALGUMA COISA?

S2 – qué inanã

P – qué toma água?

S2 – qué a áua

P – qué água?

S2 – a aua

7

3

17

2

P – você qué?

S2 – eu quele

P – brincá comigo?

S2 – a igo

P – que brincá comigo?

S2 – cá igo

P – qué brincá comigo?

S2 – pai::::s

1

1

2

12

P – fala assim oh co::migo
 S2 – IGO
 P – qué brincá comigo?
 S2 – cá igo
 P – não... é assim oh... qué brincá comigo?
 S2 – cá igo
 P – não qué brincá comigo?
 S2 – eu qué igo ei teis
 P – qué brincá comigo S2?
 S2 – ã igo

2
12
12
12
12

P – qué?
 S2 – ã qué eche ((aponta para a câmara))
 P – não não esse quebra...qué brincá comigo S2?
 S2 – QUEILO
 P – você gosta de brincadeira S2?
 S2 – na não ((aproxima o outro boneco do boneco falante e responde))
 P – gosta não?
 S2 – nhão ah

12
1
12
12
2

P – você num gosta de brincá S2?
 S2 – caiu ((boneco cai de sua mão)) caiu
 P – você num gosta de brincá S2?
 S2 – ca ca ca não
 P – gostá de brincá não?...você num qué brincá com o papai? não?...qué brincá comigo S2?
 S2 – ah:::::

12
16
11
12
12

P – eu trago banãna pra você...trago aguinha...hein?
 S2 – ein
 P – cê qué banana?
 S2 – qué nanãna

7
4
4
2
1
7

P – você qué qué água?

S2 – cá aua

P – qué água?

S2 – é ma ((pega o boneco e faz de conta estar bebendo água))

P – ôpa o S2 tomou água

S2 – omã aua ôma

P – tomou água o S2 ((faz de conta que está tomando também))

Cont.

S2 – a ((faz gesto para o pai tomar também))

P – ta sastifeito S2 água?

S2 – ega ((faz de conta que está tomando a água))

P – tá sastifeito S2 com a água?

S2 – ((faz de conta que está arrotando a água))

P - Ahn?

S2 – tá sastifeito com a água?

P – S2 eu vou trazê pra você...

S2 – ah:::l U AUAU u auau pai ((pega o cachorro))

P – é u auau?

13
4
4
1

S2 – auau

P – esse é o auau...u auau qué brincá com você

S2 – ((grunhidos)) aia

P – COMÉ QUE U UAUUA FAZ? COMÉ QUE U UAUUA FAZ?

S2 – UAL UAL

P – au au au...comé que o gatinho faz?

S2 – i xinho

P – comé que o gatinho faz?

S2 – ai xi

P – mial

S2 – nhial

P – mial...o gatinho faz mial?

2
7
4
1
2
2
12

S2 – ((pega o dinossauro e faz som de monstro))

P – comé que o dinossauro faz? o dinossauro?

S2 – A SAUL:::LO

P – comé que o dinosssauro faz?

S2 – ei teis

P – é o dinossauro?

S2 – é saulo

4

1

2

P – deixa esses brinquedinhos aqui depois agente brincá com eles..depois agente brincá com eles

S2 – não não não

P – deixa eles guardadinho aqui depois agente brincá com eles depois agente brinca com ele

S2 – não não

P – ahn?

S2 – não paim

16

1

P - esse é o dinossauro também?

S2 – é Saul:::lo

P – esse não é o dinossauro

S2 – é ma He He ((faz gesto para o pai entregar o brinquedo))

P – esse não é o dinossauro...o dinossauro é esse aqui oh..

S2 – sai qui

P – é esse ...oi S2 tudo bem?

S2 – ai bem

P – oi S2 tudo bem?

S2 – ai baien

P – tudo bem S2?

S2 – ai banhaim

P – você gosta de brincá?

S2 – ai cá

P – você qué brincá comigo?

1

7

3

4

4

4

4

S2 – ((brinca com o aviãozinho))

P – você qué brincá comigo?

S2 – ieu não::

P – qué não? Por que S2 você num qué brinca comigo?

S2 – ai cae...((brinca com o aviãozinho))

P – você tem medo de brincá comigo? Qui oh qui oh presta tenção S2

S2 – ((deixa o aviãozinho cair)) caiu ((olha pro pai))

P – oh.. ((pega o aviãozinho e põe no canto)) você qué brincá comigo S2?

4
2
1
16
11

S2 – ein

P – qué não?

S2 – ei ei quedo o cado o Ca..quedo

P – qué o que?

12
8

S2 – cá quedo

P – qué o que?

S2 – qué cathu

P – qué gato?

S2 – qué

P – não deixa ai vem cá vem cá

S2 – ai xiul

P – é o ursinho?

S2 – é sinho...é paixe é paixe

8
2
2

P – num é o peixe

S2 – é pei::Xe é pei::Xe papai

P – esse é u?

S2 – u efate

P – elefante

S2 – a paixe

P – é u elefante sentá ali oh sentá ali oh vem cá vem cá com o papai...esse é u elefante

2
7
10
2

S2 – é fa::te } Cont.

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S2)

Atitudes Favoráveis

2-Utilizam reformulações no discurso	32 vezes
1- Utilizam enunciados de continuidade	24 vezes
4-Utilizam requisições Verbais	20 vezes
7-Utilizam enunciados informativos	19 vezes
3-Solicitam à atenção da criança	7 vezes
8-Utilizam solicitação de esclarecimentos	2 vezes
6-Utilizam feedbacks de aprovação	1 vez
Total	105 vezes

Atitudes Desfavoráveis

12- Sempre realizam perguntas a fim de verificar o conhecimento ou para ensinar	36 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	8 vezes
17- Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	8 vezes
13- Não conseguem compreender as intenções comunicativas das crianças.	6 vezes
14- Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	6 vezes
11- Não criam e nem se engrenam na situação imaginária	2 vezes
10- Não esperaram pelo retorno da criança.	1 vez
Total	67 vezes

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas

Identificação: S3

1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?

Sim Não

2) Você atende o pedido feito com o uso dos gestos?

Sim Não

- 3) Alguém imita o jeito que ele fala?
 Sim Não
- 4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?
 Sim Não
- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?
 Sim Não
- 6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?
 Sim Não
- 7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?
 Sim Não
- 8) Você brinca com seu filho diariamente?
 Sim Não
- 9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?
 Sim Não
- 10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?
 Sim Não
- 11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?
 Sim Não
- 12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?
 Sim Não

Avaliação de Linguagem S3

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

Diferente da primeira avaliação S3 demonstrou iniciativa na comunicação e prevalência de inteligibilidade na fala, aspecto pragmático e semântico consistente; sintático e fonológico em evolução referente à suas trocas articulatórias e a construção frasal.

1ª avaliação: zebra (zebra), cobra (cobra), bobaleta (borboleta) ávole (árvore) binqueto (brinquedo), empenho (espelho), pota (porta), tagão (dagrão), livo (livro), tator (trator).

2ª avaliação: zebra, cobra, borboleta, árvore, brinquedo, espelho, porta, dagrão (dragão), livo (livro), tator (trator).

1ª avaliação: Você gosta de passear? É. Ele gota (eu gosto)

2ª avaliação: Você gosta de passear? Sim, eu gosto.

Como pode ser visto, S3 ainda apresenta ausência assistemática de cc (r)v; porém o que prevalece em seu discurso com maior freqüência é a pronuncia assertiva.

Total de 30 palavras faladas: 1 troca fonêmica (3%) e 9 omissões/distorções/simplificações (30%).

Obs: a mãe e a avó de S3 relataram que ele está falando de forma melhor em relação à inteligibilidade e quanto à construção frasal está acertando na colocação do sujeito e dos tempos verbais.

Protocolo - Observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 3

Mãe (m) – Filho (S3)

M – dá pra montá o que? uma fa? Fa:::zenda

S3 – fazen: uma a fazenda

M – a fazenda isso mesmo

S3 – mãe?

M – oi?

S3 – o u urso

M – como que o boi faiz?

S3 – mu:::

M - mu:::

4

6

14

3

M – como que:::num tem galinha aqui né? tem galinha?

S3 – não tem paminhão oh o caminhão vede

M – tem pinguim

S3 – oh tem aqui oh... o mãe esse...oh

M – olha:::são iguais que legal

S3 – o mãe oh o vôovô hein mãe...esse da caxa

M – ai jhoo jhoo... aqui mais bois

4

17

3

3

S3 – esse aqui oh aqui oh u esse aqui.. é esse } Cont.

M – ah é esse? u:: legal (...) um dois tre::::is

S3 – não só só cav

M – o que?

S3 – esse aí não

M – ah isso aqui é cavalo né? (...) como cê sabe que é cavalo?

S3 – é cavalo sim

M – mas como cê sabe?

S3 – sim:: ô mãe ó ó u cavalo aqui

M – o que que o cavalo faiz

S3 - ((onomatopéia de cavalo))

M - ((onomatopéia de cavalo))

2
8
2
4
1
3

S3 - aqui boi oh outro boi oh

M – e o boi faiz

S3 – mu::::

M - mu::::

S3 – oh

M – e o pintinho faiz piu piu piu piu

S3 – aqui oh

M – e o porquinho faiz

S3 - cón

M – cón coin coin

S3 – ólhu tá quebrandu

M – ta quebrado?

3
14
2

S3 – aqui oh aqui oh aqui oh aqui oh

M – i::::

S3 – aqui oh aqui oh aqui oh aqui oh

M – que?

S3 – aqui oh

14
14
11

M – ficô cheio incheu u carro } Cont.

S3 – aqui qui::

M – que?

S3 – quebro ((mostra o caminhão com a caçamba fora))

M – quebrou? i coitado ... incheu o carrinho de boi agora vamô enche o outro

S3 – aqui oh

M – ué? ué? porque cê tirô?

S3 – por ess esses caminhões oh.... o mãe esse igual esse aqui?

M – hum rum

S3 – esse aqui oh... aqui oh

1
2
1
14

M – que cor é essa?

S3 – roxo ((boi lilás))

M – e esse? ((boi verde))

S3 – vede

M – e esse? ((boi vermelho))

S3 - vemeio

M – e esse? ((boi preto))

S3 – preto

M – preto ver::melho verde roxo

S3 – qui

M – a::zul

3
4
17
12
2

S3 – aqui aqui eu vasiqui oh

M – é igual

S3 – esse aqui oh...esse aqui oh esse aqui o vede é igual esse aqui oh

M – hum:: só que esse aqui é de carregá terra carregá pedra carregá areia e esse é de carregá bois

S3 – ó u caminhão cinza u caminhão cinza daqui oh... mãe u caminhão cinza

M – éh:::

S3 – aqui oh...aqui oh u seu

2
7
14
1

M – u que?
 S3 – dois caminhões...ca caminhões
 M – vamos apostar uma corrida?
 S3 – mãe (fala ininteligível) aqui oh...aqui oh...mamãe aqui oh esse esse aqui tá bom
 M – ta bom?
 S3 – esse aqui oh
 M – oh u helicóptero do exercito ((onomatopéia de avião))

1
14
14
1
14
3

S3 – oh u aqui oh ... us flistons
 M – FLINSTONS
 S3 – oh u trans transformes
 M – transformes vai se transformar em carro ou não?
 S3 – carro não
 M – não?
 S3 – esse carro aqui oh aqui oh mamãe aqui aqui oh mamãe ô mamãe aqui oh...esse aqui oh
 M – é isso mesmo

2
2
1
14
14

S3 – pessoal?
 M – que pessoal?
 S3 - pessoal
 M – i a ba da ba du::::: (...) como que faz o flinstons? i a ba da ba du:::::
 S3 – u mãe?
 M – oi?
 S3 – aqui oh esse aqui oh aperta aqui oh aperta aqui oh
 M – apertar?
 S3 – oh
 M – pra abri o bocão? eu aperto

2
3
14
1
1
2

S3 – não esse qui aperta aqui oh
 M – é:::
 S3 – pra penas pe pescoço

1
2
3
2
3
3

M – mexe o pescoço oh...aperta aqui pra mexe o pescoço... ran tim borá te batê vô te batê vô vence eu vou ganhar de você eu sou mais forte mais poderoso dinossauro

S3 – mais forte

M – você é o mais forte? Então eu quero ver eu sou o poderoso dinossauro uauh:::: você me derrotou socorro você me derrotou isso não pode acontecer você não pode me derrotar você não pode...eu sou o mais forte dinossauro do universo han::: a minha boca a minha boca ah::::raul: pixiu::: assim oh com os pés assim com os pés pixiu::: não prá você pô jogá o pé aqui em mim... assim oh pega o pé dele e dá uma pesada assim oh pixiul:::: ((risos))

Cont.

S3 – aqui oh igual vemeio

M – olha S3 ficô grudado...ficô grudado... esse aqui é da onde?

S3 – do urso

M – cadê que urso?

S3 – é do urso

M – qual urso?

S3 – hã aqui

14

17

4

4

4

M – oh esse aqui é do desenho K é:::da turma do bairro KND...esse aqui é lirou como que é?

S3 – (van qui)

M – foi aqui o que?

S3 - foi aqui oh

M – carro de boi perai

S3 – mãe ta muito mole

M – ta mole?

S3 – é

M – por que ta mole a rodinha?

7

2

7

1

2

S3 – é

M – rãm:::: jho jho o cachorro ta sem rabo sem pés coitadinhocadê o pé do cachorro?

S3 – dsumiu

M – e o rabo?

1

3

4

17

2

S3 – dsumiu)
 M – sumiu?) Cont.
 S3 - é)

M – isso daqui é o que? um tigre... esse daqui é o ?
 S3 – u picachu
 M – o picachu isso mesmo... e esse aqui? é o naruto
 S3 – é u mauto não (fala ininteligível)
 M – ah é u drawgumbol pensei que fosse o naruto
 S3 – mauto não
 M – drawgumbol z isso mesmo... e esse aqui é o drawgumbol z também?
 S3 – é tatagombol z

4
10
12
2
6
12
10
2
7
6
4

M – isso daqui é um submarino submarino do mc donalds
 S3 – esse aqui é du du mc donads
 M – é um submarino filho ...ou será que ele na que ele anda na água? Será que ele flutua na água?
 S3 – o mãe oh
 M – esse é um pato num é?
 S3 – cadê a cabeça?
 M – comeram
 S3 – uhn?
 M – comeram a cabeça do cachorro ãnh:::e agora?
 S3 – ah a cabeça do::: do pluto
 M – é o pluto? S3 entrou um pernilongo aqui
 S3 – a tem a rod é é é de menina

7
3
7
7
4
1
1
3
4

M – não mais.... é de menino e de menina dos dois... e isso daqui é o que? é uma?
 S3 – a tatauga
 M – tartaruga
 S3 – aqui vai subi qui oh vai subi qui oh
 M – vai subi?

2
4
2
4
2
12
10
3

S3 – é

M – a pista de corrida S3.... tira esse cavalo daqui... põe o cavalo põe esse boi aqui...isso aqui é o que oh é uma es? espada pixiu pixiu piuh.....

Cont.

S3 – ma mama ma mata não

M – mata não? não isso aqui não machuca é de plástico

S3 – é de plastico

M – é de plastico

S3 – oh o rato... um rato ...esse aqui é o rato

M – um rato? E esse?

S3 – pinguim

M – PINGUIM rato picachu... tigre esse é um?

S3 – um peixe

2
7
1
1
4
2
12
1

M – um peixe isso mesmo ué o peixe tem uma lâmpada bem aqui na boquinha oh ta vendo?

S3 – a lâmpada

M – será que acende?

S3 – hein mãe ca cadê vovó?

M – vovó ta La fora esperando agente não não é pra sair agora não quando a márcia chegá agente sai... e esse daqui é u dinossauro bem piquininho vermelho é o filho oh... a mamãe o papai e o filhinho...ai

S3 – o mãe sobe

M – o que?

S3 – de de é de menina

1
6
3
1
1
7
8

M – esse agarra que vê oh... ele agarra na sua roupa ((risos))

S3 – mãe vê esse aqui oh... aperta aqui oh oh

M – ele anda? Sozinho?

S3 – oh

M – e o scrachi come o que? avelã... olha esse aqui é do mc donalts olha da fox

S3 – deixa eu vê..é da fos

14
3
2
7
3
2
4

M – Fox do mc donalts... agora vamô vamô vamô brincá de corrida... como que faz }
 isso aqui anda sozinho?

Cont.

S3 – a ele aqui oh... esse aqui oh oh...é anda

M – por o cavalo aqui (...) ai S3 o helicóptero caiu... péga ai o helicoptero ãnh::::: eu }
 vou pegá você...vamos lá ...contagem regressiva

S3 – (fala ininteligível)

M – pêgo? Deixa ele aqui num cantinho pra ele num... deiz nove oito sete seis cinco }
 quatro treis dois um eh::: quem ganhou? O Ford irrul agora vamo vamo fazê a
 corrida dos outros ...vai lá (...) cinco quatro treis dois um já::::: quem ganhou?
 Caminhão verde e azul

2
3
7
16
3
7

S3 – e a lâ e cinza e a cinza

M – não quem ganhou foi esse oh agora vamo lá de novo quem vai ganhá a corrida }
 vai lá joga ... cinco quatro treis dois um já::::: o verde ganhou de novo de novo ...
 cinco quatro treis dois um já::::: vermelho ganho:::u de novo de novo... vai cinco
 quatro treis dois um já::::: e pli:::ninguém ganho? ganho o cinza

S3 – oh e te tem esse cinza qui oh... esse daqui oh... }

M – é

S3 - u u u pai e a mãe

M – o pai e a mãe?

S3 – é

M – e o filho?

S3 – e o filho filho

M – vem

1
2
4

M – vamô lá cinco quatro treis iche atrapalho tudo aqui cinco quatro treis dois um }
 dois um já::::: o foord ganhou... agora de novo agora você

3
7

S3 – oh

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S3)

Atitudes Favoráveis

2 - Utilizam reformulações no discurso	26 vezes
3 - Solicitam à atenção da criança	21 vezes
1 - Utilizam enunciados de continuidade	20 vezes
4 - Utilizam requisições Verbais	17 vezes
7 - Utilizam enunciados informativos	13 vezes
6 - Utilizam feedbacks de aprovação	4 vezes
8 - Utilizam solicitação de esclarecimentos	2 vezes
Total	103 vezes

Atitudes Desfavoráveis

14- Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	13 vezes
12 - Sempre realizam perguntas a fim de verificar o conhecimento ou para ensinar	5 vezes
17- Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	4 vezes
10- Não esperaram pelo retorno da criança.	3 vezes
11- Não criam e nem se engrenam na situação imaginária	1 vez
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	1 vez
Total	27 vezes

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas**Identificação: S4**

1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?

Sim Não

2) Você atende o pedido feito com o uso dos gestos?

Sim Não

3) Alguém imita o jeito que ele fala?

Sim Não

4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?

Sim Não

- 5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?
 Sim Não
- 6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?
 Sim Não
- 7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?
 Sim Não
- 8) Você brinca com seu filho diariamente?
 Sim Não
- 9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?
 Sim Não
- 10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?
 Sim Não
- 11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?
 Sim Não
- 12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?
 Sim Não

Avaliação de Linguagem S4

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

Como na primeira avaliação S4 demonstrou iniciativa na comunicação e boa compreensão receptiva. Bom aspecto pragmático e semântico; sintático e fonológico instável. S4 demonstrou evolução no sistema fonêmico referente à suas trocas articulatórias e referente à inteligibilidade da fala.

1ª avaliação: guarda-suva (guarda-chuva), telesão (televisão), achorro (cachorro), arro (carro), empenho (espelho), poita (porta), fudão (fogão), icova (escova), tide (tigre), têla (estrela), tadão (dragão).

2ª avaliação: guarda chuva, televisão, cachorro, carro, espelho, porta, fogão, escova, tigre, estêla, dagrão.

S4 ainda apresenta trocas articulatórias assistemáticas ex: tesoda (tesoura), arvode (arvore), zeba (zebra), biciketa (bicicleta), livo (livro), boboleta (borboleta).

Total de 30 palavras faladas: 4 trocas fonêmicas (13%) e 11 omissões/distorções/simplificações (37%).

Obs: a mãe de S4 relatou que ele está falando com todos de forma melhor, sendo que, em muitos momentos, já percebe quando erra e consegue corrigir sua própria fala. Quanto ao uso da mamadeira esta já foi retirada.

Protocolo - Observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 4

Mãe (m) – Filho (S4)

S4 - mãe oh oh oh

M – oi o que?

S4 – iquilo e dinossaulo

M – isquilo e dinossauro.... é verdade isquilo e dinossauro...feio né? num é feio?

S4 – não bonito

M – é bonito?

S4 - é

M – ((onomatopéia de carrinho)) olha ((mostra um carrinho))

S4 – pá pá

M – pá pá o esquilo e o dinossauro briga ah:::

1
2
4
1
3
2

M – ((onomatopéia de carrinho)) bibi cê ta fazendo?

S4 - ahn mãe oh

M – oi que?

S4 – balança o rabo

M – balança o rabo? ((risos))... balança o rabo olha::: ahn? ((susto)) caiu pegá ((o brinquedo cai))

S4 – mãe ele (nem morreu)

M – ele não morreu não? Porque não morreu ele caiu? era pra te morrido?

S4 - não

M – não ahn (...) ficando de cabeça pra baixo

12
8
1
1
12

S4 – eu não (fala ininteligível)

M – O QUE?

8
2
4
3

S4 – o dinossauro
 M – o que tem o dinossauro?
 S4 – ((aperta o botão do dinossauro))
 M – que isso?
 S4 – ele abri a boca oh
 M – ele abre a boca? AI QUE BOCÃO CREDO QUE COISA FEIA...ai o bocão...
 ((onomatopéia de carrinho))

Cont.

S4 – o cavalo
 M – CAVALO? Isso aí é cavalo?
 S4 - é
 M – num é não
 S4 – então é toro?
 M – é uma vaca
 S4 – uma vaca? mãe então então segura (fala ininteligível) chama isso de toro
 M – que que é touro? Quem é o touro? cadê o touro?...esse aí é o dinossauro
 S4 - é

12
7
8
12
12
7

M – oh o cavalo aqui oh...cê tá fazendo o que?
 S4 – nada
 M – ((onomatopéia de carrinho)) aqui você
 S4 – que que você ta fazendo?
 M – eu to brincando com o cavalo aqui oh? O que você ta fazendo?
 S4 - AH:::::
 M – ICHE Maria vai pegá o cavalo...a vaca num soltem a va a vaca:::::

7
12
1
7

S4 – mãe?
 M – oi?
 S4 – isso num é do do kobem quis
 M – num é do discovery kids?
 S4 - é
 M – é?

1
2
1
1
3

S4 – do dinotem
 M – do dinotem ah ta...cê mostra pra mãe depois...OH BALANÇA A CABEÇA::: oia que bonito::: OIA

Cont.

S4 – mãe?
 M – oi..oi
 S4 - (...ficá no chão)
 M – fica no chão? rãm...que isso?
 S4 - vul
 M – ul:::
 S4 – (vai atazar)
 M – i desceu o avião....anhã:::.....:tuq tsiu pip
 S4 – topolo o dinossauro
 M – tropelô o dinossauro num pode atropelá o dinossauro mamãe ...i caiu....num pode atropelá o dinossau:::ro
 M – num é? atropelô o dinossauro::

1
 2
 1
 13
 17
 2
 1

S4 – mãe (fala ininteligível) essa perna
 M – o que? cachorrinho? que que o cachorrinho tem? ta sem a perna:::ih ta alejado é?...ih o dinossauro e o cachorro....cê vai fazê?
 S4 - mordeu
 M – mordeu? ih coitado do cachorro...coitadinho...ãhn?((susto)) ãnh...cê vai fazê?
 S4 – nada
 M – i nada

8
 10
 1
 12
 1
 12

S4 – OU
 M – AOU...o quê? que tem?
 S4 - cachorrinho
 M – que tem o cachorrinho? ... o cachorrinho ta sem o pé?...ficou igual o saci pereré::: pú pú pú...olha quem é esse S4? ...vamô ãnh:::ô cadete do teu pai ãnh:::bibí...dinossauro...olha ele mexendo a cabecinha
 S4 – (nada mais aqui num sai)
 M – num sei que que ele faz? o que... ele num faz nada não...qui zoião oia que bocão grande..oi o dente dele pro lado de fora OIA S4...fala com o dinossauro

1
 4
 7
 3
 1
 3

S4 – (fala ininteligível)

M – não?

S4 - não

M – que cê que?

S4 – nada

M – nada? nada... vou pôr carrinho tartaruga aqui em cima...olha::: aqui:: ...S4:::

S4 – que?

M – OLHA:::vaquinha cavalinho eh tossinha hein? Olha:::dino tem dino tem... cê aqui...OH S4 OH HUL::::

S4 – ((derruba o carrinho)) e olha pra mãe

M – pegá

17

15

7

3

S4 – ahn

M – que? pegá lá o esquilo lá caiu... pegá o esquilo S4 caiu..jogô o esquilo no chão...esquilo...olha dona tartaruga...a capinha da tartaruga...como chama isso aí

S4?

S4 – ahn?

M – como chama isso aí?

S4 – esse?

M – é

S4 – avião

M – avião:::bonito né? avião vu:::hum né? avião:::o aviãozinho

4

3

S4 – mãe ta batendo sol na janela

M – o sol na janela ta entrando o sol que gostoso né? num é gostoso? Vamô (contá) uma história do dinossauro? vamô? Como é a história do dinossauro?

S4 – ô o ô num::: sei

M – num sabe? inventa uma história de dinossauro....era uma vez um dinossauro muito má que queria comer o esquilo..é? i aí que conteceu mais? I aí S4? que conteceu mais S4?

S4 – mordeu

M – MORDEU Ô COITADO do esquilo e aí? que que conteceu com o esquilo?

2

4

4

12

12

10

12

10

12

12

S4 – num sei
 M - o esquilo choro?
 S4 – não

Cont.

M – não:::: ...ele chorô
 S4 – não chorôdedô
 M – não choro?
 S4 – não
 M – e aí que que o dinossauro fez?
 S4 – o dinossauro nuntendent
 M – não tem dente?

1
 13
 12
 2

S4 – não
 M – que que ele tem?...hein? ãnh::::ai meu dedo ãnh::::bibi...tô carregando uma tartaruga::eh caiu:: encapotô:: lá vem o avião alá tartaruga lá vem o avião vai te pegá tartarugá:: foge tartaruga foge foge tartaruga ih caiu
 S4 – (pôso)
 M – rãn pouso?
 S4 – o avião po
 M – que que é? que conteceu aí? hein S4? Oi... o avião ta voando?
 S4 – não pôso

12
 9
 7
 1
 2
 10
 9
 12

M – ele pouso? pousô aonde no aeroporto? foi? no aeroporto S4? ai
 S4 – mãe cadê Suelen?
 M – ta lá fora
 S4 – fazendo o que?
 M – ela já vem já...porque cê que que Suelen vêm?... olha o dinossauro balançando a cabeça:::: olha o dinossauro:::: balançando a cabeça::::ele vai andando::::

2
 12
 9
 12
 1
 1

S4 – vai mãe
 M – vai o que?
 S4 – urrah
 M – ih::: ...como que (fala ininteligível) dinossauro S4?

Início do diálogo
 Numeração abaixo

S4 – mãe o dinossauro num vôa

M – num voa?

S4 – não

M – que que o dinossauro faz? ahn? que que o dinossauro faz? ah ih caiu ih o avião atropelo o dinossauro ih

S4 – morreu

M – morreu? Levanto força dinossauro vamô lá...(…) num é? é ou num é? que conteceu? que conteceu?... vamô dinossauro pegá o S4 vamô

S4 – não

2
4
1
12
9
7
1
9
12
7

M – pegá o S4

S4 – não

M – sim:::::

S4 – não

M – sim sim sim sim sim sim::::: o S4 num que i na piscina::: cê vai entrá na piscina?

S4 – ah vô

M – vai? sentá aí

S4 – tá

M – cê vai entrá na piscina? ai

1
1
1
4
1
2

S4 – cai

M – Dino sauro oh que cê faz oh que cê ta fazendo oh..... rãn:::ih oh o tamanho do caminhão S4...bonito né? cê viu o caminhãozão?...vamô pô as vaquinha dentro?

S4 – vamô

M – pô as vaquinha

S4 – e e::::: o cavalo

M – cavalo também

S4 – é (mai onde) vamo levá?

M – vamô levá lá pra fazenda

S4 – é

M – pra gente brincá lá no campo né?

3
9
2
2
1

S4 – e esse?

}

12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?

Sim

Não

Avaliação de Linguagem S5

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

S5 demonstrou iniciativa na comunicação, fala inteligível e ininteligível, aspecto pragmático e semântico consistente; sintático e fonológico instável com sinais de evolução em relação às trocas fonêmicas.

1ª avaliação: tasa (casa), tato (gato), uncha (onça), chol (sol), cau (carro), tiem (trem), tusoua (tesoura), titão (fogão), ataxi (abacaxi), oda (roda), taacho (palhaço), upá (sofá), popa (porta), ateio (martelo), gagão (dragão), tiacho (pássaro), titeta (bicicleta), adeia (geladeira).

2ª avaliação: casa, gato, onça, sol, carro, trem, tisora, fugão, abacaxi, roda, paiço, sufá, pota, matelo, dagão (dragão), patiro (pássaro), biciteta (bicicleta), geadeia (geladeira).

Total de 30 palavras faladas: 10 trocas fonêmicas (33%) e 8 omissões/distorções/simplificações (27%).

Obs: Os pais de S5 referiram que eles (pais) e as pessoas com as quais têm convivência perceberam diferença na fala de S5 referente à inteligibilidade. Também relataram que quando S5 era pequeno achavam sua fala engraçada e bonita e por isso não corrigiam seus erros. Mas com o passar do tempo a fala de S5 se tornou incompreensível para todos.

Protocolo - Observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 5

Pai (P) – Filho (S5)

P – S5 oh.... qué cor é essa vaquinha.. qual é qual é a cor dela?

S5 – é...a

P – que cor é essa?

S5 – que esse

P – qui oh qual é a cor dela?

S5 – em vei de brinca aqui

P – qual é a cor? Psis

S5 - azul

P – e essa?

Cont.

4
12
12
12
3
12

S5 – vete ede

P – ((aponta para o boi preto))

S5 – trêto

P – preto

S5 - isa

P – cinza

S5 - cindza

P – isso e esse aqui? o carrinho

S5 – adiu

17
2
2
6
12

P – que cor é o carrinho?

S5 - ((onomatopéia do carrinho))

P – que cor é o carrinho?

S5 – uh:::.....

P – em S5 o carrinho.... que cor é esse carrinho aqui?

S5 – é dinhêlo

P – não é ver

S5 - ver

P – mêlho

S5 - mêlo

12
12
12
2

P – essa aqui essa vaquinha

S5 – é

P – a

S5 - a

P – ma

7
1

S5 - ma

P – relo

}

S5 – ah

P – marelo.... oh u ursinho oh ursinho

S5 – ah oia....ôtro....boid ((risos)) ((brinca com o avião onomatopeia)) (...) (fala ininteligível)

P – oh

2
7
17
14
17
14
17
1

S5 - (fala ininteligível).... (...) (fala ininteligível) pai nossauro ((mostra o dinossauro))... (...) pai dinossaulo pai pai dnossalo tum:.....

P – li é dinossauro...fala di

S5 – din

P – no

S5 - sau

P – sauro

S5 – evejo(fala ininteligível)

17
14
2
2

P – e esse aqui é o Picachu

S5 – cachu

P – isso...que bichinho é esse aqui?

S5 – cáu

P – não

S5 - PEXE

P – isso...e isso aqui Psis olha

S5 – cacauga

P – não é ta

7
6
4
1
6
12
2

S5 - ta

P – ta

S5 - ta

P – ruga

S5 – ruga

P – isso

6

Cont.

S5 – (pai cu que dei)
 P – p^sis que bicho é esse aqui li li? Olha oh ((mostra a espada))
 S5 - atada
 P – não espada
 S5 – é tada
 P – oh o carrinho

14
4
2
3

S5 – caminhão deitado não... (... atado papai) papai (fala ininteligível).
 P – ((derruba o brinquedo))
 S5 – dexa eu ajuto pai (fala ininteligível) ...((onomatopéia de monstro)) chôoati buli
 buli êditaqui êditaqui ((separa os bois)) ...papai esse boi oh.... (eti dói eti doía aqui)
(pai di boi teti teja) ... biju (fala ininteligível) ... caminhão a ti u carro
 ((onomatopéia)) esche carru é schein chi:::

14
17
14
14
14
14
14
17
14
11

P – pô as vaquinha aqui li li pô as vaca aqui ((pede para por as vacas no caminhão))
 S5 – arru ((mostra o carro))
 P – as vaquinha
 S5 – esche? ((mostra o dinossauro))
 P – não esse aqui essa essa vaca...oh

16
2
2

S5 - esche
 P – é esse aqui oh é o que? ...cavalô
 S5 – cagavo
 P – não ca é cavalo
 S5 - tagavo
 P – não ca
 S5 - ta
 P – va
 S5 – ga
 P – valô
 S5 - tolô
 P – cavalo

17
12
10
2
2
2

Cont.

S5 – o pai dele oh ((aponta para o caminhão))
 P – é...i põe as vaquinha as vaca
 S5 – baca
 P – isso...boi
 S5 - boih
 P – isso na filinha põe...tem mais um aqui... isso
 S5 - maist
 P – mais aqui
 S5 – maisd
 P – mais
 S5 - maist
 P – mais

14
16
17
17
17
17

S5 – maist... maist
 P – aqui
 S5 – xiiul
 P – mais
 S5 - iul
 P – em pezinho... isso aqui é um bizerro
 S5 - nitê
 P – é....e isso aqui é um toreba..diga o nome disso aqui oh tóreba)

17
1
17
1
7
17
7
4

S5 – moéba
 P – tó
 S5 - ó
 P – tó
 S5 - tô
 P – re
 S5 – ué
 P – ba
 S5 - ba
 P – torebá

2
2
2

S5 - oebá
P – é toreba

Cont.

P - esse aqui qui bichinho é esse aqui?
S5 – painh
P – isso aqui é uma bizerra

12
2
17

S5 – udeá ((onomatopéia de bicho)) (fala ininteligível)
P – nós vamô montá aqui em cima oh
S5 - mais
P – não aí não aqui aqui oh...inchê esse aqui agora...alá oh aqui é um cavalo
S5 – i tódo i uni
P – uhn? esse aí num cabe em cima cabe o urso
S5 – só de esch?
P – não esse num cabê não...cabe o picachu...picachu cabe oh...oh o picachu aqui oh
S5 - (fala ininteligível)

16
17
1
7
1
7
17

P – ah cê acho a tartaruga oia o casco dela
S5 – A CAUGA:::(((onomatopéia de bicho)))
P – kicachu
S5 – ul ul ul ul ul ul ul ul:::(((
P – que isso li li?
S5 – a cauga
P – não isso aqui que cê ta ul ul ul?
S5 – ul ul
P – que isso aí?
S5 – ul uh uh uh

3
17
8
8
8

P – cachorro é o cachorro
S5 – u dá

7
2

P – o cão de guarda

S5 – (fala ininteligível)

P – é o cão de guarda... cão de guarda é o au au..cachorro... viu? aqui bagunço (fala ininteligível) vamô arrumá tudo de novo... cê arruma...cê arruma aqui oh oh põe o usinho bamô arrumá aqui... o cavalo ... o boincho que mais?

S5 – icachu

P – coelhinho o picachu também... esse aqui saiadim

S5 – ta ta im

P – esse aqui? esse homem...vai bota outro aí isso tudo aí...esse aí fica aqui esse aí vai sai tudo igual os carrinho... os carrinho tem que se na frente

2
7
4
1
2
7
17

S5 – (fala ininteligível) ... oi (...) oh pai pai ((risos)) (....) cacauga cocouga

P – aqui é o barbi é o barbi ... li li como é que é o nome dele é barbi?

S5 – babi

P – é

S5 – oh (fala ininteligível) é assim

P – i o nome disso aqui li li?

S5 – ta num tasintate

P – num sei vamô lembrá o nome dele

S5 – é tatischa

P – é parece o nome do largato largatixa?

14
17
14
4
17
12
17
2

S5 – oh o nome dos pés dele tamanho dos pés ahn?)

S5 – é

P – que cor que é os pés dele?

S5 – aqui ((aponta para os pés))

P – é branco?

3
4
1

S5 – dãnco

P – não é branco

S5 – branco

P – e o chape e u'a bombeta dele?

2
12
2

S5 – é mé me

P – não vê

S5 – dê

P – mêlha

S5 – mêlia

Cont.

P – isso vermelha oh li li o brinco dele tem brinco oh ...oh tem um brinquinho oh brinquinho é o que furá furinho hein pssis... li li que cor é o brinco oh? Hein?

S5 – é aélo

P – não a

S5 – aP – ma

S5 – ma

P – rélo

S5 – élo

P – não ré

S5 – é

P – lo

S5 – lo

P – amarelo

2

6

3

4

2

2

2

S5 – ((onomatopéia de carrinho))

P – oh o outro saiadim aqui li li oh SAIADIN... cê gosto esse bonitinho aqui marron... li li aqui é o rabo dele o tamanho do rabo... diga Ra bó

S5 – abô

3

3

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S5)

Atitudes Favoráveis

2 - Utilizam reformulações no discurso	27 vezes
1 - Utilizam enunciados de continuidade	9 vezes
7 - Utilizam enunciados informativos	9 vezes

4 - Utilizam requisições Verbais	8 vezes
3 - Solicitam à atenção da criança	7 vezes
6 - Utilizam feedbacks de aprovação	5 vezes
8 - Utilizam solicitação de esclarecimentos	3 vezes
Total	68 vezes

Atitudes Desfavoráveis

17 - Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	24 vezes
14 - Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	14 vezes
12 - Sempre realizam perguntas a fim de verificar o conhecimento ou para ensinar	13 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	3 vezes
10 - Não esperaram pelo retorno da criança	1 vez
11- Não criam e nem se engrenam na situação imaginária	1 vez
Total	56 vezes

Questionário - Habilidades e Dificuldades Comunicativas

Identificação: S6

1) Seu filho usa gestos ou aponta para pedir as coisas?

Sim

Não

2) Você atende o pedido feito com o uso dos gestos?

Sim

Não

3) Alguém imita o jeito que ele fala?

Sim

Não

4) Alguém completa a palavra ou frase que ele não está conseguindo pronunciar?

Sim Não

5) Alguém em casa ou você usa palavras no diminutivo quando falam com ele?

Sim Não

6) Seu filho fala com voz infantilizada como se fosse um bebê?

Sim Não

7) Você fala rápido ou já se percebeu falando rápido demais com ele?

Sim Não

8) Você brinca com seu filho diariamente?

Sim Não

9) É você quem propõe o tipo de brincadeira ou dirige o assunto da brincadeira?

Sim Não

10) Você elogia seu filho quando ele acerta uma palavra que antes estava com dificuldade?

Sim Não

11) Você pára o que está fazendo e olha para ele quando ele conversa com você?

Sim Não

12) É difícil entender o que ele está tentando dizer?

Sim Não

Avaliação de Linguagem S6

Tarefa nomeação de figuras e conversa espontânea com o uso de brinquedos

Como na primeira avaliação S6 demonstrou iniciativa na comunicação e boa compreensão receptiva. Bom aspecto pragmático e semântico; sintático e fonológico instável. S6 demonstrou evolução no sistema fonêmico referente à suas trocas articulatórias e referente à inteligibilidade da fala.

1ª avaliação: dado (gato), fodão (fogão) batati (abacaxi), fofá (sofá), mimão (limão), tisão (televisão) tadêla (cadeira), tulher (colher), tide (tigre), tator (trator), tem (trem), pato (prato).

2ª avaliação: gato, fogão, bacaxi, sofá, limão, televisão, cadera, coler, tigue (tigre), tator (trator), tem (trem), pato (prato).

1ª avaliação: ei não (sei não), sozi (gosto)

2ª avaliação: eu não sei, gosto

Como pode ser visto, S3 ainda apresenta ausência do cc (r)v;.

Total de 30 palavras faladas: 8 trocas fonêmicas (27%) e 7 omissões/distorções/simplificações (23%).

Obs: a mãe de S6 relatou diminuição de sua ansiedade em relação às disfluências de S6 no discurso, e também referiu diminuição das disfluências e melhora em relação à inteligibilidade da fala.

Protocolo - observação das Atitudes Comunicativas dos Pais - Sujeito 6

Mãe (M) – Filha (S6)

M – vai

S6 – pe pe pega a mão mão mão é sim

M – é... moça você vai querer o que? de comida?

S6 – ((dá um pratinho pra mãe))

1
4

M – uhn?

S6 – iss ischo

M – isso isso (..) isso aqui é laranja isso aqui num é comida isso aqui é pra:: é fruta pra chupá

10
2
7
10
1

S6 – ((mexe a panelinha e leva pra mãe))

M - uhn?

S6 – toma

M – ta vô fazê a comida... vai vai examina seu... seu paciente

S6 – tá

M – seus doisexamina esse aqui

S6 – ei

M – oi

S6 – é cê (fala ininteligível) pega aqui

M – o que?que que isso?

1
8
12

S6 – éma ma mama é ém ém mama

M – fala

S6 – essa essa aqui é jeção

M – injeção?

S6 – ((concorda com a cabeça)) i essa aqui é uma ma ma ma mamadela

M – mamadeira então toma a injeção é sua mamadera é do nenê (...) médica a minha nenê ta sentindo dor no ouvidinho

S6 – uhn rum

M – é

S6 – ta bom

10
2
2
7
1

M – ela fica chorando direto direto com dor no ouvido)

S6 – uhn... dexa eu vê vê (ovido) dela

M – o coração dela ta batendo?

S6 – tá

M – ta como?

S6 – bá bá bá bateno de são de gar ga gaga ainda aqui

M – é?! ...e a boca dela a garganta dela ta ruim?

S6 – (concorda com a cabeça)

7
4
4
17

Cont.

M - ela ta tussindo
 S6 - hum rum
 M - ela ta tussindo
 S6 - vô vê (nem mexe)
 M - ta dodói?
 S6 - hum rum
 M - ta?!

7
1
4

S6 - poi poi poi pode tila isso né?
 M - vai tira a chupetinha dela?
 S6 - unh rum (pô nha dela)
 M - ui
 S6 - na é é é é é é é é é chupeta iele
 M - ele num pode chupa chupeta de mulher não?
 S6 - não
 M - por que não?

2
7
4

S6 - por que não
 M - pode sim
 S6 - não pode
 M - ahn então pode mama na mamadeira de mulher?
 S6 - pode
 M - porque?
 S6 - por que sim
 M - a mais a chupeta também pode

1
4
12
1

S6 - pó pópeta pode é ma ma mamadela mué pode
 M - é?
 S6 - ela is isso isso isso qui não esse esse
 M - vê se o nenêm ta boa médica

M – como é que ela ta?

S6 – é hum.....(fala ininteligível)

M – ta o que?

S6 – (fala ininteligível) ta chudada

M – não entendi?

S6 – oia

M – a mamãe não entendeu o que você falou ...ela ta o que?

1
10
10
8
8
8

S6 – (fala ininteligível) miora da ibora dela

M – ãhn minhoca? Ai credo então tem que tirá tem que fazê uma cirurgia

S6 – bom

M – como é que faiz cirurgia?

S6 – é assim oh

2
7
4

M – corta a barriga dela

S6 – hum rum

M – uhn?

S6 – da barriga dela

M – aqui oh olha ai a boquinha dela

S6 – é (o sozio ta fazendo)

M – é?

S6 – hun uhn

7
10
3
17

M – aqui oh a luizinha pra olhá dentro da boca dela ...tiro a minhoca daí de dentro?

S6 – uhn rum

M – ela ta melhor?

S6 – ((concorda com a cabeça))

M – e a barriginha dela?

S6 – ota ota minhoca ta ta aí

M – é então tem que tirá tudinho senão ela vai ficá dodoj

Cont.

3
4
4
4
1

S6 – só só só assim oh

}

M – duas vezes?

S6 – ((concorda com a cabeça))

M – uhn tirô?

S6 – ti tirô mom mom montão

M – montão viche

S6 – ti ti ti tilo mom montão

M – agora examina meu meu sobrinho moça

2
4
2
3

S6 – uhn

M – é... ele também ta dodoi

S6 – ti tila tila fada

M – minha filha e meu sobrinho ta dodói... vai tirá a fralda dele coitadinho via ficá pelado num pode deixa ele pelado

S6 – tila é

M – ah ele feiz cocô

S6 – ((faz de conta que tosse pelo cheiro))

M – ((risos)) ta fedendo tá? ((risos))

S6 – ((concorda com a cabeça))

1
2
3
4

M – tem que limpá

S6 – é?

M – toma limpa... se não ele vai ficá assado né?

S6 – uhn rum

M – vai ficá assado?

S6 – a seu

M – doutora você pro pô restaurante agora?

7
4
4
10

S6 – uhn oi ai oh

M – hum limpinho....hein cê vai almoçar agora ou não?

S6 – uhn

M – cê vai i almoçar agora?

1
14
4
17

S6 – vô

M – to to ta (fala ininteligível) é é é de mo aqui

S6 – tá ta bom doutora

M – eu vô i lá no restaurante almoçar ta bom tchau

S6 – uhn tchau

M – fazê o almoço

S6 – tá ... olá oia

M – cabide

S6 – so só sobe bo

7
7
7
17

M – ui minha filha tá caindo... caí não minha filha ochê:: (...) aí vô fazê comida rápido a doutora daqui a pouco tai... comê

S6 – mãe que que isso... não é aqui... essa calê oda oda oda oda pate

M – é será que a doutora vai gostá da minha comida? Ah meu Deus será que ela come (ovo)? Perguntá ela fala que tá gorda... pergunta a doutora pra vê se ela ta vindo comê (....)

S6 – come i

M - doutora a comida já ta pronta cê num vai i almoçar?

7
14
10

S6 – vô

M – cê num conseguiu trocar o meu sobrinho doutora quer que eu ajudo

S6 – não

M – o põe aqui oh... levanta a mão... e aqui?... eta mais essa mulher é complicada... cê tem filhos?

S6 – uhn hum

M – tem filhos?

S6 – uhn hum

M – e quem que troca a fralda?

S6 – o filho

M – seu filho que troca a fralda sozinho?

Cont.

16
16
4
1
2

S6 – uhn hum

M – é?

S6 – uhn hum

M – pode não

S6 – tsim

M – pode não

S6 – sim.... num tem ne ne nenêm vai vai vai chorá

M – é?

S6 – (fala ininteligível)

1
1
17

M – pronto vem meu bebê que a doutora agora vai almoçartem que lavá a mão doutora cê tava mexendo com fralda éca

S6 – zi:::::((faz de conta que lava)) ti tila isso qui

M – sentá lá doutora pra gente pra mim colocá sua comida...cê que salsicha?

S6 – me me da sua seu nenêm esse ati

M – hein doutora?

S6 – o oi?

M – você qué salsicha?

S6 – qué

7
17
4
14
4

M – aqui salsicha

S6 – ola ai oh... te te tem tem tem esse mãe

M – oh

S6 – óh

M – oh aqui doutora oia aqui tem carne também... aqui é uma frutinha ta bom depois que cê termina de comê... oh depois que cê terminá de comê cê come uma.... uma uva....isso aqui é suco de laranja

S6 – ãhn ola i culé

7
1
7

M – colher... aqui tem pimenta oh qué pimenta?

S6 – qué

M – pimenta farinha ketchup... comê tudinho viu tá doutora tá gostoso ...deixa eu cuidá da minha filha agora (pega a boneca)

S6 – ti dê desa aí

M – deixa aqui por quê?

S6 – purte eu eu eu vô vê a a ti tisão ele

Cont.

2
3
7
2
1
1

M – mas eu vô enquanto você come

S6 – hãhã rãhã

M – ta bom

S6 – vo você vai você vai ci cê dexe aí vem fazê jeção ele

M – vai doê a injeção nela?

S6 – não

M – e se doê e ela chorar? Uhn?

S6 – não é é não não não não não vai doê

M – não?

S6 – não

2
4
10
1

M – tá gostosa minha comida doutora?

S6 – hãhã rãhã

M – cê gostou do macarrão?

S6 – gostei (gostei)

M – mais tem que pagar viu doutora não é de graça não

S6 – tá

4
7
4
10

M – dez reais viu? cê vai me pagá quando?

S6 – Amã e já e já e já e já e já comi tudo

M – já comeu tudo

S6 – e suco tamém

M – também

S6 – hãhã rãhã

M – (risos) num morde não pode colocá na boca não tá cheio de bichinho

S6 – ma mim mi mintila

M – é sim

2
1
7
1

S6 – num émã a fa fazê isso oh

M – eu já fiz já preparei a comida agora é só cê comê

S6 – dá dá dá dá pa butinho açul aqui

M – açúcar?

S6 – hum hum

M – cadê o açúcar? Aqui o açúcar

S6 – esse aí é onão não não esse aí é o açuga

M – aqui oh já coloquei o açúcar aqui aqui é:::: sal

S6 – sal ta ta ta sal

M – isso pronto...um pouquinho de sal

2
2
1
2
7
1

S6 – toma nenê

M – doutora eu também to doente

S6 – que isso?

M – cê vai me examinar? Isso aí é salgadinho

S6 – e isso?

7
7

M – salgadinho?

S6 – (concorda com a cabeça)

M – hein doutora oh minha garganta tá doendo

S6 – tá

M – aí meu coração tá disparado ...depois cê já terminou de comer doutora? tem que almoçar primeiro depois que almoçar que vai trabalhar

S6 – hum uhn

M – é

4
7
10
10

S6 – pa bo você já tudo açul

M – botei

S6 – sal?

M – sal também

S6 – dessa aqui

M – deixa aqui que é da doutora que ela vai me examiná pra vê se eu to dodoi

S6 – êza êza êza ja omi tudo

M – comeu?

S6 – hum uhn

2
2
2
2

Cont.

M – uhn tá gostoso o suco de laranja?
 S6 – hum uhn
 M – qué mais um pouquinho? Tsu:::::::::::::
 S6 – não
 M – pronto
 S6 – não essa essa é mamadela e essa jeção
 M – e o suco?

4
1
17

S6 – sudo é é esse
 M – então coloquei
 S6 – eza eza eza bebi
 M – já então tá bom ...num vai comê uma fruta não doutora?
 S6 – o oi?
 M – num vai comê uma fruta não?
 S6 – vô
 M – frutinha ...é bom fruta sabia?
 S6 – e isso? (mostra o salgadinho)
 M – salgadinho não é bom não

17
2
4
7

S6 – dessa aqui
 M – hum::::
 S6 – eza eza eza mumi tudo
 M – já comeu tudo?
 S6 – hum uhn ...bom ó ó ó
 M - agora fica aí viu bebê que a doutora vai me examiná que eu to dodoi

17
2
10

S6 – vô vô você você abe a boca
 M - cê cê num vai dar injeção em minha filha doutrora que cê falou?
 S6 – vô
 M – mais num deixa ela chorar não que ela chora
 S6 – não essa lá

10
1
1

Cont.

M – nos dois que precisa

Resultado Preliminar do Protocolo de Observação das Atitudes comunicativas dos Pais (Anexo 3) (S6)

Atitudes Favoráveis

1 - Utilizam enunciados de continuidade	25 vezes
4 - Utilizam requisições Verbais	24 vezes
7 - Utilizam enunciados informativos	23 vezes
2 - Utilizam reformulações no discurso	22 vezes
3 - Solicitam à atenção da criança	5 vezes
8 - Utilizam solicitação de esclarecimentos	4 vezes
Total	103 vezes

Atitudes Desfavoráveis

10 - Não esperaram pelo retorno da criança	13 vezes
17 - Não solicitam esclarecimentos da fala infantil	9 vezes
14 - Não aproveitam as iniciativas comunicativas das crianças	3 vezes
16 - Dirigem a brincadeira e não permitem a iniciativa da criança	2 vezes
Total	27 vezes